(O Sr. Assis Brasil promette arrazar o governo, na Camara.)

VILLABOIM — Você é que está bom, como "leader" fluminense, para responder ao Assis e fazer o elogio do Washington Luis.

MIRANDA ROSA — Nessa não caio eu: não quero sacrificar o meu futuro politico...

DEPURATIVO do Dr MANGET

O sangue, carregado de residuos, de humores e de impurezas, circula mal favorecendo d'este modo a congestão do figado, provocando os edemos, as varizes, as hemorrhoidas e determinando numerosas affecções da pelle, cravos e anthraz.

O DEPURATIVO do Dr MANGET limpa o sangue, vivifica o organismo. Evita d'esta maneira as affecções devidas a uma combustão incompleta dos alimentos, ao atrazo da nutrição (obesidade, asthma, emphysema, gotta, rheumatismo, nevralgias rebeldes, neurasthenia, insomnias, vertigens, sciatica, lumbagos, enxaquecas).

Na mulher, regulariza a circulação do sangue, facilita as regras, prepara a formação e evita o máo estar da idade critica. Conserva, além d'isso, a belleza da cutis.

E' um excellente tratamento da arterio-esclerose, pois abaixa a tensão arterial, diminue a viscosidade sanguinea e facilita o trabalho dos rins.

Vicios do sangue
Varizes - Glandulas
Má circulaçao
Doenças das mulheres
Idade critica

Établissements CHATELAIN
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris.
2, rue de Valenciennes, em Paris, e em todas as Pharmacias.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. Nº 1332 — 12 de Abril de 1923.

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejám em lingua estrangeira.

LIVROS DE ANATOLE FRANCE

encadernados

na

Livraria Pimenta de Mello & C.

RUA SACHET, 34

Leiam "O PAPAGAIO"

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrãe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: **F. DA SILVA NEVES & CIA.** — Rua Ledo, 75 Tele. Nor 4086. Caixa Postal, 2398. Rio de Janeiro — Um tubo 20$000, pelo correio 21$000.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P. N. 275, de 2-7-1918

CONFISSÃO

Exaltando o que nelle existe de mais puro,
Eu te expuz meu amor minuciosamente.
Fiz o mesmo que faz o ourives paciente
P'ra vender uma joia a um comprador seguro.

E para terminar dum modo convincente,
Pondo os dedos em cruz, disse beijando-os: "Juro
Que esta vida, sem ti, nem um dia eu aturo...
E tu? Gostas de mim? Responde francamente."

"Qual nada. — respondeste — Acaso estarás louco?"
Mas... minha bocca foi buscando, pouco a pouco,
Teus labios de carmim, carnudos, sensuaes...

E labio a labio unido, ouvi tua boquinha
Travessa confessar, muito em segredo, á minha:
"Foi mentira o que eu disse! Eu o amo... até demais!

R. Peçanha

◈ ◈ ◈

ESPERANÇA

Ao amigo J. F. Oliveira

Gentil visão de um bem que não termina,
Estrella fulgurante, em céo de flores,
Suavissima expressão, voz peregrina,
Archanjo tutelar dos sonhadores;

Fantasticos castellos de primores
Que, ao longe, se divisam na rotina
Do porvir; pura essencia dos amores
Haurida em fina taça crystalina;

Conforto salutar dos desgraçados,
Veloz batel dos jovens namorados,
Deslisando nas aguas da ventura...

E's tu, emfim, que á pobre humanidade,
Offereces um mundo de bondade
E lhe dás em vez disso a desventura.

J. Oliveira

(Petropolis)

◈ ◈ ◈

TEU PIANO...

As notas divinaes que os teus dedos formosos,
— Borboletas gentis sobre um lirial florido, —
Arrancam do teu piano em tons melodiosos,
Me fazem recordar um roseo céo perdido...

De Mozart, a alma branca ante os sons harmoniosos,
Que tiras do teu piano, acorda e embevecido
Mozart, fica a pensar no que nos dás de gosos,
Do mundo lamentando ha muito ter partido.

Os preludios, os tons, as notas divinaes
Que a tu'alma de artista em creações ideaes
Tira desse instrumento altivo, soberano,

Fazem meu pobre ser sonhar um doce anhelo:
— Roseo ninho de Amor, flores, feudal castello,
E eu, feliz, a escutar teu principesco piano...

Durval Gonçalves Corrêa

(Rio)

INVERNO

Eil-o que chega. O Inverno, — o inverno carioca,
O nosso, muito nosso interessante Inverno.
A paysagem não muda, é apenas uma troca
Innocente de nome e a mudança de terno.

E máo grado o calor que caustica e suffoca,
Embora mais pareça o nosso Rio o Inferno,
E' Junho... São João... e muito mais moderno
Um fato da Siberia ou uma pelle de phoca...

Ainda não faz frio, é certo; mas é Junho...
E nas lojas não ha que saldos da estação
Passada. Sentir frio é da elegancia o cunho.

Qu'importa o Sol que ri, pilherico lá em cima
Com ares de querer impôr adusto clima?!...
Qual andorinha, só, tão só, não faz Verão.

Renato Ferreira

◈ ◈ ◈

SONHAR!

Ah, deixae-me gosar do pensamento a vida!
Deixae-me penetrar nas regiões do sonho
E das gazas de luz d'uma illusão querida
A fragrancia aspirar! Que este viver tristonho

A alma possa esquecer, a sorrir, commovida,
Ante a lembrança ideal de um passado risonho,
Ou a vibrar extasiada (oh! visão fementida!)
Co'um porvir venturoso e embriagador. Imponho

Que me não perturbeis estas profundas scismas.
Nestas horas de paz, de grata lethargia,
Vejo a vida, a sonhar, pelo melhor dos prismas.

E a ventura, que então me invade, me faz crer
Que a vida encantadora e leve me seria
Se eu pudesse sonhar... sonhar até morrer.

Elsa Rosalino

(Bahia)

◈ ◈ ◈

LUAR

Como é lindo este céo... tão linda a lua...
A natureza como é bella... é linda
A matta, toda verde e toda nua,
— Aves negras brincando de berlinda.

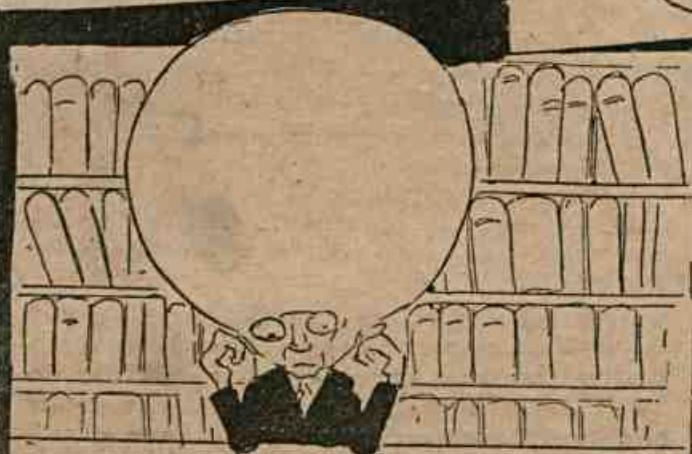
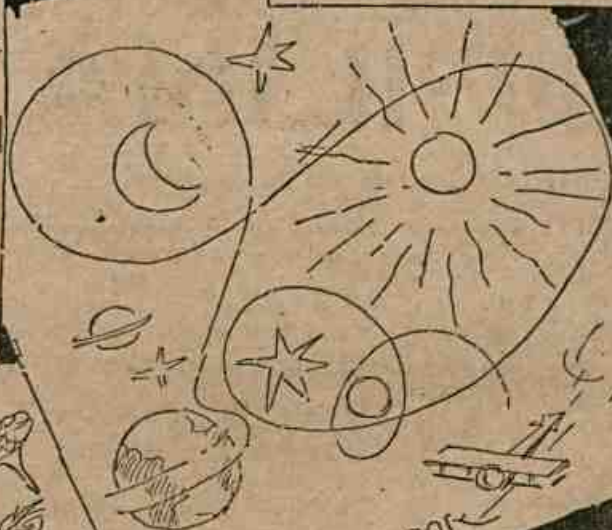
A lua triste, muito branca e calma,
No céo cheio de estrellas vae passando...
Clareia a natureza, mas minh'alma,
Sente-se triste e só. Aves, em bando,

Tão negras e em tão grande liberdade
Passam pelo ar, alegres, livremente,
Como alguns corações na mocidade,

Sem saber que a velhice, tristemente,
Surprehende-nos um dia... e que a saudade
E' horrivel, atroz, é inclemente!

Avio Brasil
(Da Academia Manoel Victorino)

(Bahia)

OS MELHORES SONHOS
PARA UM PERDULARIO
000:000$00
PARA UMA MULHER CIUMENTA
PARA O PESCADOR
PARA UM SABIO
PARA UM AVIADOR
PARA UM ANÃO
PARA UM ARTISTA
PARA UM POBRETÃO
PARA UM CALVO
PARA O VELHO

GAZOGENIOS "ALSO"

A descoberta dos motores a oleo e de explosão, revolucionando o problema dos combustiveis, determinaram, por sua vez, novas possibilidades de gerar-se a força motriz, independentemente do petroleo e seus derivados.

As tentativas que a este respeito tem sido feitas na Europa e, principalmente, na França, têm sido admiraveis, pois, é sabido que os paizes que não têm petroleo vivem como verdadeiros escravos, tão pesado é o tributo que pagam aos que o possuem.

D'ahi a ansia de descobrir um succedaneo capaz para supprir o petroleo que, representa no mundo moderno, o mais poderoso elemento de progresso e o auxilio que os governos interessados têm proporcionado aos technicos empenhados nesta campanha.

Estas considerações nos vêm, após a visita que fizemos á Sociedade Sul Americana de Gazogenios á lenha, estabelecida em São Paulo e concessionaria unica para o Brasil, dos a famados gazogenios "Also", de Nerac, França.

Basta considerar na formidavel economia que podemos fazer, diminuindo a importação crescente do petroleo, para vermos que, a iniciativa desta empreza, é digna dos maiores applausos.

Os gazogenios "Also", permittiem uma economia de 95 % sobre o consumo de gazolina nos motores de explosão, funccionando em caminhões, tractores, lanchas e quaesquer machinas industriaes ou agricolas e têm provado tão bem em São Paulo, que a Sociedade Sul Americana, tem lutado para attender aos pedidos de apparelhos.

A Sociedade Sul Americana de Gazogenios á lenha, é uma empreza organisada á americana, tendo á sua frente um pessoal technico e administrativo devidamente habilitado.

Além dos seus escriptorios á rua S. João, 491, São Paulo, a Sociedade Sul Americana tem grandes installações no bairro industrial do Braz.

Na arta sociedade

— Sinhá, se eu fosse dansarino, dansaria com a senhora a vida toda.

— Quá, nhonhô, eu não gosto de dansá, só gosto de "musica".

— *Pois é isso, você precisa dedicar-se a agricultura.*

— *Já sei, "seu" doutor, isso é uma fórma delicada de me mandar plantar batatas, não?*

Falta d'agua

Menina, os meus versos lendo
Tu me torceste o nariz.
Com isso não me surprehendo,
Que todo poeta é infeliz.

Que de versos nada entendo
Dizer... toda gente o diz
Mas com o dito não me offendo
Pois de mim proprio sou juiz.

Não tenho razões de mágoa:
Máo poeta, a sorte me trouxe
A esse mal compensação.

Com o calor e a falta dagua
Os meus versos d'agua doce
Vão ter grande cotação.

H² O.

EMPREGOS EM NOVA YORK

De Agosto deste anno a Maio do vindouro vamos preencher cinco vagas em nossos escriptrios em Nova York. O preenchimento dessas vagas se fará por meio de um concurso para o qual preparamos um curso pratico pelo preço minimo e unico de 20$000. Os candidatos classificados serão admittidos mediante um contracto em que se garante passagem e um ordenado de 22 dollares por semana, por um anno, em Nova York. Informações: CASA BRASILEIRA — Rua Barão de Paranapiacaba, 1 — 7° and., sala 6, ou Caixa Postal, 885 — São Paulo.

Deveras Extraordinario

este novo modelo

"HAMMOND-VARITYPER"

Escreve-se NA MESMA MACHINA em 100 diversos typos de lettras (mudança em 3 segundos).

Belleza incomparavel da escripta, devido á impressão AUTOMATICA.

A unica machina com alinhamento PERMANENTE, mathematicamente INALTERAVEL

OUTRA VANTAGEM SURPREHENDENTE:

Pelo simples levantar de uma alavanca, escreve-se com espaço grande entre as letras para typos grandes e espaço estreito para typos miudos.

Typos especiaes para chimicos, mathematicos, etc., etc.

A machina IDEAL para o particular e para o chefe de uma casa commercial.

Peça prospectos a

JOHN ROGER, rua da Quitanda Ns. 156|158 — Rio
JOHN ROGER, rua Alvares Penteado, 23-A — São Paulo.

CIGARROS PREDILECTOS

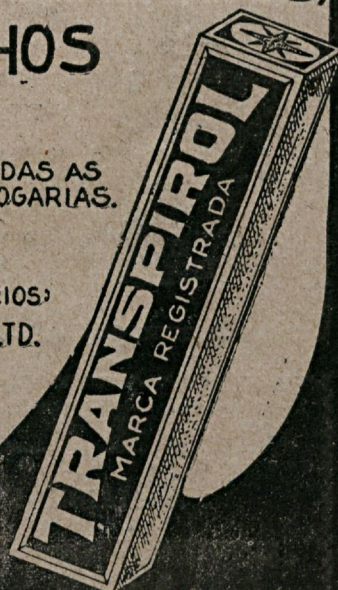
COM RETRATOS DE ARTISTAS DE CINEMA

LOPES SÁ & Cia

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CREANÇAS
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 34 — RIO
Preço 7$000 — Pelo Correio 7$500

IN HOC SIGNO VINCES
Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal

MAGNESIA FLUIDA
DE
MURRAY
A INCOMPARAVEL

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402, Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247

Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

PERNAMBUCO TAMBEM TEM AGORA, OS SEUS FABRICANTES DE REVOLUÇÕES

SÃO AS AUTORIDADES DO SR. ESTACIO COIMBRA, O HERÓE DA FUGA DE 1911, NA BARCAÇA DE ABACAXIS...

As noticias de Pernambuco para a imprensa do Rio não têm falado de anormalidades ou perturbações da vida no Recife. Afóra, os crimes que a policia do Sr. Estacio Coimbra commette de vez em quando contra os seus adversarios, e que encontram aqui a repercussão devida, nada mais se tem sabido de anormal no grande Estado. Tem-se a impressão de que sobre Pernambuco desceu tambem a paz e que a vida ali seria actualmente placida e feliz, se não fossem os crimes, já alludidos, dos mantenedores da ordem estacista.

Pois não, senhores. Não é tranquilla assim a vida em torno do palacio das palmeiras e dos chorões, á beira do Capibaribe, onde o Sr. Estacio Coimbra morre de tedio e de nostalgia da Avenida.

As ultimas remessas dos jornaes de Recife dão-nos conta de sua situação anormal, angustiosa e agitada dos grãos-senhores de Pernambuco. Pelos commentarios de um desses jornaes, vê-se que Recife descansa hoje não mais sobre as aguas quietas da allegoria veneziana, mas sobre um paiol. O ar brando e caricioso da bella metropole está carregado de fumo e riscado de raios. Assenta em vulcões tremendos o throno em que o Luiz XVI de Barreiros curte a sua saudade dos salões cariocas. Carbonarios e camorristas façanhudos conspiram na sombra, armazenando polvora e rondando o castello das Princezas.

E' o que se deprehende do mundo de boatos, insinuações e advertencias que a imprensa governista de Recife divulga cada manhã e cada tarde, e que a imprensa independente aproveita como excellentes assumptos humoristicos.

O phenomeno não é propriamente uma novidade. Todos nós conhecemos bem essa cousa divertida de conspiratas policiaes. Temos tido tambem aqui no Rio emeritos fabricantes de revoluções.

A policia do Sr. Estacio Coimbra, creando conspirações, para ter o que fazer e como ganhar mais alguns biscates, não descobriu a polvora...

Num dos ultimos aqui chegados, o *Diario da Manhã* commenta uma dessas mashorcas creadas pelo estacismo. Allude a uma reportagem publicada por um vespertino officioso sobre a actividade sherlockiana das autoridades recifenses, e que outro vespertino tambem governista desmentira.

Ora, aqui a industria policial das revoluções não tem outros maleficios senão as despezas que a encenação exige.

Mas no interior, mesmo em Estados de fóros de cultura como Pernambuco, isto significa novas violencias e perseguições contra os adversarios do governo.

O Sr. Estacio Coimbra viu que já está muito desmoralisado o processo de prender sem motivo os jornalistas de opposição, de aggredil-os e expol-os a vexames estupidos.

Procura mascarar melhor o seu despotismo, com o pretexto, aliás, velho e desacreditadissimo, das conspirações de opereta.

Quer, talvez, ao mesmo tempo, simular que presta serviços ao governo federal. Mas até hoje não mandou para aqui nenhum revolucionario preso em flagrante...

E as suas "revoluções" têm sido tão ridiculas e insignificantes que nem o noticiario telegraphico dos jornaes cariocas as registram.

O Sr. Estacio Coimbra tem feito, num anno e meio de governo, todo o mal que póde á sua terra. Vinga-se da carreira patusca que lhe deram os pernambucanos em 1911, forçando-o a uma inesperada viagem de recreio a Rio Formoso, num hyate-canôa, entre abacaxis espinhentos e aggressivos... Tem ás suas ordens uma policia de assucareiros e criminosos communs, organisada especialmente para esse fim. E como a consciencia lhe pesa, o elegante capitão do matto dorme mal, no seu palacio blindado, assustando-se com as sombras, ou fazendo que se assusta. Inventa revoltas e motins, que ninguem vê, para poder continuar a fazer violencias, muito bem guardado entre as palmeiras do Campo das Princezas e, certamente, por via das duvidas com uma barcaça atracada á rampa do rio, nos fundos do palacio, mas agora sem abacaxis...

(*Especial para "O Malho" por Tito André*)

Logo que o Sr. Antonio Prado Junior assumiu o governo da cidade e organisou o seu grande programma de remodelação, ficou assentado que, aos primeiros passos para o embellezamento do Districto Federal, constaria a derrubada dos morros mais centraes, onde, em pequenas favellas, residem os habitantes mais pobres da Capital.

Já, mesmo antes de vir para a Prefeitura o illustre paulista, andara, por ahi, em peregrinação pelos jornaes, o Sr. Mattos Pimenta, appellando para o governo, no sentido de construir para o pobre, evitando a promiscuidade das favellas, tão prejudicial ao futuro do paiz.

Homem viajado, conhecendo de perto as bellezas que a engenharia moderna levantou nas capitaes estrangeiras, o novo Prefeito sentiu, como bom patriota, a necessidade de precipitar essa medida e, dos planos traçados pelo urbanista francez Agache, logo constou, como medida urgente, a derrubada das collinas que prejudicam a esthetica e a hygiene da cidade.

Ha, em verdade, opiniões divergentes; essas, porém, ainda não encontraram em seu favor um argumento respeitavel. Na maioria dos casos, fala apenas, por ellas, o sentimentalismo — causa maxima do nosso atrazo em certos assumptos.

Seria realmente condemnavel a derrubada impiedosa das barracas que abrigam milhares de creaturas, deixando-as ao tempo, augmentando, assim, o coefficiente alarmante da peste branca, que age de preferencia entre os que não podem manter, pelo conforto e bôa alimentação, o organismo em condições de resistir-lhe ao ataque.

Abrigue-se de novo a população das favellas e acabe-se de vez com esses fócos de enfermidades e ao mesmo tempo antros de perdição — verdadeiras escolas de vicios — onde as autoridades policiaes encontram o mais sério obstaculo á repressão dos crimes.

Para o chronista da cidade, as favellas serão sempre um grande assumpto, e, si o leitor quer ver, suba comnosco ao Morro da Mangueira, o decantado reducto do Claudionôr...

O PRESTIGIO DO SAMBA

Até bem pouco tempo, o Morro da Mangueira era quasi desconhecido do resto da cidade.

Situado entre a estação que lhe dá o nome e um grande trecho da rua D. Anna Nery, só se lhe ouvia falar delle, quando a policia subia a collina, para ir buscar lá em cima algum "pilantra" foragido ou um "bamba" qualquer necessario ás averiguações da 4ª auxiliar.

Então, o noticiario dos jornaes se occupavam detalhadamente do facto, porque os habitantes do Morro da Mangueira — quasi sempre — recebiam as autoridades de maneira pouco gentil.

Um dia, porém, um compositor popular teve a idéa de fazer um samba, mexendo com um dos mais acatados personagens do Morro — o Claudionor.

E a canção humilde das favellas invadiu, de repente, os nossos salões mais chics.

Toda gente contou:

"Eu fui a um samba
Lá no Morro da Mangueira,
Uma cabrocha
Me falou desta maneira:
Não vá fazer
Como fez o Claudionor
Que, p'ra sustentar familia,
Foi bancar o estivador!..."

O actor Pozzi, que chegava da Europa nessa occasião — querendo fazer figura — espalhou pelas rodas theatraes, escripta em francez marca barbante, uma versão do festejado samba, que vae aqui fielmente reproduzida:

"Je etê dans un sambe
A la colline de la mangueirra,
Une cabroche m'a parlê
De tal manierra:
Tu vas pas faire
Comme a fait le Claudionôr
Que, pour nourir sa familie,
A banquê le estivadôrr!..."

Foi um gozo!..

Já toda gente olhava o Pozzi como um rapaz de espirito, quando chegou de Paris o Sr. Leopoldo Fróes.

Alguem se lembrou de cantar ao festejado galã a espirituosa creação do collega, e, qual não foi o pasmo do informante, quando ouviu do Sr. Fróes que aquillo era muito seu e que o Sr. Pozzi era um pirata, um descarado que avançava na sua obra prima, com que Paris passára noites adoraveis na grande sala do Moulin Rouge.

Desde então, o Claudionor passou para o ról dos homens notaveis deste paiz de notabilidades e o Morro da Mangueira — favella humilde e ignorada — armou cordões de bandeirinhas de papel e deu a todos os seus habitantes um direito de equiparação aos collegas da Favella e do Morro do Pinto.

Porque, hoje, quando a roda dos malandros discute um assumpto de interesse da "classe", o morador do Morro da Mangueira já é tratado em igualdade de condições... Oh! prestito do samba... Paiz adoravel!

O MALHADO

Nunca dissera o verdadeiro nome...

Nasceu na Mortona, para os lados da Saude, onde, em outras épocas, viveram os mais celebres malandros da cidade.

Ainda pequeno, o Malhado ficára orphão de mãe — o unico parente que conhecera.

Recolhera-o, aos cinco annos, uma familia italiana: um sapateiro, a mulher e a filha — a Russa — como a chamavam todos.

Andou o tempo, e, como precisasse saber alguma coisa, todas as tardes, depois do trabalho da officina em que se mettera, o Malhado frequentava o Lyceu.

Muito vivo, depressa galgou os melhores logares entre os collegas.

A convivencia fel-o olhar demais para a Russa, e, um dia, tentou falar ao sapateiro, que o correu de casa: negro não póde casar com gente branca!

O Malhado preparou a mala e sahiu, mas levou a pequena...

Os velhos morreram; elle voltou á Mortona com a amante.

Certa vez, uma carroça de polvora, que subia a ladeira, explodiu, elle vinha do trabalho e ficou todo queimado. A cara era-lhe uma chaga enorme; foi para a Santa Casa a morrer. Dois mezes depois, comtudo, ficava curado, e, ao regressar, encontrou a Russa com outro... Matou os dois!

Mas, como queria muito á companheira, fez com que um collega da cadeia lhe tatuasse no braço um coração

(Segue no fim do numero)

varado por uma setta, com o nome della no centro — Russa... Si não fez versos, foi porque aquella tatuagem já lhe era o grande poema da vida de assassino passional...

Quando sahiu, estava velho e sem trabalho.

Jogava monte para viver, até que, de uma feita, perseguido pela "turma", feriu um agente na Bocca do Matto e foi occultar-se no Morro da Mangueira.

Trataram-no bem: ficou.

Contou-nos a sua historia triste, subindo a ladeira.

Alegrava-se ás vezes, ao descrever uma façanha, mas volvia á scisma e olhava de revez para o braço esquerdo, onde encarcerára para sempre, naquelle coração escuro, quasi preto, o nome da Russa, daquella Russa infiel que o fizéra assassino e desgraçado!

ONDE A GENTE TIRA O PESO...

— Sua bençam, mãe Galdina!

— Deus te abençôe, Malhado!

A preta velha bateu o cachimbo na pedra, olhou-nos desconfiada e voltou para o interior do barracão.

Taboas velhas, pregadas á socapa umas sobre as outras, cobertas umas, ás vezes, por latas de kerozene, abertas e desdobradas, outras por folhas de zinco, eis em que consista a "Macumba" de mãe Galdina — o oraculo da collina.

Aliás é aquella uma das melhores habitações que ha por ali: o resto é simplesmente horrivel.

O Morro da Mangueira não chega a ser, como a Favella, uma pequena cidade mysteriosa. Um agrupamento de casas, cujos moradores a gente quasi não vê e de cuja existencia só se tem conhecimento de quando em quando pelos noticiarios dos jornaes. Pedimos ao Malhado que nos apresentasse á mãe Galdina.

— Hoje não póde ser, disse a preta, eu só trabalho ás segundas e sextas...

— Nem as cartas, mãe Galdina? aventurou o Malhado.

— As cartas póde...

Foi mesmo na porta; o banco serviu de mesa e o baralho começou a falar pela bocca da preta velha.

A moça loura, a carta de luto, a herança por caminhos vagarosos, um vizinho que se finge amigo, mas que prepara uma traição, tudo, emfim, quanto diz uma cartomante que se preza, a mãe Galdina disse!

Por fim, adivinhou mesmo uma coisa:

— Os senhores são de jornal, vão contar tudo, e, assim, os "caboclos" não auxiliam o "trabalho"...

— Quanto custa?

— Dois mil réis!

— Tome cinco...

— Deus lhe pague e lhe faça feliz nos amores...

— Agora ouça, mãe Galdina.

A preta olhou o Malhado, como se quizesse interrogal-o, mas, tranquillizada pelo sorriso do mulato, preparou-se para responder.

— Trabalha ha muito tempo?...

— Ha vinte annos. Comecei a estudar com "seu" Hygino, na Barra do Pirahy, pratiquei, depois, com mãe Elvira, no Meyer, e, mais tarde, por causa da policia, vim parar aqui...

— Por que não faz um "despacho" para a policia?

— Os "caboclos" não gostam de sangue, mas um dia vae ser preciso... Só corre o perigo de matar um innocente...

— Como assim?...

Mãe Galdina sorriu e continuou:

— Os senhores não viram o que fez o Colibri?

— E aquillo foi "trabalho feito"?

— Si foi... Era tudo para o Dr. Renato, mas o "santo" do homem é forte, e quem pagou foi o Dr. Garcez...

Quem sabe lá? Póde ser que a preta tenha razão...

— E aqui tem vindo muita gente?

— Muita, moço, até o Dr. Azeredo já esteve aqui...

— Quando?... Para que ...

— Negocio de politica; elle queria saber quem seria o Presidente...

— E a senhora disse?

— Eu não, os "caboclos" é que se "manifestaram" e falaram com elle...

— E depois

— Depois elle pediu um breve para ganhar no jogo, amarrou o saquinho das figas no cós da cuéca e foi-se embora...

— Já ensinou alguem, mãe Galdina?...

— Muita gente, meu filho...

— Qual a sua melhor alumna?

— E' Dona Carmen, da rua Visconde de Itamaraty...

— Ella adivinha, tambem?

— Ella não, nhônhô, os "caboclos" é que se manifestam...

POR ONDE ANDARA' A POLICIA?

A subida ao Morro da Mangueira não deve ser coisa muito facil para quem leva á lapella um botão de autoridade. Talvez por isso, o jogo lá em cima é franco, mais franco que no proprio Casino de Copacabana, pois as casas de tavolagem da collina são ao ar livre, sem despezas de luz, de impostos e dos indefectiveis "leões de chacara".

Quando deixámos a casa de "mãe" Galdina, levou-nos o Malhado por um atalho que vae dar ao botequim do "seu" Rodrigues.

No meio do caminho, quatro homens, sentados no chão, jogavam o monte.

A' nossa approximação, o que dava cartas poz o baralho em baixo do joelho e, instinctivamente, a mão foi para o bolso da calça.

Chamámos a attenção do Malhado, e este, como bom guia, acalmou os parceiros, que nos saudaram e voltaram ao jogo.

"Não se póde ver defunto sem chorar", diz o rifão — e é verdade...

Por isso, lá se foram dez tostões no Rei de Ouros...

— Dobrou...

— Deixa "dormir"...

— Dobrou outra vez...

Um parceiro mais nervoso coçou a cabeça...

Começámos a suar frio... Si aquella "parada" dobrasse mais uma vez, o negocio não seria dos melhores para nós...

— Deixa "dormir", ainda....

— Tornou a dobrar... Impaciencia na banca.

Quem foi que disse que o medo mata?...

O medo é sempre um optimo camarada, querem ver?...

— Nós vimos, apenas, para gozar a companhia dos senhores, o dinheiro fica para os parceiros...

Um gesto é tudo!...

O homem das cartas levantou-se e disse:

— Agora vamos tomar uma "barbante", á saude da Imprensa...

— Bella idéa...

E fomos para o botequim de "seu" Rodrigues...

O BAMBA, A MULATA E O PORTUGUEZ

Já estava tardando...

Durante todo o trajecto percorrido, o Malhado falára no Argemiro, creoulo desabusado, agil como um cabrito, capaz de levar dois ou tres em uma "pernada".

Sobre a força do seu "quengo", corriam lendas diversas, e diziam, mesmo, que acabára com um incendio na rua S. Luiz Gonzaga, arrombando uma porta com uma "cocáda" assombrosa!

Bebiamos camaradamente, quando o Argemiro entrou gingando no botequim.

Era um moleque forte, espadaúdo, de olhos grandes e espertos, bocca bem feita e duas carreiras de dentes bran-

quissimos e eguaes, só comparaveis aos do inspector escolar Lauro Salles.

Era o "bamba" do Morro, mas um "bamba" de bons instinctos, que (como elle mesmo dizia) ainda não sujára de sangue o seu "diploma".

* * *

A mulata chama-se Philomena, na intimidade, Philó... Menos de vinte annos... e um filho de quatro...

Fôra, desde pequena, empregada de um senador que, segundo se dizia, ainda a auxiliava, não se sabe por que razão...

Quando deixou a casa do politico estava gravida.

Nunca lhe revelou o nome, mas o mulatinho se chama Napoleão Gonçalves...

Será o senador Lopes Gonçalves?...

"Seu" Rodrigues foi para o Morro da Mangueira no tempo em que aquillo era completamente deshabitado.

Armou o barracão e ficou esperando a freguezia que, afinal, chegou, mas muito differente do que elle pensava.

A principio, custou a se acostumar com o pessoal, mas, aos poucos, foi indo e, hoje, é mesmo capaz de dar a sua "pernada" no meio do "rôlo" — desde que lá não esteja a perna de ouro do Argemiro.

A "differença" da vida do "seu" Rodrigues é a Philó — mas não se atreve a confessal-o, porque sabe que a mulata tem seu "xodó" pelo "bamba".

Alguem já disse até ao portuguez: levando a mulata, tem que mudar do Morro!...

Na hora de escolher, "seu" Rodrigues ficou com o Morro, isto é, com o botequim...

Em cinco minutos, toda gente bebia á saude da Imprensa.

Argemiro, a um canto, olhava torto para a Philó, que se derretia toda de contente...

Era uma farra immensa...

"Seu" Rodrigues, para chegar á nossa intimidade, apresentou como credencial o ter acompanhado o enterro de João do Rio.

E falou no grande chronista que foi um fervoroso amigo de Portugal.

Falou muito, e, notando os olhares trocados entre a Philó e Argemiro, disse para o "bamba":

— Ahi, creoulo de sorte, Deus dá nozes a quem não tem dentes...

Argemiro sorriu e agradeceu:

— Qual, "seu" Rodrigues, o mesmo sangue não liga...

Mas o lusitano exclamou:

— Liga sim, senhor, é questão de bôa vontade das partes, da mulata e da gente...

Foi um gargalheiro... e mais umas "barbantes"...

E, quando já nos retiravamos, "seu" Rodrigues, passando-nos a mão em volta do pescoço, arrematou:

— Qual, seu doutor, digam lá o que disser, mas, melhor que uma mulata, só conheço uma cousa: duas mulatas!...

O PESCADOR

Por NELSON RODRIGUES

(Conclusão)

estranhos das vagas, ora a suspendiam em elevações formidaveis, ora a atiravam em abysmos tremendos. De instante a instante, uma onda mais cruel estourava de encontro á borda do fragil barco e vinha esbofetear os tripulantes.

Ainda não tinhamos dez minutos de mar, quando pensamos em retroceder. Fizemos força para isso. Era debalde. Em vão, empregavamos todos os esforços nos remos. As correntes, eram fortes e irresistiveis. Assim, cada vez mais nos afastavamos da terra. Num instante, a perdemos de vista. E á medida que nos distanciavamos, a furia das vagas redobrava.

Estavamos perdidos, inteiramente perdidos. Já tinhamos desanimado de desviar o terrivel fim. Os remos, arrastados pela correnteza, tinham desapparecido. Agora, tratava-se apenas de retardar a morte infallivel. Nenhuma esperança podia restar. Nenhum soccorro, nenhuma vela, nenhum mastro na terrivel immensidade. Eramos sós... E as ondas asediando-nos, a espera do momento propicio de nos tragar!

Uma grande dôr enchia de martyrios tragicos, os tragicos momentos. Sentiamos todas as dores. Uma grande covardia nos empolgava. Varias vezes haviamos enfrentado a morte, sem que tivessemos, um instante, o menor vestigio de medo. Mas, naquelle momento, um pavor indizivel escravizava-nos e enchia de lagrimas, os olhos de cada um de nós.

A vida, tantas vezes desprezada, escarnecida, apparecia, ante a pasmosa perspectiva da morte, inundada de esplendores. Relembravamos , com atrozes tormentos, as nossas alegrias, e mesmo as feridas soffridas se attenuavam e se, para sahir da terrivel situação, fosse preciso soffrel-as novamente, era com indizivel contentamento, com inaudita felicidade, que o corpo e a alma seriam entregues aos novos golpes. Relembravamos a feição de nossa casinha. Tão linda! e que aconchego quente era o nosso lar!

No entanto, passavam-se as horas. Veiu a noite. E o mar, junto a nós, sempre bramindo, sempre bramindo, sempre bramindo e estourando!

Estavamos allucinados. Choravamos todos os tres.

E as ondas persistiam no seu ataque. E seu impeto tinha, cada vez, mais violencia. Num dado momento, uma vaga mais forte e maior, virou o barco. Cahimos no mar. Mas, nadando, nadando furiosamente, sempre conseguimos chegar á embarcação e ficar junto a ella, seguros nella. Estavamos exhaustos. O terror, porém, dava-nos forças. Sempre conseguimos prender a mão naquella unica e precaria salvação.

Horas depois, sentimos a tortura da sêde e da fome. Tentei beber agua salgada. Mas, cuspi logo.

Os nossos musculos, de tanto tempo de attitude fixa, ficaram entorpecidos, immoveis, como mortos.

Eu orava. Pedia a Deus que impedisse a nossa morte. Se elle fizesse com que tornassemos á terra, vivos, eu nunca mais beberia, nunca mais ficaria embriagado, seria bom, seria puro.

Foi quando promettia e orava, que vi, allucinado de terror, as mãos de de um dos companheiros despegarem-se lentamente da taboa e o infeliz submergir com a mesma terrivel lentidão. Uma das mãos ainda ficou, por um momento, sobre a superficie do mar, retorcida e prophetica.

Com o outro companheiro succedeu o mesmo, dahi a minutos. E eu fiquei só. Só!

Ainda passei um dia perdido e torturado Já não via. Cobria-me a vista uma grande mancha violacea. Soffria atrozmente. Já não amava a vida. Queria a morte. A morte havia de me levar daquelles tormentos horriveis. E tentava largar a taboa para cahir e morrer nos abysmos marinhos. Mas a mão era incapaz de largar, de soltar-se. Os musculos estavam immoveis. A minha vontade não os movia...

Afinal, um navio passou e me levou. Estava como morto. Os olhos abertos, a bocca escancarada...

Depois disso, ha de pensar que odeio o mar. Puro engano. Passei a amal-o mais. Amo-o loucamente. Não posso viver sem o mar. O mar é minha alma, meu sangue, meu sentimento. Sem elle rebento de desventura...

Amo-o mais nas noites de tempestades, nas noites torvas e vesgas, vesgas e torvas como uma megéra.

E quero morrer no mar. Quero para meu tumulo os pélagos profundos e azues...

NELSON RODRIGUES.

INCONSCIENCIA

Naquelle dia a "Quinta", em ultima viagem, sahiu de Paquetá, ás escuras — não havia energia.

Para supprir esta falta os marinheiros collocaram algumas lanternas no interior da bojuda embarcação.

Como de costume o numero de passageiros era diminuto: duas mocinhas com uma criança de quatro a cinco annos e tres rapazes eram os unicos que estavam accommodados em baixo.

Não havia luar, e, em troca deste, um nevoeiro ia a pouco e pouco e cada vez mais se espessando, envolvendo em trévas a embarcação.

O "mestre" se guiava exclusivamente pela bussola e os marinheiros empregavam toda a attenção visual no sentido de pesquizar o mar através das brumas.

Ao fim de uns trinta minutos de viagem, passado portanto o trecho mais accidentado — todo bordado de ilhotas—violento choque se produziu num dos bordos, seguido de forte barulho que percutiu como um trovão pelo interior da barca; esta gyrou sobre si mesma como um pião, em rapido corropio, fazendo nas aguas enorme rodomoinho, no qual parecia ir ser tragada.

Apezar do numero reduzido de passageiros, o panico foi geral: as duas moças corriam pela barca, a gritar, a pedir soccorro; os rapazes se atiraram aos salva-vidas promptos a defenderem a pelle, com excepção de um delles, que, mais animoso, tendo avaliado a situação, procurou tranquillizar os demais; os marinheiros tambem accudiram a acalmal-os, explicando o que havia acontecido: uma chata não percebendo a barca fôra-lhe ao encontro, mas já não havia perigo, as avarias soffridas não eram de grande importancia e continuariam a viagem interrompida.

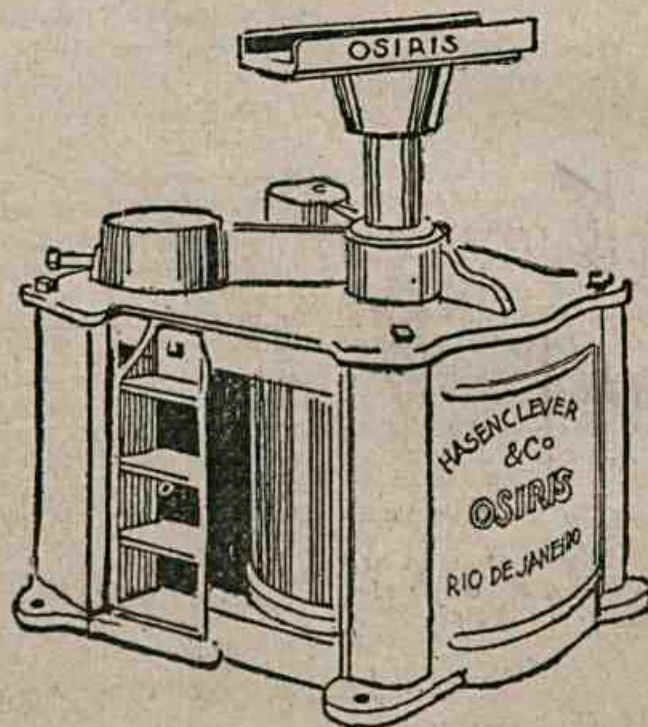
Na confusão estabelecida as moças foram ter á prôa da embarcação, onde as foi encontrar o mais animoso dos rapazes, que procurou acalmal-as: — Tenham calma, senhoritas, não ha mais perigo, não vêm que continuamos a viagem?...

E tomando um copo com agua trazido por um marinheiro, deu-o á que mais nervosa se mostrava:

— A senhorita, está muito nervosa, olhe, tome um pouquinho d'agua... isto não foi nada!...

A moça, visivelmente agitada, tomou o copo que difficilmente levou aos labios, tal a sua tensão nervosa.

Quando as jovens se acalmaram, o rapaz, depois de lançar um olhar em volta, inquiriu-as:

— Mas... as senhoritas não traziam uma criança?

— Oh sim! E' verdade!...

E correram afflictas para o logar que occupavam antes do imprevisto accidente.

Lá estava a pequena; não assentada como dantes, mas ajoelhadinha sobre o banco, e, alheia completamente ao que acontecera, na candida innocencia de seus cinco annos, aproveitando a ausencia das moças para folhear pressurosa algumas revistas que estavam sobre elle...

(Rio)

LUIZ N. DA GAMA FILHO.

PELOS CAMPOS...

EDUCAÇÃO, HYGIENE E ALIMENTAÇÃO DOS CÃES

Os cães e as cadellas estão aptos para a reproducção com a idade de dez a doze mezes; os seus ardores apparecem mesmo, na cadella, antes desse periodo, porque muita vez acontece que ella sente o cio logo depois da convalescencia da primeira idade.

Cadella perdigueira Saint Germain

Esse estado de cio dura na cadella de dez a 15 dias, em dois periodos annuaes, approximadamente em Agosto e Dezembro.

A gestação se prolonga mais ou menos por nove semanas, variando de 58 a 63 dias, sendo que as raças pequenas, a dos annões, tem esse periodo de gestação mais curto.

A cadella em estado de gravidez deve receber uma alimentação abundante e regular; deve-se evitar-lhes as bebidas muito frias ou geladas, e os exercicios violentos. As cachorrinhas não dão á luz mais de 4 a 5 filhotes; as grandes, porém, têm ninhadas de 7 a 12, e raramente de mais.

Póde-se deixar tres cachorrinhos com a mãe, no maximo cinco.

Desde que toda a ninhada seja sacrificada ao nascer, é preciso administrar um purgativo á cadela e deixal-a em dieta durante quatro dias.

Cadella Saint Bernard aleitando os seus cachorrinhos

O aleitamento natural dura tres mezes; mas no fim de um mez póde-se recorrer ao leite de vacca e tirar-lhe a mama na sexta semana de edade, estabelecendo-se então nova alimentação á base de sopa e lacticinios.

A alimentação carnivora só deverá começar depois dos tres mezes; um pouco de café não doce no verão, oleo de figado de bacalhau no inverno são uteis complementos do regimen natural do cachorrinho. O numero de refeições deve ser de 4 por dia até seis mezes, depois 3 durante o resto da primeira idade, para ficar em 2 e mesmo em uma só na idade adu ta.

A instrucção começa no fim do primeiro anno, na epoca que coincide naturalmente com o desenvolvimento do animal. E preciso da parte do educador muita paciencia e doçura.

Nada se obtem bruscamente do cão. Deve-se evidentemente corrigir as faltas do educando, reprehendendo-o immediatamente depois da falta; mas é preciso tambem recompensar o cão logo depois que comprehendeu o que delle deseja o educador, ou o dono.

A instrucção deve ser progressiva, qualquer que seja o fim para que elle se destine (guarda, policia, caça).

Convem repetir frequentemente um exercicio e não passar a outro senão quando o primeiro esteja bem comprehendido e executado.

O regimen alimenticio do cão adulto deve ser mixto, comprehendendo materias animaes e materias vegetaes.

No campo pode-se-lhe permittir comer certos restos de animaes abatidos; mas é preciso prohibir-se-lhes de roer cabeças de carneiros attingidos de qualquer doença: isto propagará, na certa, a doença. As materias vegetaes mais proprias são: pão, batatas, beterraba, farinha de leguminosas, tudo isto cozido. Numa media razoavel, a alimentação deve ser 60 % de materias vegetaes e 40 % de materias animaes.

Os cães de guarda, os cães de pateos e jardins, que trabalham pouco, devem ter a alimentação á base de pão e leite.

A hygiene do cão repousa essencialmente na propriedade dos locaes em que vive, no isolamento das doenças, na vigilancia dos animaes e dos contactos que elles possam ter com generes suspetos.

Essa vigilancia deve ser maior em torno dos cachorrinhos, que mais depressa se contagiam.

A CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA

Genero delicado e de facil deteriorisação, a manteiga póde ser conservada por varios processos.

A principal alteração que ella soffre, é a commum a todo oleo ou gordura — o ranço.

Deixando de parte processos menos faceis, vamos aqui expor os de

Cão Saint Bernard

conservação pelo frio e pelo calôr, por se nos afigurarem estes os mais á altura da comprehensão geral.

Conservação pela acção do frio: — E' do conhecimento de toda a gente que a manteiga se conserva fresca, muito mais tempo durante o inverno, que durante a estação quente. E' que uma temperatura sufficientemente baixa, impede ou enfraquece a vitalidade dos microbios, e o seu desenvolvimento, e mergulha as materias organicas numa especie de somno ou vida latente. A refrigeração artificial da manteiga, assegura uma longa conservação, seja qual fôr a estação. Além disso, o frio, dando consistencia á manteiga na estação quente, faz com que tenha melhor apresentação e, consequentemente, um valor mais elevado.

A manteiga é um genero em extremo delicado que absorve facilmente qualquer aroma estranho; é por isso

Um bello especimen de cão Terra Nova

SCENOGRAPHIA POLITICA

O Senado tem dois grandes dias por anno: quando se abre e quando se encerra a sessão legislativa. Nestes dois dias, quasi todos os senhores senadores mandam tirar do fundo dos guarda-roupas poeirentos os fraques pre-historicos e as casacas centenarias. Quasi todos. Ha dois que não mudam a indumentaria: o sr. Epitacio Pessôa e o sr. José Murtinho, porque de 3 de Maio a 31 de Dezembro, se apresentam, sempre, dentro do dois fraques que parece terem apostado em como um durava mais do que o outro.

A maior parte, porém, enche-se de ceremonias para receber os collegas da Camara. E emquanto duram estas duas sessões memoraveis, lá ficam elles, enforcados no laço duro dos collarinhos altos, encartuchados dentro das camisas de peito duro, todo o corpo a assar sob a quentura da casemira pesada.

Nestes dois dias, misturam-se as barbas caudalosas do Sr. Simões Filho com a verruga respeitavel do Sr. Antonio Moniz. As pernas do Sr. Mendonça Martins, sahindo por baixo da Mesa, vêm roçar o ventre do Sr. Tavares Cavalcante. O Sr. Lopes Gonçalves, ao lado do Sr. Plinio Marques occupam quatro poltronas. O Sr. Rego Barros alisa as pestanas de bailarina, mirando-se e remirando-se na careca do Sr. Miguel de Carvalho. E o Sr. José Bonifacio varre, com as barbas, a cabeça do cel. Lacerda Franco.

Um dia grande! Os diplomatas, mais agaloados do que o "marechal" da porta do Palace Hotel, ficam de fóra, espiando aquella fauna mixta em que se atropelam e se confundem os Pires Ferreira, Luz Pinto, Cardoso de Almeida, Annibal Freire, Adolpho Gordo e outros bichos menos conhecidos e ainda não classificados.

☆ ☆ ☆

Uma semana depois da abertura solemne, o Senado elege o Sr. Corrêa de Britto para a Commissão de Finanças e o Sr. Miguel Calmon, para presidente da Commissão de Poderes.

O Sr. Corrêa de Britto é o homem que o Sr. Borba tirou do ostracismo, dando-lhe o derradeiro traste salvado da catastrophe da sua quéda ruidosa: a sua cadeira de senador. Podia o velho politico rotineiro de Pernambuco ter exigido, no accôrdo de 1926, em troca do seu apoio ao Sr. Estacio Coimbra, a sua reeleição para o Senado. Preferiu dal-a ao Sr. Corrêa de Britto. Este agradeceu-lhe, bandeando-se para o Sr. Estacio, nas vesperas da ultima campanha e da quéda definitiva do Sr. Borba.

Apontado a dedo pela consciencia de todos os homens de bem que apreciaram os acontecimentos, o Sr. Corrêa de Britto tinha que se rehabilitar de qualquer fórma. E arranjou, com o governador de Pernambuco, o apoio do Senado. Este se prestaria, de bom grado, a ser taboa de esfregar, sobre a qual o Sr. Britto ia ensaboar a sua reputação maculada. E o Senado prestou-se ao papel. Deste modo o senador de Pernambuco reingressa na vida nacional com as botas limpas, na consciencia da Camara Alta...

☆ ☆ ☆

E o Sr. Carlos Cavalcante, ao qual deveria caber o logar do Sr. Camargo usurpado pelo Sr. Britto? O Sr. Carlos Cavalcante teve nove votos. Os senhores pensarão: Ainda bem: houve reacção.

Não, senhores. Não houve reacção: houve encenação. Eu apostaria tudo como o Sr. Azeredo, quando partiu no dia anterior ao da eleição, já sabia que o Sr. Corrêa de Britto iria ter 27 votos e o Sr. Carlos Cavalcante 9. E mais: quaes eram os que iam votar num e noutro. Ali, no Senado, não se faz nada sem prévia combinação. O que admira é que, temendo alguma confusão, o Sr. Lacerda Franco não tenha prégado na lapella de cada senador uma fitinha verde ou uma fitinha amarella. Verde significava: voto no Sr. Cavalcante. Amarello: voto no Sr. Britto... Foi uma sorte não ter havido nenhuma confusão. Mas para outra vez, é bom não facilitar...

---

que ella não pode ser conservada conjunctamente com carne, cujas emanações alterariam a sua finura e o seu "bouquet".

Para conservação pelo frio, deve preferir-se manteiga de aroma puro, textura delicada, transparente, côr uniforme, e com menos de 14 % d'agua. As variações bruscas de temperatura na camara fria provocam o gosto de sêbo.

Em resumo: — Manteiga bem preparada, bem desleitada, manteiga de centrifuga, de creme, pasteurisada, é o que mais convem para conservação frigorifica.

Na temperatura de — 1 a — 2 gráos, a manteiga conserva-se 2 a 3 mezes; com todas as suas qualidades; a congelação a — 5 ou — 6 gráos, assegura uma conservação indefinida, mas faz-lhe perder o aroma. As grandes massas não se deixam penetrar facilmente pelo frio, e por isso devem evitar-se. A manteiga conserva-se tanto melhor no frigorifico, quanto menor é o tempo que medeia, entre a fabricação e a entrada. A entrada, como a sahida, da manteiga, no frigorifico, deve fazer-se com transicção, para não ser brusca a mudança de temperatura.

Por maiores que sejam os cuidados, é difficil fazer passar como fresca a manteiga assim conservada. O aroma tão subtil do alimento em questão, desapparece, e as modificações que elle soffre são tanto mais importantes, quanto mais elevada era a acidez do creme. E' geralmente admittido que a conservação commercial pelo frio, não convem por periodo superior a um mez, mesmo porque o capital empregado no producto não só não produz, como tem despezas a supportar.

Conservação pelo calor — A manteiga pode ser purificada e esterilisada pelo aquecimento, mas perde na sua finura, na sua textura, e no seu aroma. E' aquecida a banho-maria, ou a fogo nú, mas a temperatura, neste ultimo caso, deve ser moderada, e não deve ultrapassar a 90°. Não é necessario retirar a espuma formada por grupos de caseina, porque ella, por si mesma, deposita juntamente com o sôro. Quando a manteiga fundida está perfeitamente limpida, decanta-se.

A manteiga bem fundida dá uma gordura compacta, e de aspecto crystallino.

De accordo com a lei em vigor, a manteiga que soffreu fusão diz-se renovada.

CORRESPONDENCIA

Lourenço Megga (S. Paulo) — A "Floricultura Barbacena", rua da Assembléa, 113, tem as sementes novas que deseja.

Garcia Maciel (R. G. do Sul) — Conhecemos a adeantamento agricola no seu Estado. Acreditamos que obterá aqui no Rio, por preços mais convenientes, os machinismos para installação de força e luz na sua fazenda. Escreva para Cia. Brasileira de Electricidade Siemens-Schukert, rua 1° de Março, 88. Esta casa, alias, tem filial em Porto Alegre.

Anton Aragão (Ceará) — O Sr. Manoel de Oliveira Prata, rua Hilario Ribeiro, 26, Rio, é especialista em importação de reproductores hollandezes e normandos. O preço, como é natural, soffre as oscillações da opportunidade. Só escrevendo-lhe pedindo photographias e preços.

Antonio de Souza (Minas) — Experimente "Bate-Curso" para a diarrhéa dos seus bezerros. E' um remedio tido como muito bom. Se não encontrar ahi, escreva para os seus distribuidores W. Janot & Cia., rua do Carmo, 39, sob. — Rio.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CHRONICAS ENYGMATICAS

S.O.S

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtensão de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artisticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou práticas materiaes, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação sugestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, aliado ao dezejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de êxito.

"Tudo que somos é o rezultado do que temos pensado", tal como ensina o Budhismo. Conseguintemente, pode-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios dezejados. Pode-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético pessoal, sem intencionar beneficios, fazer rezultar as facilidades que dão a sorte, o bom êxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte, tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinómica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do dezerto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou préce, rezulta uma maior mizeria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fiziologica das idéas, reacção da moral sobre o fizico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o intuito de obter determinado efeito, é o que constitúe o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como fórma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invizivel ou a coiza occultada. E, visto não poder existir fórma senão como consequencia de acêrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a baze do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saude e a producção; o que faz com que a vára de Hermés, o génio do Occultismo, apareça tambem nos symbolos da medicina e do comercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cométem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos!

Preços: Os "Livros das Influencias Maravilhozas" são cinco: "Hypnotismo Afortunante", "Magnetismo Utilitario", Occultismo Pratico", Medicina Moderna" e Sciências Secretas". Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente. Cada um custa "doze mil réis". Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da colecção receberá gratis um diploma de "Graduado em Sciencias Psychicas" pelo "Instituto Electrico e Magnetico". Os referidos preços são em moeda brazileira e incluem a despeza de remessa pelo correio.

Os livros remetem-se em 2 pacotes registrados para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou registro chamado "Valor declarado", a

Instituto Magnetico, com o endereço: CAIXA POSTAL 1734, RIO DE JANEIRO (CAPITAL FEDERAL DO BRASIL).

THEATROS

AS PEÇAS DOS OUTROS

Matheus da Fontoura, que se diz autor de *O arranha-céo*, cousa que ninguem acredita, indignado com a falta de camaradagem do Dr. Paulo de Magalhães, que queria saber de quem era aquella comedia, dirigiu-nos uma carta que *O Malho* só publica por fidelidade ao seu programma de debater, sempre, as grandes questões nacionaes. Sem encampar os conceitos nella emittidos, queremos, apenas, trazer luz ao assumpto, com o nobre intuito de bem informar a posteridade.

Eis a carta:

"Sr. Redactor — Tendo essa revista aberto um concurso, aliás muito louvavel, para apurar quem o o autor de minha comedia, *O arranha-céo*, e isso por instigação do illustre Dr. Paulo de Magalhães, agora que o joven theatrologo tem peça no cartaz do Trianon, venho solicitar de *O Malho*, não igual *enquête*, mas, ao contrario, que se abstenha de tal.

Guerra ás mulheres, não é preciso pesquizar, tanto é do Paulo como de qualquer pessoa que saiba ler e escrever. E' uma comedia de todos, todos nós nos sentimos autores daquellas tolices, quando eramos de tenra idade. Os moralistas para uso externo, a guerra caricata ao outro sexo, as correrias e berros, o esconde-esconde, o "tem gente", vem de muitos annos atraz e só mesmo o Paulo se lembraria de ligar tanta bobagem, para constituir a bambochata em scena no Trianon.

Guerra ás mulheres salva-se porque Procopio, o genial Procopio, cerebração artistica que catapulta sublimidades (vide Jarbas Andréa) tomou a peito diminuir, mediante o abatimento de direitos autoraes, a conta de adeantamentos por conta... Procopio usa do seu prestigio para impor ao publico a comedia e a impõe dando gritos e saltos, e fazendo caretas com tremuras na voz... Dá tudo o que tem, consegue seu desideratum, a comedia fica no cartaz, mas, para mim, não augmenta a gloria do Paulo, pois que esta, para ser augmentada, devia existir...

Aliás, todos os artistas muito se esforçam. Gostaram, desta vez, da Hortencia Santos? Nada de bebezinha, mulher, bem mulher! A macacada tem se coçado toda... E a Albertina Pereira? Que pedaço? As duas excitam tamanha admiração..."

O missivista, aqui afasta-se do assumpto e entra em apreciações que não dizem respeito ao theatro nacional e a posteridade dispensa. Elidiremos tambem o topico em que apôda todos os actores, á excepção do Procopio, já se vê, de canastrões. Assim termina elle:

"Acho que *O arranha-céo* deve voltar á scena. Possue a grande vantagem de ser de alguem que ninguem sabe quem é, ao passo que *Guerra ás mulheres* é de todos. Só não tinha sido levada á scena, ainda, porque a todos tem faltado a audacia do Paulo.

Gostaria que *O Malho* publicasse tudo que ahi está por conta propria, como cousa da redacção. Não quero questões nem com o Paulo, nem com Procopio. A vida é um buraco... Preciso me defender. — (assignado) *Matheus da Fontoura*."

Como a firma não estava reconhecida, tivemos escrupulos em publicar a carta. Soccorremo-nos do jornalista Machado Florence, intimo do Matheus, para dizer sobre a authenticidade da assignatura. Machado Florence, depois de pedir distrahidamente que lhe passassemos uma de cinco, pois tem uma namorada na estação do Riachuelo e gasta um dinheirão em omnibus, examinou, com cuidado, a carta, leu-a duas vezes, e declarou-nos que a letra e a assignatura era do Dr. Matheus da Fontoura, mas a carta não. Perguntado porque assim opinava, respondeu:

— Porque não tem nenhum erro de portuguez.

E lá foi para o Riachuelo.

MARI NONI

UM GRANDE JORNALISTA QUE DESAPPARECE

A morte de Victor Silveira, occorrida a semana passada veiu determinar um profundo abalo nos meios jornalisticos do Brasil e no seio da sociedade carioca onde o illustre extincto contava grandes e leaes amizades. E' que Victor Silveira foi, no seu meio e na sua época, uma figura inconfundivel. Jornalista de pulso, publicista de admiraveis recursos, desde muito moço, a sua individualidade poude se impôr na imprensa brasileira com um singular destaque. Fundador, com Edmundo Bittencourt, do *Correio da Manhã*, elle deixou, logo de inicio, nas paginas desse jornal o traço inconfundivel de uma intelligencia scintillante; mas Victor já vinha de S. Paulo como jornalista feito e respeitado, pois na capital paulista, dirigindo alguns jornaes, tivera opportunidade de demonstrar a força realisadora do seu talento. Mais tarde, aqui no Rio, fundou e dirigiu notavelmente a *Gazeta da Tarde*, que uma tão importante funcção desempenhou nas lutas politicas que precederam a eleição do Marechal Hermes e que com tanto denodo se conduziu, a seguir, no apoio franco que desenvolveu em torno daquelle governo. Cercando-se de um grupo de rapazes de valor — era essa uma das particularidades do grande jornalista — entre os quaes se podem contar os nomes brilhantes de Alvaro Paes, Miranda Rosa, José Vieira e Baptista Junior, elle deu a essa pequena folha uma vibração de que ainda hoje toda gente se recorda. No governo do Marechal Hermes foi deputado federal pelo Districto. Deixando a Camara, voltou á arena jornalistica, dirigindo, com Orlando Lopes, o *Correio da Noite*. Era essa a finalidade da vida daquelle espirito de eleição, pois ainda os seus ultimos dias de existencia, laboriosa e fecunda, elle os consagrou ao seu ultimo jornal que fundou em Bello Horizonte, o *Correio Mineiro*. Desapparecendo do numero dos vivos, estabelecendo, assim, um grande vacuo entre os verdadeiros profissionaes da imprensa e no coração dos seus amigos, Victor Silveira deixou, entretanto, um nome, o de seu filho estremecido, Paulo Silveira, que saberá, como tem sabido, honrar as tradições de uma vida toda ella de lucta intensiva mas de gloria e de talento. A Paulo Silveira pois, bem como a toda digna familia do illustre morto, o *Malho* apresenta os seus sentidos pezames.

Dois galantes em lucta

O calor um tanto juvenil com que o sr. Lamartine entrou nessa cousa de feminismo, enciumou deveras outros velhos amantes desse novo derivativo politico... Um delles, o sr. Estacio Coimbra não se contendo, convenientemente, chegou mesmo a traduzir o seu despique com o governador potyguar, deixando de convidal-o para a recente reunião dos assucareiros de Recife... Não satisfeito com este gesto, na realidade pouco abonador dos seus fôros de homem urbano, resolveu, elle tambem, dar o voto ás mulheres de sua terra, o que ainda foi peor... Aquelle esquecimento, posto que intencional, ferindo a economia do Estado, ainda poderia passar, como de facto passou. Mas agora a cousa era outra: o sr. Estacio forçava, com isto, a participação nos lucros de uma campanha que era toda a sua... Não podia ser! Pois S. Ex. não estava vendo que alem de deselegante, seria deshonesto?

O sr. Lamartine si calara a primeira, não estava disposto, pelos modos, a supportar a segunda. A prova já se tinha no facto de ter elle abalado para o Rio, mal se esboçara a ameaça a seus titulos, de corypheu do voto feminino, cousa que não lograra delle a sacrificio la industria de canna do Estado. D'ahi a solicitude redobrada com que acompanhou aqui no Senado a idéa em marcha. Si não obteve, com effeito, na hypothese da eleição de seu sobrinho grande successo para a "causa santa", firmou comtudo o seu direito ás preferencias da classe em cujo seio pretende lançar as bases da sua definitiva consagração politica.

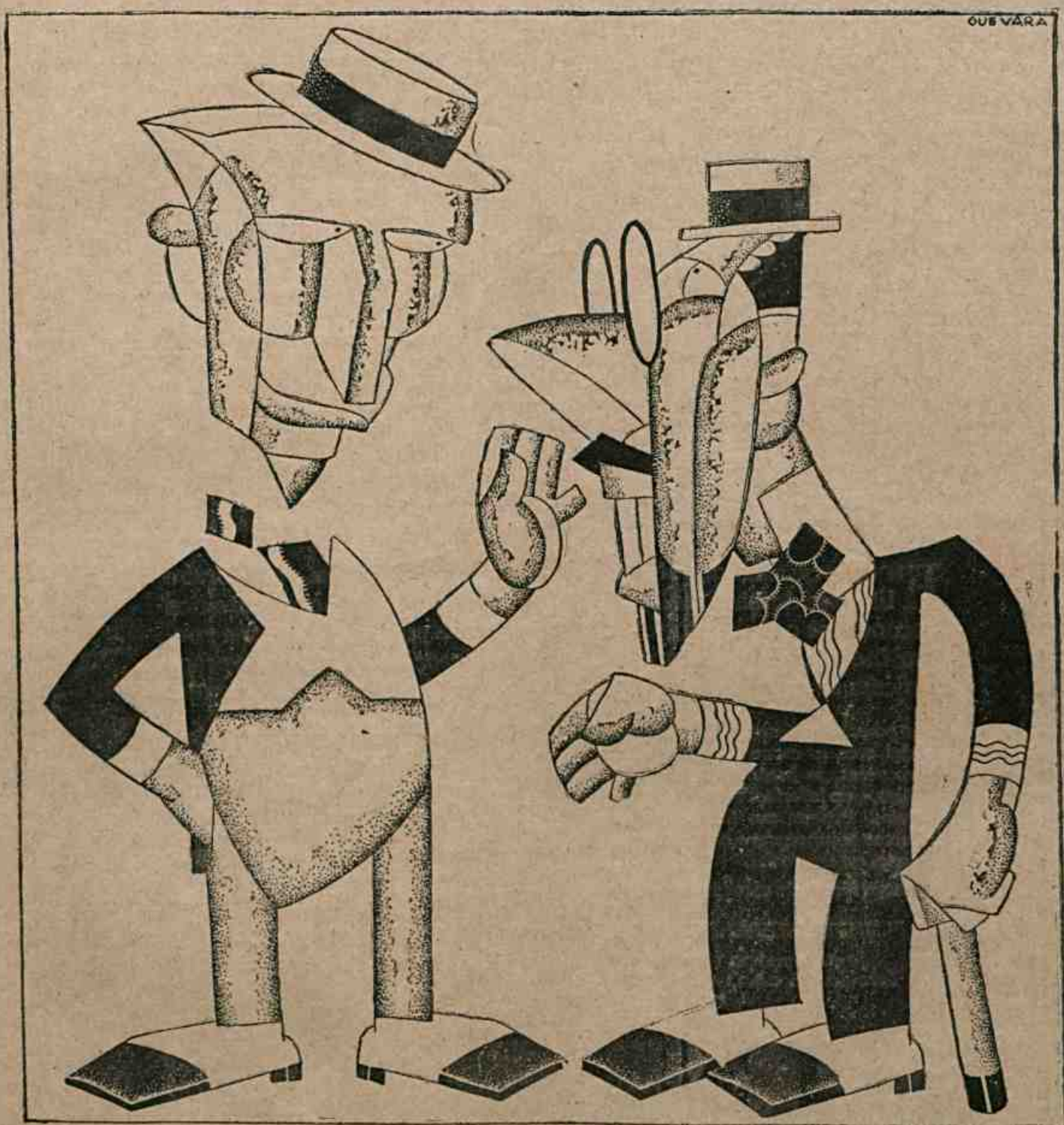
E, ao que se vê das manifestações feministas em torno da sua pessoa, a despeito da opposição do austero Sr. Epitacio, a sua fama nesse terreno está feita e não ha Estacio que o desbanque mais....

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

Juca Reis embora seja republicano dos 4 costados, pratica actos na sua vida em desaccordo com as suas convicções.

Viaja no Imperial, frequenta o cinema Imperio e gosta de banana real. Mora na rua D. Pedro II e defende com a maior heroicidade a rainha e o rei do jogo de xadrez.

De phrygio propriamente dito só tem um barrete com o qual cobre a coroa da sua careca quando vae dormir.

NA EXPOSIÇÃO DE BELLO HORIZONTE

SIMÕES FILHO — Pois é: eu tambem vim á sua exposição pecuaria.
ANTONIO CARLOS — Bravos! Faltavamos precisamente um bom lanigero...

A "ESCADA" DE LAFAYETTE

A ascensão de Lafayette á pasta da Justiça, no gabinete de 5 de janeiro de 1878, havia irritado os politicos profissionaes, que não comprehendiam a escolha fóra dos partidos. Tornando-se éco do despeito geral, Martinho de Campos exclamou, certo dia, num aparte, na Camara:

— Eu só queria saber de que meios V. Ex. se serviu para subir tão depressa aos conselhos da corôa!

— Eu? — fez Lafayette, a mão no peito.

E com orgulho:

— Subi montado em dois livrinhos de Direito!

(Alfredo Pujol — Discurso na Academia Brasileira de Letras.)

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.342
Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1928.

O SEGREDO E A INDISCREÇÃO

O VOTO SECRETO — Agora você vae ver. Eu vou reformar essa joça toda.
O VOTO FEMININO — Eu não deixo. Eu vou atrapalhar. Eu conto tudo.

A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

O presidente Antonio Carlos chegando á Exposição, no dia da sua abertura

Bello Horizonte, o miradouro do céo, na phrase lapidar de João do Rio, está vivendo, com a Exposição de Pecuaria e o Congresso de Criadores de Minas, dias de grande interesse, de intensa e fecunda actividade. Qualquer dessas realisações, por si só, lhe bastaria, aliás, como indice de cultura ou de sua capacidade constructora, tão grandes se nos afiguram ambas. Nunca o rico Estado central, apezar do seu largo trabalho de annos, déra delle, pelo menos, uma demonstração publica desse vulto. A sua actividade, comquanto progressiva, era na sua maior parte silenciosa, pelo que a desconhecia muitas vezes a propria Minas nalguns dos seus aspectos mais notaveis. No entanto, o seu progresso se verificava de molde a servir não só de titulo de orgulho das qualidades do homem e da terra das alterosas, como ainda de padrão do labor de outros que dentro da Patria Brasileira, não lo-

A multidão na entrada da Exposição

Os Srs. Antonio Carlos e Mello Vianna no recinto da Exposição

DE PECUARIA, EM BELLO HORIZONTE

graram, até aqui, um grão tamanho de desenvolvimento das suas forças productivas.

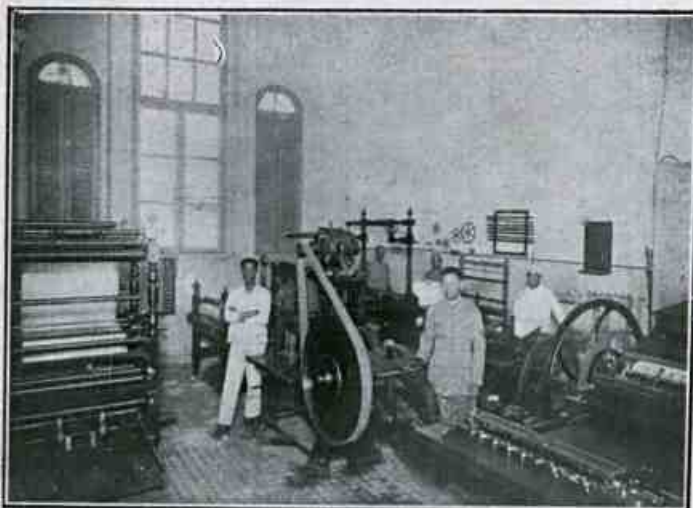
Restava, apenas, assim, que a acção governamental estimulasse convenientemente as iniciativas desse genero, tendentes a revelar aos olhos mesmo dos mineiros o volume das suas riquezas, por essa forma disciplinada e altamente instructiva das exposições-feiras.

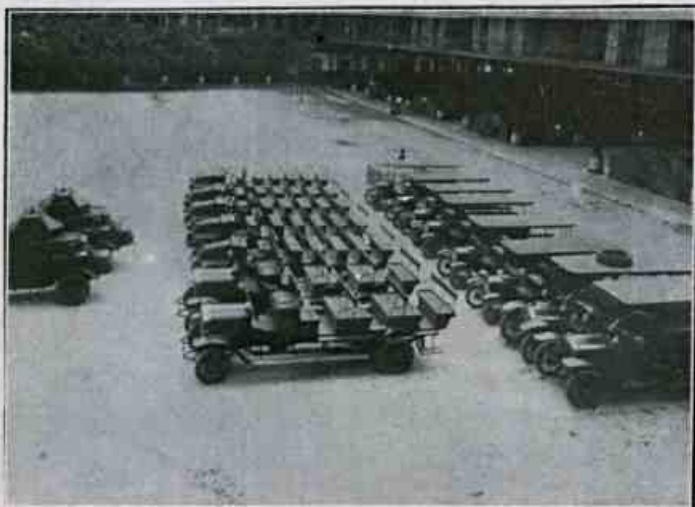
O successo desse certamen, indo além das expectativas, manda a justiça declarar, correu muito por conta da superior visão e intelligencia com que foi organizada e está sendo dirigida. O sr. Antonio Carlos deve por isto achar-se satisfeito com os resultados obtidos, pois na capacidade do Sr. Pinheiro Chagas, Secretario de Agricultura do Estado, encontrou S. Excia. um magnifico executor da sua vontade no dominio da idéa realizada.

O Dr. Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, lendo o seu discurso

Durante a visita do presidente Antonio Carlos

A multidão aguardando a inauguração da Exposição

O CORPO DE SERVIÇOS AUXILIARES

A secção de impressão da typographia

Deixando o apparato bellico da garbosa Companhia de Metralhadoras e do regimento de Cavallaria penetramos dias depois, num ambiente onde homens de azulão porfiavam esforços e dispendiam energias no trabalho insano de uma officina.

Aspecto de parte do material rondante fabricado nestas officinas.

E as amabilidades do tenente-Coronel Manoel da Rocha Silveira nos davam as primeiras informações sobre o ambiente em que acabavamos de entrar como commandante do "Corpo de Serviços Auxiliares" da Policia Militar, o illustre official, sorrindo, nos dizia que ali funcciona uma das muitas officinas desse importante departamento da corporação: a de mechanica. Realmente o contraste nos empolgou de prompto dando-nos a impressão de que aquelle grande edificio encerra uma verdadeira babel, cheia das mais desencontradas emoções. E' isso porque um pouco mais adeante já os nossos ouvidos são assaltados pelos sons harmoniosos das fanfarras em ensaio; em baixo, nesse mesmo sentido, os nossos olhos fixam exercicios de cavallaria, e do outro lado passam vehiculos em carreira vertiginosa e recrutas acceleram os passos no no primeiro aprendizado. Naquella officina a actividade era intensa. O mestre, o civil João Paulo de Souza, se desdobrava, fiscalizando todas as secções em que ella está dividida: de bombeiro mechanico, de vulcanisação, de mechanico electricista e galvanoplastia. Se aqui cortavam tampas de aluminio para dar-lhes fórma e fazerem cantis, ali fabricavam ferramentas para, presos, transformavam pedaços de ferro de lata em peças de automoveis e conseguiam o milagre de, em minutos, arrancar de fitas de ferro laminas finas e subtis que se vergavam ao contacto das machinas em febre intensa. Do mesmo modo na outra peça da officina mãos destras nickelavam pertences de automoveis e concertavam camaras de ar e pneumaticos. E tudo quanto viamos bastava para nos causar surpreza, pois ignoravamos, como muita gente, que ali na caserna se abrigassem officinas, se o tenente-Coronel Silveira não nos dissesse:

— Aqui temos feito até pernas mechanicas!

E o mestre ennumerou, vaidoso, as que já construiu com os recursos da propria officina.

Uma "viuva-alegre" restaurada em poucas horas

A secção de composição da typographia, trabalhando

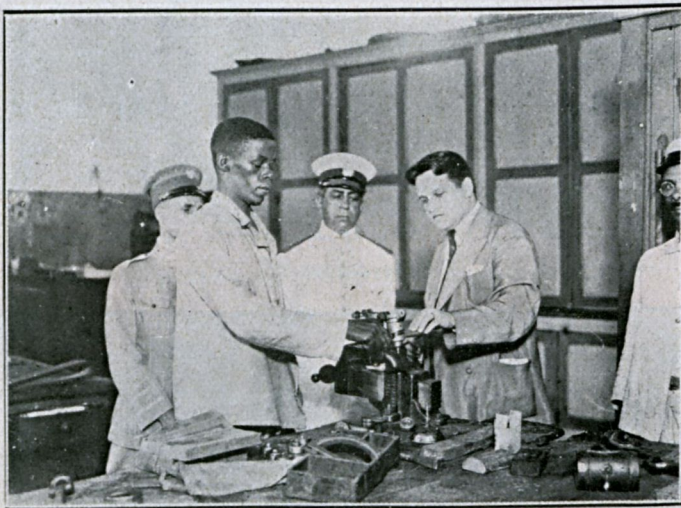
* * *

Agradavelmente impressionado deixamos a officina de mechanica para penetrar na de estofador. O Tenente-Coronel Silveira ordenou a uma das praças que ali trabalham fizesse, depressa, um botão. Promptamente o soldado-operario apanhou dos elementos, abriu a machina, ageitou-os todos no seu interior, arreou a alavanca, deu-lhe uma volta e puxava, bem acabado, o botão pedido uns minutos antes! Forrar um automovel, preparar uma capa para este, fazer almofadas macias e acabar, com ligeireza e perfeição, arreiamentos — são serviços que ali se desdobram, a todo o instante e que produzem sensiveis economias á Corporação.

DA POLICIA MILITAR

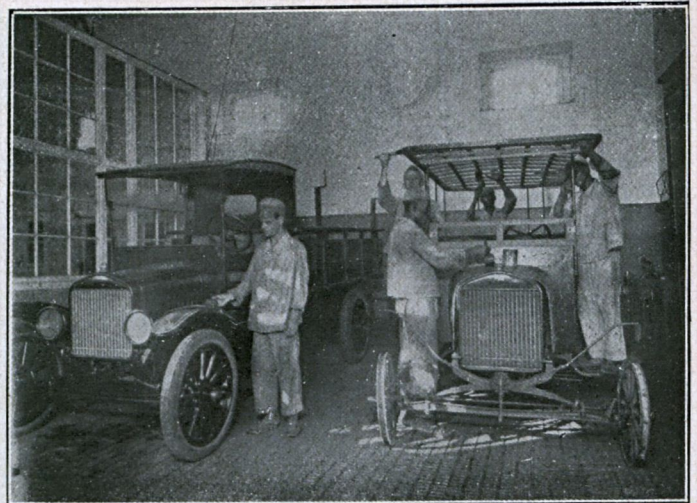
Quando chegamos á officina de pintura os operarios militares que nella exercem a sua actividade, iniciavam seus trabalhos num caminhão "Ford" acabado de montar nas officinas ali no Quartel General tambem installadas. A um canto, prompto para sahir, já se achava rebrilhando na sua pintura moderna, que nada deixa a desejar, um velho *Chevrolet* remoçado pelo esforço e competencia dos especialistas da officina; agora elles iam começar a dar tons vermelho-escuros num auto-caminhão que, ao dia seguinte, devia sahir dali para prestar grandes serviços á corporação.

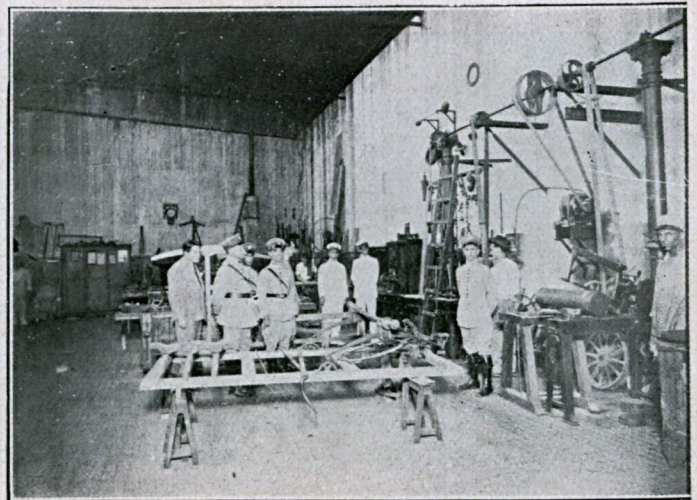
* * *

Ampla e mais espaçosa que as outras, a officina de segeiro da Policia Militar comprehende tres secções distinctas: de ferreiro, de carpinteiro e de torneiro de madeira. Feré logo a visão de quem ali entra, ao lado, uma forja com todos os seus rudimentares caracteristicos. E' dessa tenda de trabalho que sahem para o turbilhão das ruas os carros de transporte de soldados conhecidos por "viuvas-alegres" e todas as viaturas que servem á Policia Militar. Lá se fabricam carrocerias de automoveis, pés para cadeiras, para-lamas, ródas, cadeiras, armarios, sofás, mesas, formões, goivas e muitas outras peças e obras. O mestre do torneiro de madeira é perito no officio: em poucos minutos num gesto de gentileza, elle nos fez com rara habilidade e bom gôsto um cinzeiro trabalhado em páu-Brasil. Mas de toda a officina o que nos pareceu mais curioso foi a engenhosa machina, em pleno funccionamento, para cortar grossos vergalhões e vigas de aço, do invento do fallecido capitão da Policia Militar

Aprompetando um botão a "la minute"...

João Alfredo Brilhante de Albuquerque. E' uma serra de lamina delicada e que movida a electricidade vae penetrando nas camadas mais densas do ferro até atravessal-o a inteiro. E esse invento do pranteado official presta excellentes serviços á officina, cuja producção é consideravel, bastando, para avalial-a, dizer-se que só no anno findo fabricou 24.969 ferraduras para cavallos e muares, dezenas de carroserias e milhares de peças menores.

* * *

A' Policia Militar, que dispõe de officinas de utilidade tão notavel, não falta tambem uma typographia, que a despeito de não dispôr de machinas modernas, obrigan-

Dando novas côres a um "Ford" velho...

do os operarios á composição manual, apresenta por anno uma producção de quasi 60:000$000. Todos os livros, relatorios, documentos e impressos da corporação são feitos ali mesmo pelas 15 praças que trabalham sob a direcção do 1º sargento-typographo Honorio Bispo Alves.

A officina de segeiro

Percorridas todas as dependencias do "Corpo de Serviços Auxiliares" que é, sem duvida, a alma de toda (*Termina no fim do numero*)

Pessoal das officinas typographicas

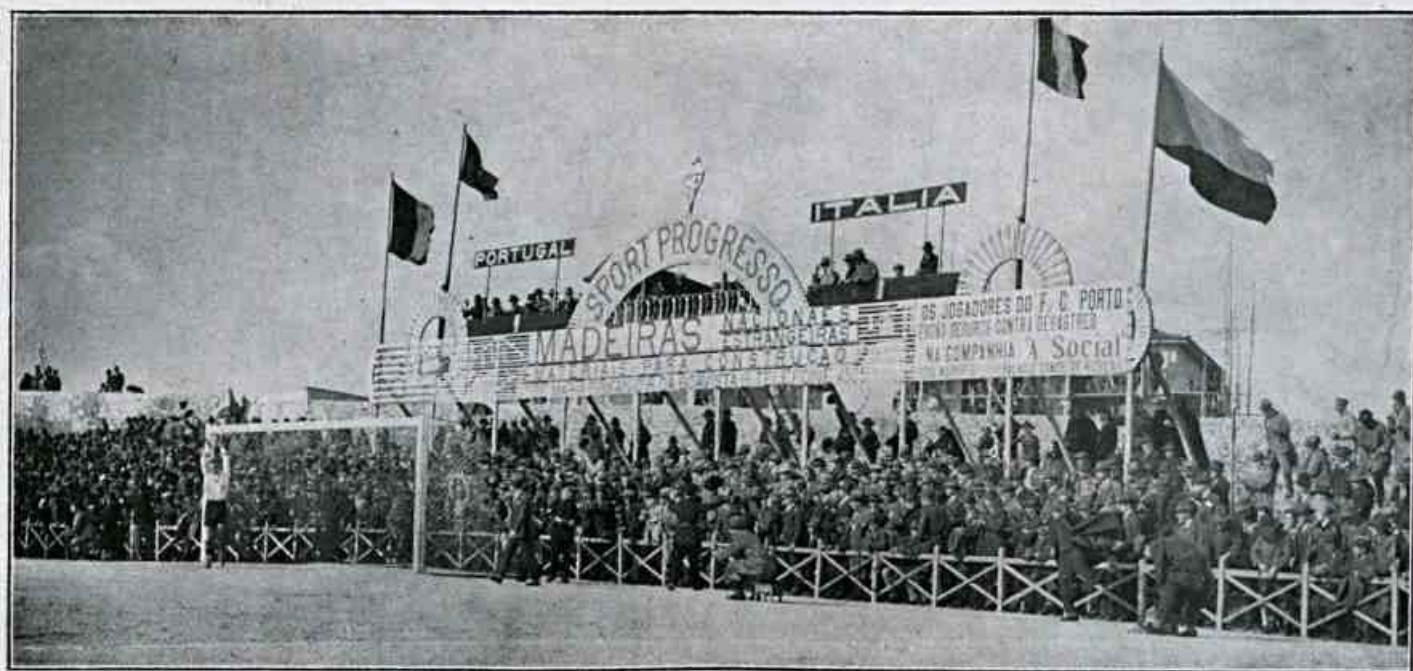
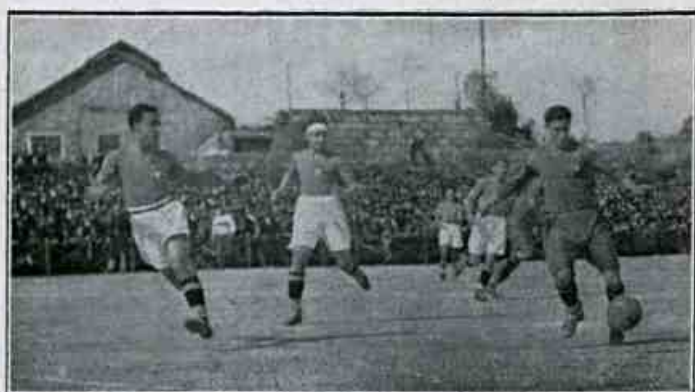
VARIOS ASSUMPTOS

No Preservatorio dos Filhos de Tuberculosos, em Bragança, São Paulo. Ao centro a viscondessa De Cunha Bueno, benemerita da instituição.

A viscondessa De Cunha Bueno, no Preservatorio dos Filhos de Tuberculosos.

A partida do Sr. ministro da Guerra para a viagem de inspecção.

Enlace Dr. Theophilo Gonçalves Pereira-Adelaide Das Mercey Soares

FOOT-BALL ENTRE PORTUGAL E ITALIA

No final do desafio o marcador accusa 4 a 1 a favor de Portugal. Sahindo das rêdes vê-se o excellente guarda-rêdes Roquete, braços levantados, satis feito com a victoria portugueza.

Aspecto do grandioso jogo entre as équipes de Portugal e Italia, em Lisboa.

Outro aspecto do encontro das grandes équipes

A gloriosa équipe de Portugal em "pose" para "O Malho"

OS PHAROLEIROS

Primeiros passos de uma reportagem emocionante

O capitão de fragata Rogerio Siqueira, chefe do departamento.

Nas suas altas torres, em meio do oceano, os pharóes, vistos de longe, provocam violentas emoções interiores.

O seu tremeluzir, o abandono em que vive, a solidão em que mergulha e a saudade em que palpitam, certamente, os seus encarcerados, tudo isso se avoluma no cerebro da gente, tudo isso nos assalta, impressiona e commove! E — é humano — sente-se logo uma accentuada compaixão pelos pharoleiros, essa especie de gente que vive isolada do mundo, sem o direito de mergulhar os olhos noutros quadros que não aquelles do mar revolto sob a ventania forte sempre ou do navio que passa ao largo guiado apenas pelo beijo de luz que do pharol dimana. Fica-se, assim, pensando em como o pharol rouba ao homem que a elle entrega o seu Destino, todos os gostos da vida, todo o thesouro dos sentidos, matando-lhe até o proprio coração.

O pharol giratorio, typo modernissimo.

Tem-se a impressão de que o pharoleiro é o apostolo de uma missão sagrada, esquecido dos seus caracteristicos humanos para melhor afogar, naquelle mal que o cerca, os odios que já lhe turbilhonaram no intimo e os amores que já lhe floresceram na alma.

Todas essas scenas, paradoxaes e arrebatadoras, se desdobravam pelo nosso cerebro, numa successão vertiginosa, emquanto a lancha ganhando a curta distancia que nos faltava vencer se approximava veloz da Ilha Fiscal, ahi na Guanabara, onde está installada a séde da Directoria de Navegação da Marinha de Guerra, que superintende o serviço de pharóes. Iamos ali, tacteando, á procura dos elementos que nos faltavam para desenvolver esta reportagem tão do agrado do espirito publico, se bem que a imaginação, com o seu contingente de tintas já delineava os quadros, pondo-lhes um pouco dessa expressão de saudade que o assumpto provoca e lhes imprimia muito de ternura e de emoção.

A "turbina de cerração" em funccionamento.

* * *

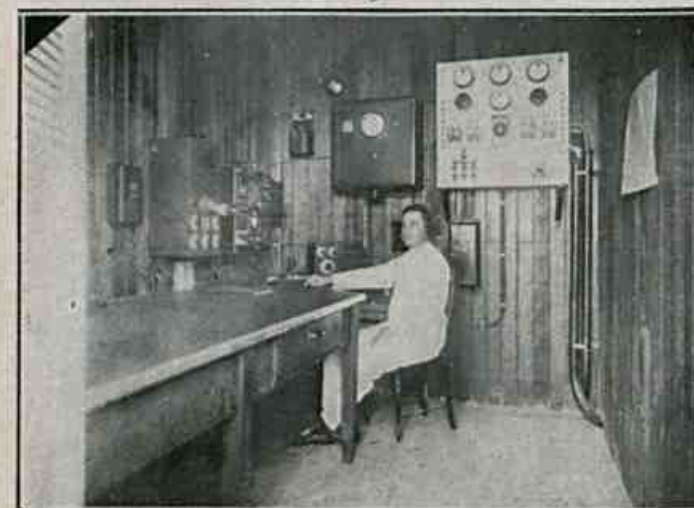
A Ilha Fiscal, como sabe o leitor, encerra em cada trecho seu, em cada sala sua um pouco do epilogo da monarchia e muito do alvorecer da Republica. Por isso, sempre que se vae ali sente-se um quer que seja de respeito e de veneração por aquellas paredes vetustas que temporal nenhum ainda fez tremer, e aprecia-se a elegancia das linhas architectonicas desse pequeno palacio que guarda com carinho as tradições da arte do seculo passado. O almirante Julio Cezar de Noronha Santos, cuja competencia technica dirige tão importante departamento, recebeu-nos amavelmente, como amavelmente nos apresentou ao director dos serviços de pharóes, o capitão de fragata Rogerio Augusto Siqueira, figura de destaque na nossa Marinha de Guerra pela sua alta cultura e pela sua intelligencia. Ao par do que desejavamos, o commandante Rogerio sorriu, dizendo-nos que para tanto não precisavamos sahir d'ali. E ante a nossa curiosidade, explicou que ali mesmo na Ilha havia até mais que um pharol, havia muitos, dispondo ainda de todos os recursos existentes no assumpto para satisfazer a curiosidade mais exigente. E na sua natural e caracteristica franqueza, o commandante Rogerio explicou:

Tubos de ar comprimido promptos para o serviço

A sala dos "chronometros"

— Aqui o amigo encontra pharóes de todos os typos, apparelhos de todos os feitios e pharoleiros de todas as classes . E levando-nos pelo braço, começou a fazer passar ante nossos olhos todas essas curiosidades.

* * *

No largo pateo que fica aos fundos da Ilha, operarios multiplicavam esforços, ultimando gigantescas boias, emquanto dezenas de outros trabalhavam, peças de nomes technicos complicados. Já se alinhavam, promptas, nada menos de cinco dessas formidaveis boias para seguir. E' que ali mesmo, produzindo uma economia notavel, são construidos todos os pertences dos pharóes, pharoletes e postes illuminativos que se estendem pela vasta costa do Brasil, que, diga-se de passagem, nem pelas difficuldades naturaes deixa de ser bem illuminada. Mais adeante um pouco, dez ou ou doze operarios amontoavam tubos de ar comprimido, acabados naquelle instante e á espera de transporte para seguir. A' esquerda, um grupo de marujos dava o ultimo toque numa embarcação de madeira, ali mesmo construida, emquanto outro preparava o esqueleto de um barco de menores dimensões, numa actividade atordoante.

A installação radio-telegraphica da Ilha

Boias de postes illuminativos, fabricadas ali mesmo

Chegavamos agora ao pateo léste da Ilha e o 1º pharoleiro Luz, que viveu vinte e quatro annos na solidão dos mares, nos mostrava o novo apparelho accessorio dos pharóes, que substitue a luz pelo som quando a cerração inutilisa aquella. E' a chamada "turbina de cerração", um motor movido a oleo que á passagem de uma gotta azul produz um som ruidoso e ensurdecedor que se alonga, que se estende e se faz ouvir a dezenas de milhas em redor.

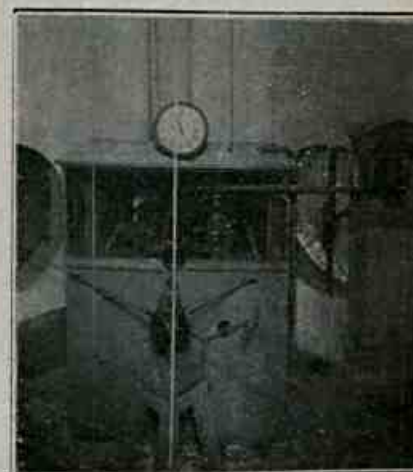
A "turbina", que já se acha installada nos pharóes das Ilhas Fiscal, Raza e Ponta do Boi vem prestar um grande auxilio aos navegantes, porque não poucas vezes a intensidade do nevoeiro, envolvendo no seu denso manto a luz que rebrilha ao longe e difficulta o rumo. E aquelle som estridulo, atravessando distancias, rompendo a cerração mais forte, leva ao nauta o aviso que a luz não lhe deu.

* * *

O pharoleiro Luz, que hoje, como recompensa aos assignalados serviços que já prestou, apezar da sua modestia, exerce as funcções de encarregado do balisamento do Rio de Janeiro, mostrava-nos agora, sob a chuvinha meuda que cahia, o pharol installado no pateo principal da Ilha, o que dá frente para a nossa capital.

E' conservado ali para instrucção dos pharoleiros recem-nomeados, que nelle buscam os primeiros conhecimentos que só o tempo e a experiencia dão em definitivo. E' um modelo commum, "pisca-pisca", fixo, que funcciona a acetyleno, tem um forte raio luminoso.

Um typo antigo de pharol.

O mesmo pharol, por dentro.

Um detalhe do relogio colosso.

(Termina no fim do numero)

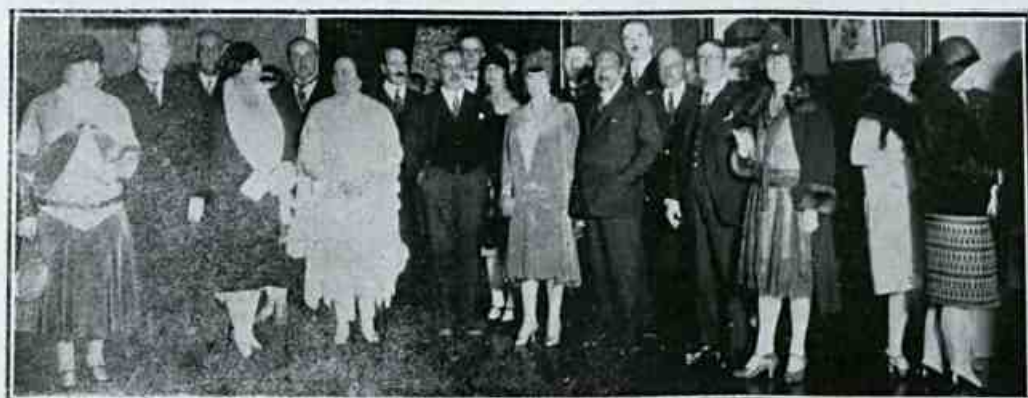
24 DE MAIO — O Collegio Militar desfilando em frente á estatua de Ozorio

O DIA 24 DE MAIO

Desfile dos Marinheiros Nacionaes

Antes das exequias dos marinheiros e durante a cerimonia, na Cathedral

Marujos e suas familias, durante as exequias, na Cathedral

Chegada do ex-rei Frederico Augusto III, hoje conde von Hilfenburg

Durante a festa da Coroação, no A. Thereza de Jesus

E OUTROS ASSUMPTOS

Em frente á estatua de Ozorio e a festa do Abrigo There za de Jesus

Desfile da cavallaria do Exercito em continencia a Ozorio

OS VICTORIOSOS DO CONCURSO

"Rottwheiler", 1 premio *O "Macaco", tambem classificado* *"Zig von Trutsberg", o campeão*

Quasi desapercebidamente realisou-se num destes domingos de sol a festa maior dos cães, na qual os grandes amigos do homem porfiaram o desembaraço dos seus movimentos, a destreza das suas pernas e a flexibilidade dos seus musculos. Foi no campo do Flamengo, onde o Brasil Kennel Club, no seu louvavel proposito de incentivar os e ducadores da raça canina, levou a effeito as provas do 5º campeonato. E o seu resultado veiu evidenciar que os creadores de cães na nossa linda cidade, já começam a interessar-se pela sua educação e pelo aproveitamento das suas faculdades, faculdades que têm merecido apreciações enaltecedoras e offerecido exemplos de fidelidade, de amor e de heroismo. Foi por isso mesmo que nos animamos a fixar aqui a figura e as habilidades dos victoriosos do renhido certamen, no qual deram demonstrações tão expressivas do apuro e cuidado com que os seus donos conduziram as proveitosas lições que lhes ministraram para a "performance" sonhada.

O CAMPEÃO

Com a imponencia de um leão, o olhar intelligente e vivo, o campeão do grandioso certamen impõe respeito. "Zig von Trutsberg" — esse o seu complicadissimo nome — é um cão de pellos vermelhos e sedosos, da raça Deutcher Schiaperknd e que pisa com a elegancia marcial de um soldado allemão. Reunindo todas as qualidades de um cão de guarda, de defesa e policial, o "Zig" attingiu a maior perfeição desejada, porque, correndo, outro não o alcança, pulando, outro não o supera, e enraivecido esmaga quem o affronte. Dotado de um faro incommum, o "Zig" não conhece mysterios: cabeça afundada no chão, o passo aligero vae, sem vacillações, ao ponto em que está occulto o objecto. Isso para elle é "canja"... O seu dono, o tenente Sylvio Camargo, ao seu lado, é inatacavel. Tem em sua defesa a assombrosa agilidade, a admiravel dedicação e tambem a ferocidade implacavel do robusto animal.

Na sua carreira o "Zig" não esmorece ante os obstaculos; escala paredes até 2 metros e 30 derruba o que póde derrubar e vence distancias immensas sem ficar cansado. Ladrão que caia no quintal do seu dono, é homem perdido...

"Léa", 3º premio

Suas façanhas não têm conta. A mais recente de todas é sufficiente para dar uma impressão, bem colorida, de sua força. A carrocinha chegou de surpresa á rua em que o "Zig" passeava. Os dois laçadores avançaram, cercando-o. "Zig" não perdeu tempo. Num salto cahia sobre um delles, batendo-lhe com as patas de frente em pleno peito, e derrubando-o. Em seguida precipitou-se sobre o outro, mordendo-o e deixando-o, ali, entre a surpresa e, quem sabe? — a admiração dos seus iguaes já encarcerados. "Zig", depois, desappareceu... O laçador mais machucado foi para a Santa Casa... Elle tem dois annos e quando o dono manda é docil como uma creança sem manha. No concurso fez prodigios de agilidade. Ganhou o titulo de campeão e a taça "Zulmira Barros".

Por isso se explica o ar de orgulho e vaidade que se lhe notam na physionomia energica...

OS PRIMEIROS PREMIOS

Mereceu as honrarias e a medalha de ouro do 1º premio, a soberba cadella pastora allemã "Susi", de andar voluptuoso e olhar macio. Amestrada com esmero, "Susi" é a grande alegria do seu dono, o engenheiro Hams Bistritscham, a quem attende ao mais ligeiro gesto e ao mais simples olhar.

Para realisar os seus prodigiosos saltos mortaes, suas carreiras de obstaculos e as demonstrações do seu invejavel faro, "Susi" não espera que o dono insista, como, ás vezes, acontece com outros creadores de cães. Mas na "Susi" o que é mais admiravel, sem duvida, é a sua dedicação, a sua leal-

DO KENNEL CLUB

A "Feiticeira", que foi premiada tambem — *"Argus", 2° premio* — *"Susi", 1° premio*

dade ao engenheiro Hams, lealdade e dedicação que a levam a não deixar que ninguem se lhe approxime.

Quando o photographo, preparando a objectiva, se ageitava para colher-lhe a "pose", "Susi" sahiu, correndo, entre o espanto de todos para reapparecer, offegante, trazendo, suspensa da bocca, a sua medalha de ouro. E, sem se mexer deixou-se ficar attenta, a cabeça erguida, a medalha rebrilhando ao sol, olhando fixamente o photographo, como a dizer — ah! se elle falasse!... — Póde bater a chapa...

Como a "Susi", ao "Rottwheiler", um authetico "Nestor" coube, tambem, as dignidades do 1° premio. Como? Simplesmente porque o jury encontrou num as mesmas qualidades do outro, a mesma agilidade de pernas e de musculos, o mesmo faro e a mesma argucia. "Rottwheiler", nos seus 32 mezes de idade, é de uma vivacidade espantosa. Irrequieto e nervoso elle não cede á convidativa indolencia de uma *sésta*, como a maioria dos seus iguaes. Trepidante, agitado, elle quasi não para, andando, correndo, vencendo alturas e escalando muros. Tem o "trainning" completo de um verdadeiro cão de guarda, mas nem por isso o seu dono, o Sr. Lawrence Kinet, lhe dá treguas á argucia, sempre renovando os ensinamentos que lhe ministra....

O SEGUNDO PREMIO

Em Jacarépaguá, onde mora o seu dono, não ha quem não conheça o detentor do 2° premio do campeonato — o formidavel "Argus" — que foi o campeão de 1927 e no qual não se sabe bem que mais admirar, se a sua elegancia ou se a sua bravura. Heróe authentico de chacara, o "Argus", amestrado como está, enfrenta qualquer homem, resolutamente, sem titubear. E, assim, um dia, contaram-nos uns vizinhos, um ladrão pulando o muro viu-se em frente do audacioso animal. Corajoso e decidido, o homem avançou contra o "Argus" e este atacou-o valentemente. Travou-se uma renhida peleja entre os dois ao cabo da qual, vencido, o ladrão tombou. "Argus" prendendo-lhe as roupas nos dentes cerrados, arrastou-o por ali, triumphante, largando-o, desacordado, em meio da rua. Esse facto bem attesta a bravura indomita do "Argus". A uma palavra do seu dono elle se transfigura: se é ordem de atacar elle se enraivece e, enfurecido, ataca. Se é ordem contraria, elle abaixa a cabeça e com um doce olhar dá a impressão de um cordeirinho...

A taça ganha pelo campeão

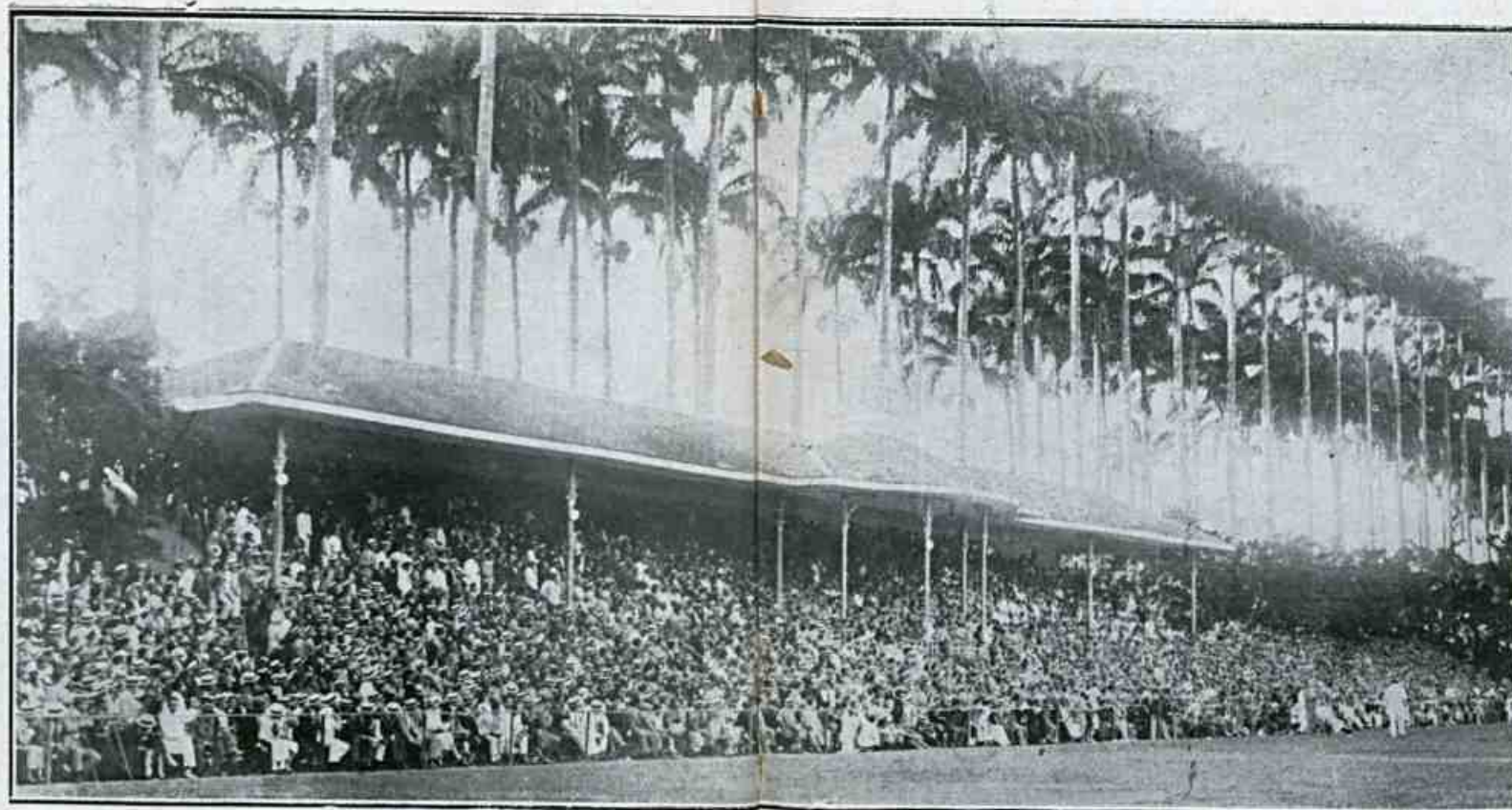
A GENTILISSIMA "LÉA"

Authentica "Scheshund", a "Léa", a maior e mais alta cadella do Rio de Janeiro, pelo seu desembaraço e pela sua "performance", foi classificada em terceiro logar. De lindo aspecto, a "Léa", no seu pello amarello e preto, não só encanta, mas surprehende, tambem, pela sua educação extremada. Talvez como nenhum outro, a "Léa" tem, em perfeição, o "trainning" do mais arguto policial allemão, descobrindo segredos e desvendando mysterios. Na rua Alice, onde reside o seu dono, o Sr. Alberto Braga Filho, a "Léa" é querida e respeitada. Todos a fitam com carinho e interesse. E ella passa, soberba, elegante, no rythmo do seu andar displicente, olhando com um ar de superioridade, deitando "pose", emfim...

O "MACACO" E A "FEITICEIRA"

Apezar dos seus nomes indigenas, o "Macaco" e a "Feiticeira" são os dois respeitaveis "allemães" classificados, tambem, no concurso do Brasil Kennel Club. E' um casal de animaes interessante, ambos nervosos, agitados e bravos, mas ella accentuadamente mais arguta, mais vivaz que elle. Preponderancia de sexo... Foi o proprio Sr. Eduardo da Silva Nogueira, empregado e residente na "Caixa d'agua" de São

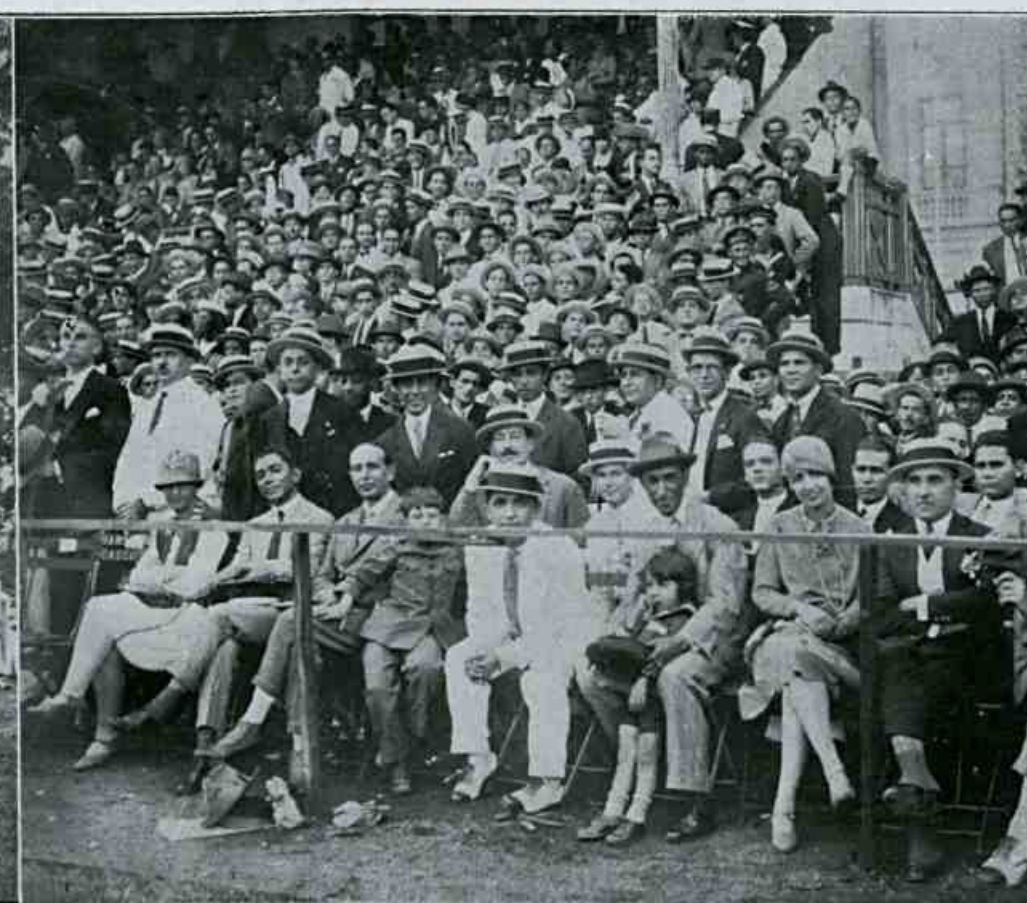
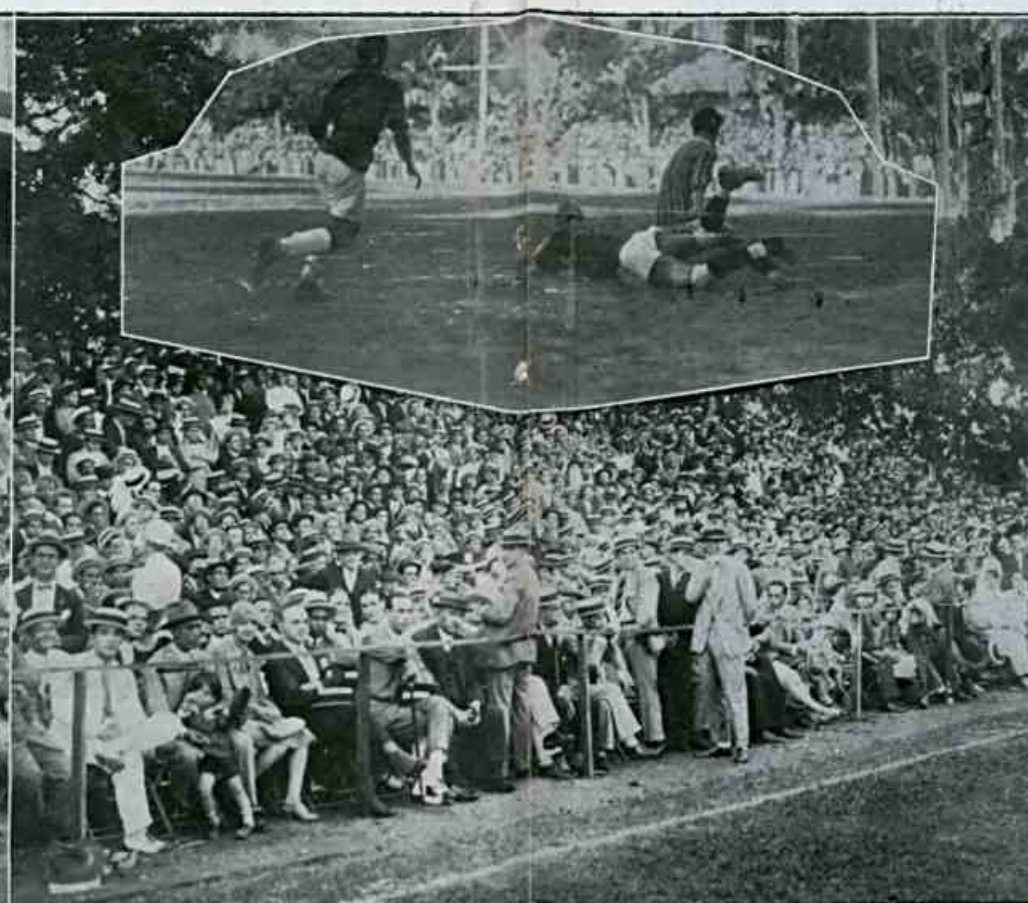
(Termina no fim do numero)

Team do Fluminense que venceu o Flamengo por 4 x 1.

Assistencia

Aspecto parcial das archibancadas, durante o jogo

Team do Flamengo que perdeu do Fluminense por 1 x 4.

Assistencia

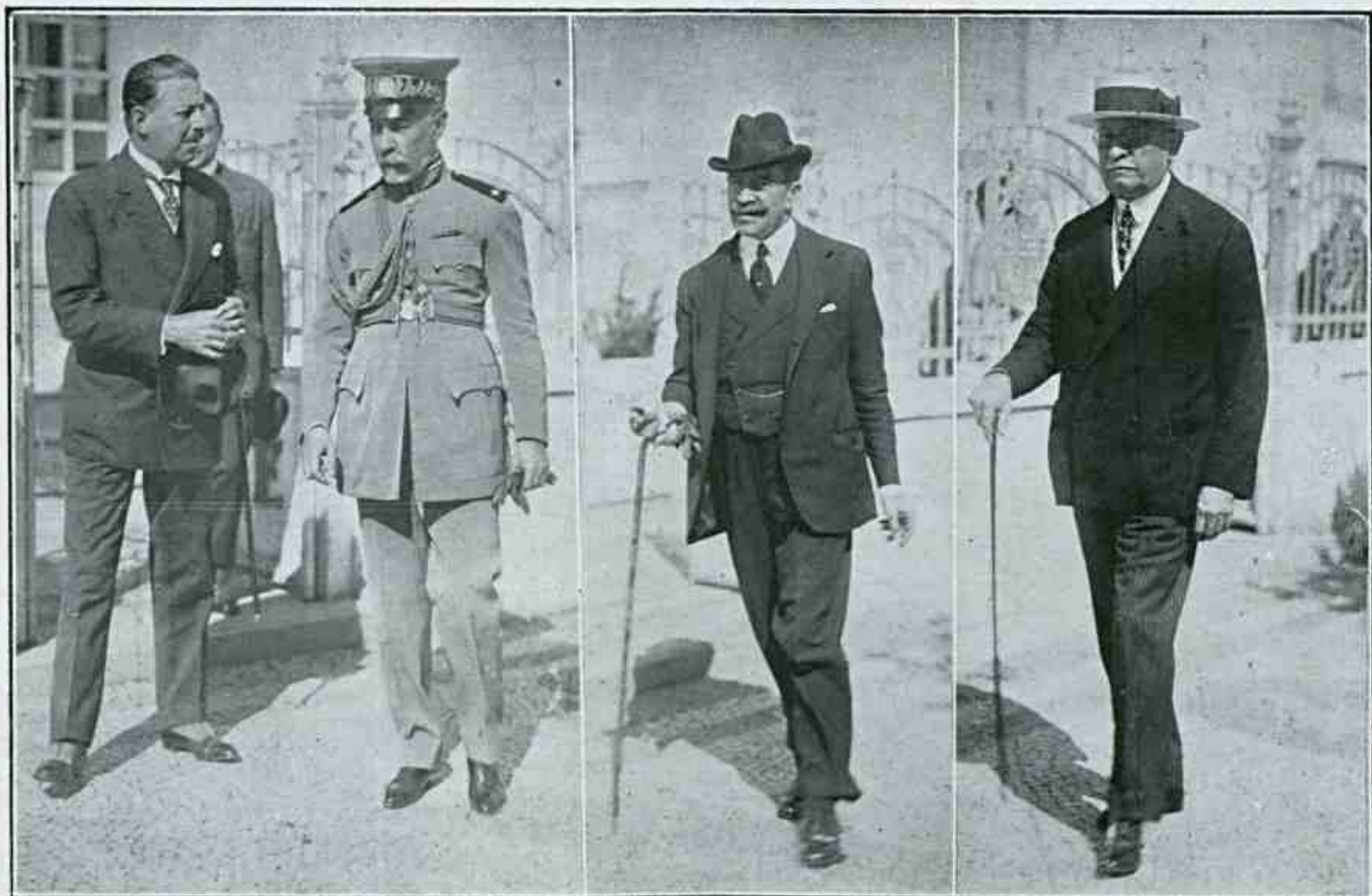
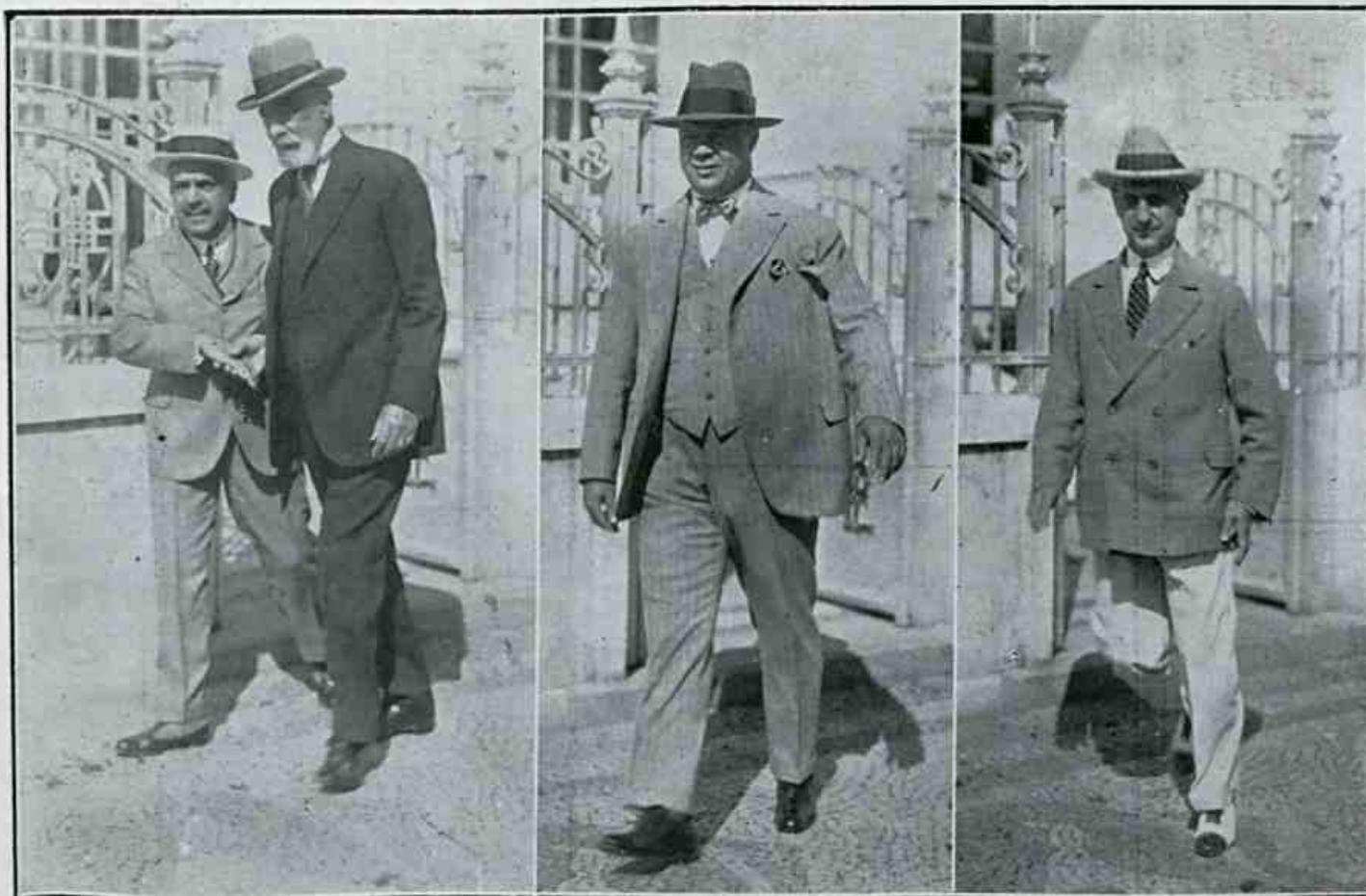
NO CAMPO DO FLAMENGO

Flagrantes da assistencia presente ao jogo no campo do Flamengo, no ultimo domingo; ao centro uma defesa do Fluminense

A ENFERMIDADE DO CHEFE DE ESTADO

O Sr. Dr. Washington Luis.

O Malho associa-se, de coração, ás justas manifestações de jubilo, verificadas nesta Capital, como em todo o paiz, pelo exito com que foi coroada a operação soffrida pelo Chefe de Estado. Fazendo votos pelo prompto restabelecimento da preciosa saude do Sr. Dr. Washington Luis, Presidente da Republica, esta revista apresenta, ao mesmo tempo, ao Professor Brandão Filho, gloria da cirurgia brasileira, as suas effusivas felicitações deante de mais esta prova da sua pericia.

O Professor Brandão Filho

Um aspecto da recente visita do Professor francez J. L. Faure ao serviço do Professor Brandão Filho, na Santa Casa da Misericordia.

Esta pagina representa varios instantaneos, tomados á porta da Casa de Saude Pedro Ernesto, de pessoas que foram visitar S. Ex., vendo-se o Sr. Julio Prestes, presidente de São Paulo, o embaixador da Inglaterra, e o Sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura.

O senador Lacerda Franco e o Sr. Pio de Carvalho Azevedo.

O Sr. Souza Varges, Inspector da Alfandega.

O Sr. Inglez de Souza, Director do Banco do Brasil.

No Rotary-Club

Entrega da bandeira Argentina enviada pelo Rotary-Club, de Buenos Aires.

O Sr. ministro argentino fazendo a entrega da bandeira.

Artistas que tomaram parte na festa do Abrigo Thereza de Jesus.

Bodas de prata

O casal Briani

Toda a nossa actual geração de jornalistas conhece Briani Junior. Na imprensa do Rio, elle é hoje em dia, uma das figuras mais populares. E' que, ha longos annos, Briani Junior vem dando á imprensa o melhor de uma actividade que nunca esmoreceu e de uma intelligencia que nunca deixou de brilhar. Trabalhador antigo e esforçado, Briani Junior foi, no Brasil, o verdadeiro fundador da imprensa sportiva, com o seu semanario *O Jockey*, que elle dirigiu com superior criterio durante muito tempo. Além disso, no transcorrer de uma longa existencia toda consagrada á imprensa do seu paiz, esse nosso digno collega tem emprestado a diversos jornaes e revistas o auxilio de um labor fecundo. Ultimamente, Briani Junior tem estado um pouco afastado da profissão; é que o Pathé-Palace acaba de confiar-lhe funcções de destaque na sua direcção. Como gerente dessa bella casa de espectaculos, ha pouco inaugu-

(Termina no fim do numero)

No Estado do Rio

Inauguração da Exposição do pintor A. Hantz, no Estado do Rio.

Visita do Sr. prefeito de Nictheroy á Associação Commercial.

Grupo feito durante a visita do prefeito de Nictheroy, á Associação Commercial.

A CANJA DE LEOPOLDO FRÓES

Quando se affirma que Leopoldo Fróes é um grande actor, outra cousa não se lhe faz senão justiça.

Entretanto, permittam-nos uma pergunta: será o actor Leopoldo Fróes um homem de negocios tão completo e tão feliz como na arte que abraçou e tanto tem elevado? E' o que a "Casa Pratt" promette pôr á prova e deseja que Leopoldo Fróes responda com factos concretos e d'ahi a aposta que entre si fazem e contractam.

A "Casa Pratt" promette solemnemente entregar á Casa dos Artistas a quantia de Rs. 10:000$000 (dez contos de réis), em moeda corrente, se elle provar que, além de ser grande artista, é tambem grande homem de negocios. Mas de que fórma? É simples. Para provar que é tambem um homem de negocios, Leopoldo Fróes assume o compromisso formal e solemne de vender em 60 dias, cem Machinas "Remington Portateis".

COMO SURGIU ESTA APOSTA— Um dia destes, aproveitando um "sueto", Leopoldo Fróes fez uma demorada visita á "CASA PRATT", percorrendo, em companhia de seus Directores, todas as dependencias e departamentos desse modelar estabelecimento commercial. Após essa visita, o actor Leopoldo Fróes, com aquelle espirito todo seu, de comicidade elegante, voltando-se para os Directores que o acompanhavam, disse-lhes: — Trabalhar assim é uma canja! — Não é tão facil assim, obtemperou um dos Directores. — Entretanto, adeantou Leopoldo Fróes, se acha que não é uma canja trabalhar assim, façamos uma aposta. E ahi está como a "Casa Pratt" fez a aposta e Leopoldo Fróes assumiu o compromisso de vender cem Machinas Remington Portateis.

TYPOS CURIOSOS DO ASYLO DA VELHICE DESAMPARADA

Na varanda do Asylo

No Asylo São Luiz, onde se confundem invalidos vindos de todas as actividades humanas, passeia a sua melancolia e a sua discreção monastica, um velho sacerdote que uma congestão cerebral afastou da nobre missão de ensinar o amor de Deus. E' o padre Angelo Negri que ali vive já ha sete annos, recolhido ao seu silencio e á sua tristeza. Sempre com um livro á mão, o rosario pendente do pescoço, elle de raro em raro pronuncia uma palavra. Gosta, sim, de olhar aquella paysagem, não perdendo os seus menores detalhes. Diariamente, ás quatro horas da tarde, se encerra na linda capellinha, nella ficando até ás Ave-Marias. Deita-se cedo e cedo se levanta, andando de vagar pelas vastas alamedas do Asylo, fugindo do convivio dos outros e procurando os recantos mais longinquos e sombrios. A unica pessoa que lhe arranca alguma palavra ou confidencia é o capellão.

A cega Desdemona Bonavita.

Por isso não nos causou estranheza as reservas com que nos recebeu; fizemos-lhe perguntas e elle as respondeu vagamente sem afastar os olhos do livro que lia. Estava visivelmente contrariado.

— O reverendo está zangado? — indagámos.

— Zangar-me, eu? O senhor não me conhece...

E contou o caso de um homem que lhe moveu tenaz perseguição num logarejo de Minas e cuja vida um anno depois salvou. O homem ficou perplexo com a sua generosidade, e perguntou: — Lembra-se de mim? — Lembro-me e muito. — Mesmo assim não se arrepende de me ter salvo? — Não, meu irmão: tu me perseguiste porque és homem e eu te salvei porque sou padre!...

O asylado padre Angelo Negri.

* * *

Fomos encontrar no Asylo um assiduo e apaixonado leitor d'*O Malho*: o invalido Julio de Araujo, que exerce as funcções de porteiro. O primeiro exemplar desta revista vendido aos sabbados no ponto dos jornaes da Ponta do Cajú, é o que o velho Araujo leva para a sua casinhola, installada á entrada do Asylo na rua Tavares Guerra. O dia inteiro de sabbado o consagra á sua leitura preciosa. Quando á noitinha não tem mais o que ler, o Araujo fecha a revista e apparecem, logo, vinte mãos disputando-a. Elle, de industria, aluga-a. E assim, ainda ganha em cada numero o preço de dois...

(Termina no fim do numero)

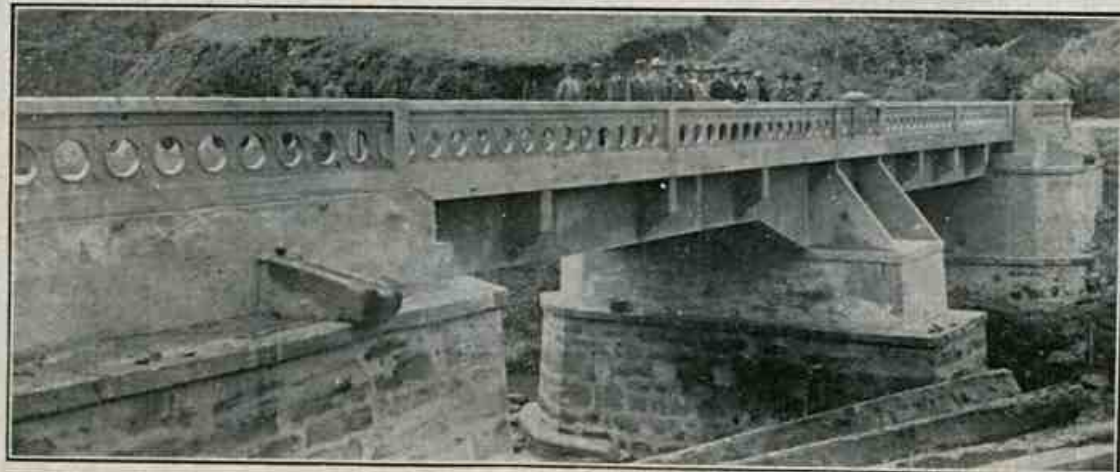
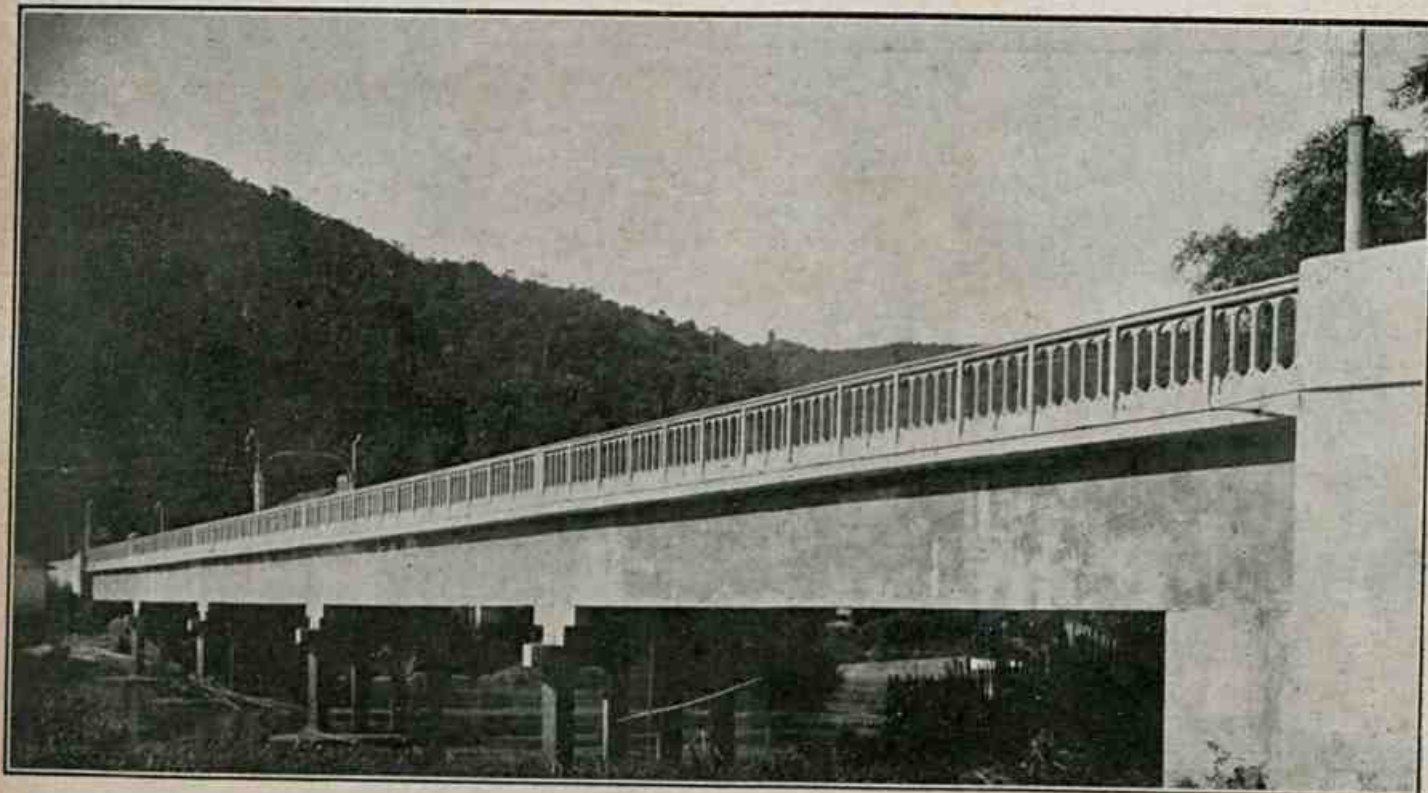
Manoel Gomes Narciso, o varredor official do Asylo.

O porteiro Julio de Araujo, leitor de "O Malho".

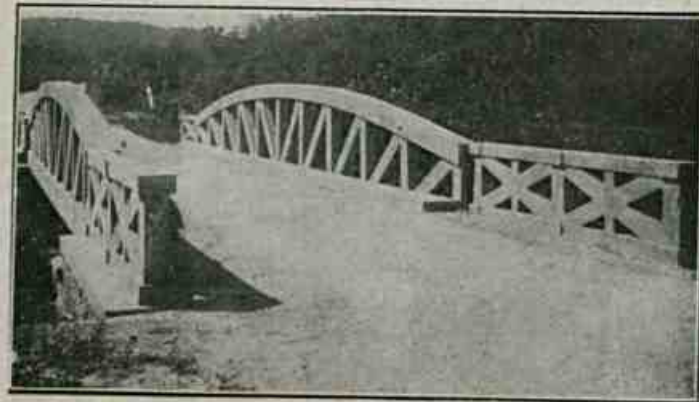
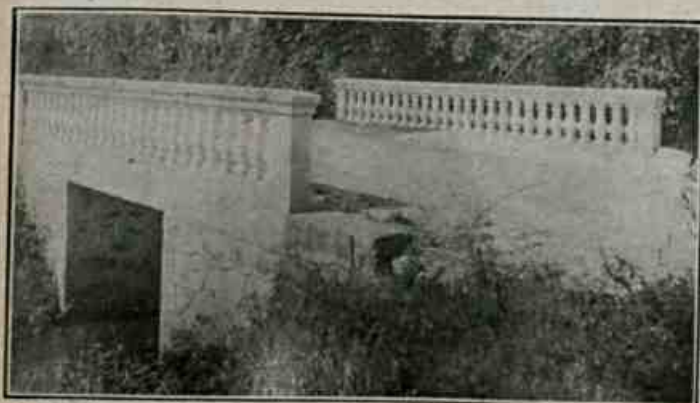
O casal de velhinhos, em cujos corações o tempo e a miseria não arrefeceram o amor.

O velho cabo de guerra com as suas mãos de madeira.

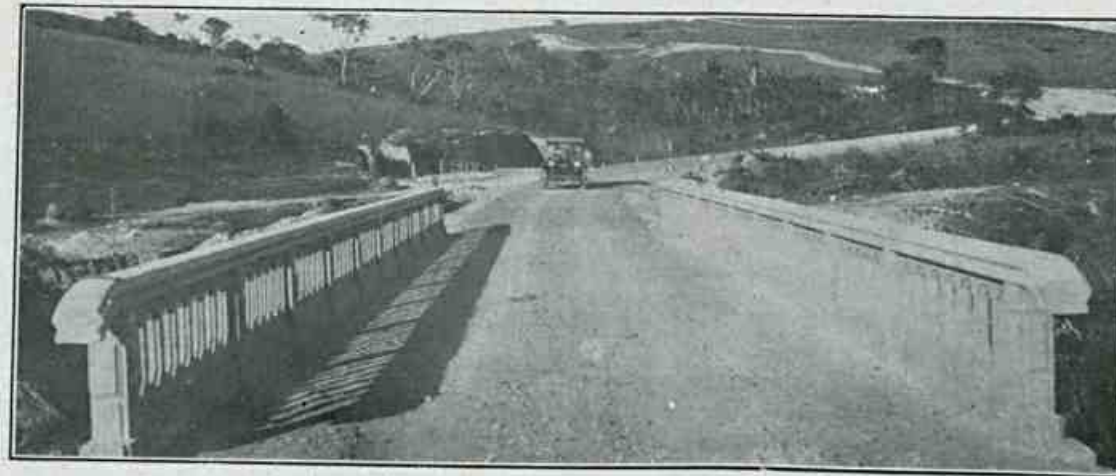
MINAS NA 2ª EXPOSIÇÃO

Aspectos interessantes das construcções existentes na Estrada Bello Horizonte-Rio.

Estrada de Rodagem Bello Horizonte-Rio — O presidente Antonio Carlos visitando a Ponte Zamba, sobre o rio Parahybuna, no trecho de Juiz de Fóra a Parahybuna.

Ponte de concreto armado, em Porto das Flores, sobre o formoso Rio Preto.

◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈

Estrada de rodagem Bello Horizonte-Rio — Pontilhão em Bemfica.

Uma das mais bellas pontes construidas na Estrada Bello Horizonte-Rio; de linhas sóbrias, mostra bem o carinho dos seus constructores.

DE AUTOMOBILISMO

As gravuras mostram a incontestavel belleza de tão importantes trabalhos.

Estrada de 2ª classe Barbacena-Ibertioga-Sta. Rita Ibitipoca — Ponte de concreto armado sobre o corrego do Espraiado, construida por administração directa do engenheiro Moacyr de Andrade.

Ponte de concreto armado denominada de Zamba, sobre o Rio Parahybuna, entre Juiz de Fóra e Parahybuna.

◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈

Estrada de automoveis Bello Horizonte-Conceição.

Estrada Bello Horizonte-Rio — Variante do Sitio (2ª classe) administração do engenheiro Dr. Moacyr de Andrade — Estaca 57.

Lia Torá!... O seu nome andou, em festa, pela cidade, quando a Fox-Film se lembrou de mandar á Cinelandia uma artista do Brasil. Lia levou para a cidade encantada dos "films" os seus olhos negros e humidos de encantamento, o seu sorriso tropical de mocidade e belleza. Mas Lia Torá é patriota, e, mesmo em Hollywood não se enqueceu de nós e mandou nesta photographia, a sua saudade para "O Malho".

MARINETTI, VORONOFF & C.

(Salada internacional)

XI

Ciertos pescatori, retirando a rêde de l'eau, sentiram um corpo pesado e, pensando que fuesse um kadavro, mandaram um companero avisar el comissario do acontecido.

Mentre il messaggiero corria para cumprir son devoir, los otros resolveram retirar a rêde dall'acqua e viram que não era mais que el cadaver de um asno, lo que a tornava tán pesada. Immediately, uno de ellos, gritou ao mensageiro, que já ia lejos:

— "Dite al Signor Commissario che é um ásino!..."

XII

Due amici, um dos quaes é di ritorno da un lungo viaggio, estão contando suas impressioni.

— "Imagine — dice uno di loro — que em Mosca faz tanto freddo que el espirito de vinho géla dans les boutelles..."

— "Isso não é nada! — diz l'autre — Quando eu estive dans la Laponia hacia tanto froid que una sera eu tentei apagar a vela e, depois de mucho soprar, notei — oh meraviglia! — que a chamma estava gelada!..."

XIII

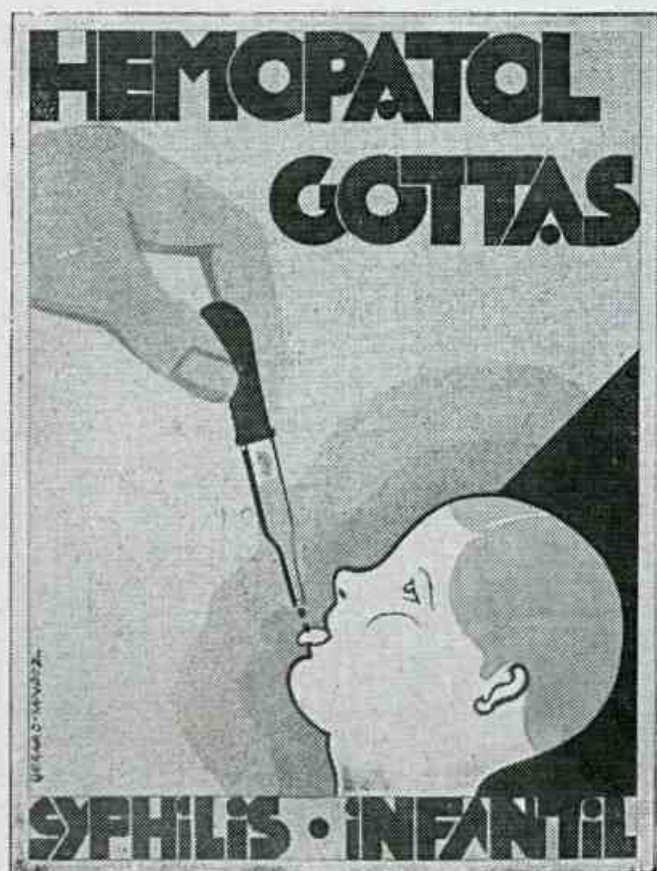
Agli esami di scuola elementar il maestro pergunta a um examinando:

— "Dei quaderni che vedete qui sul tavolo prendereste piu' volentieri i 2|3 o i 3|8,?"

— "Prenderei i 3|8, seigneur."

— "Pourquoi?"

— "Porque tengo pouca voluntad de escrever..."

ALBERTO DENART

Arlequinette

Foi por um Carnaval... Confetti em profusão...
Cheio de sons o ar... e, de mil serpentinas,
na rêde multicôr — os perfis de illusão
de pallidos Pierrots e alegres Colombinas.

Um scenario de encanto: — a brusca antevisão
das orgias de Roma á voz das cavatinas...
E dentro dessa immensa e alacre convenção,
de uma Rosa-Mulher as fórmas venusinas.

Ella passou por mim, tentadora, fitando
bem no fundo dos meus seus olhos fascinantes,
e com um riso incontido o meu labio affrontando...

Data dahi essa ventura promettida:
— o calor virginal de dois seios amantes...
um sorriso... um olhar... um beijo... a sua vida!

Agobar Alvares Coelho.

GRAVIDEZ E' MOLESTIA?

Era o dr. Rodrigues Doria presidente de Sergipe, quando uma professora publica, em adeantado estado de gravidez, pediu licença, com vencimentos, para "tratar da sua saude", allegando a "enfermidade".

E o despacho do presidente foi este:

— "Indeferido: porque só póde ser reconhecida como enfermidade, pelo Estado, aquella que o paciente contráe involuntariamente. E não é esse o caso da requerente, que está "enferma", porque assim o quiz"!

(Mensagem ao Congresso de Sergipe).

SORRISO BRASILEIRO

olhos negros, cutis assetinada. dizem que têm as bellas cariocas. Isto poderá ser certo ou não, mas do que não fica duvida alguma é que como muito bem o sabem os frequentadores das lindas praias atlanticas, as pequenas brasileiras prestam muita attenção ao cuidado da sua cutis.

Entre ellas faz furor uma nova doutrina que affirma que, para se obter a belleza da tez, não ha que lhe aggregar nada. Por isso é que fazem grande uso da cera mercolized (em inglez "pure mercolized wax") que desprende da pelle todas as particulas caducas e velhas, para que surja á superficie a nova cutis que toda mulher possue.

Seguindo estes ensinamentos e usando todas as noites, antes de se deitar, a cera mercolized lograreis o precioso dom de uma cutis resplandecente, suave, limpida e clara, symbolo de juventude, saude e belleza.

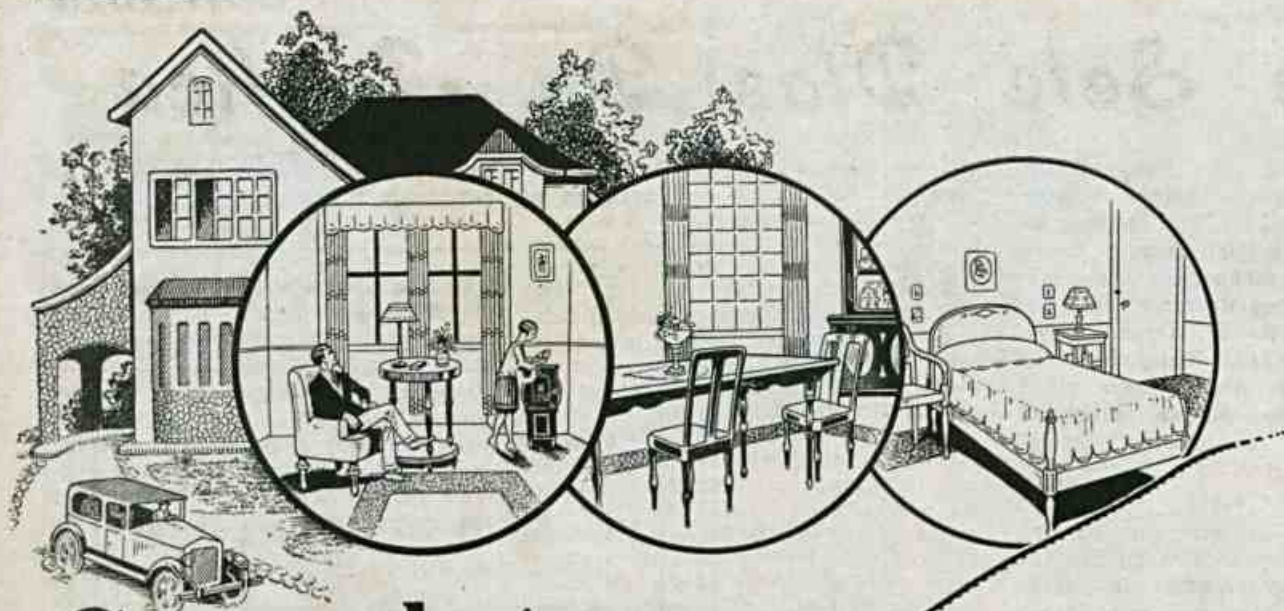
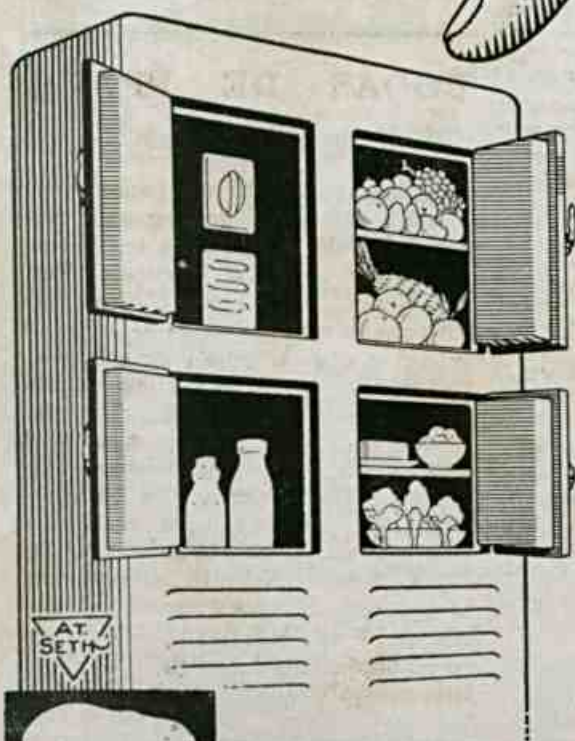
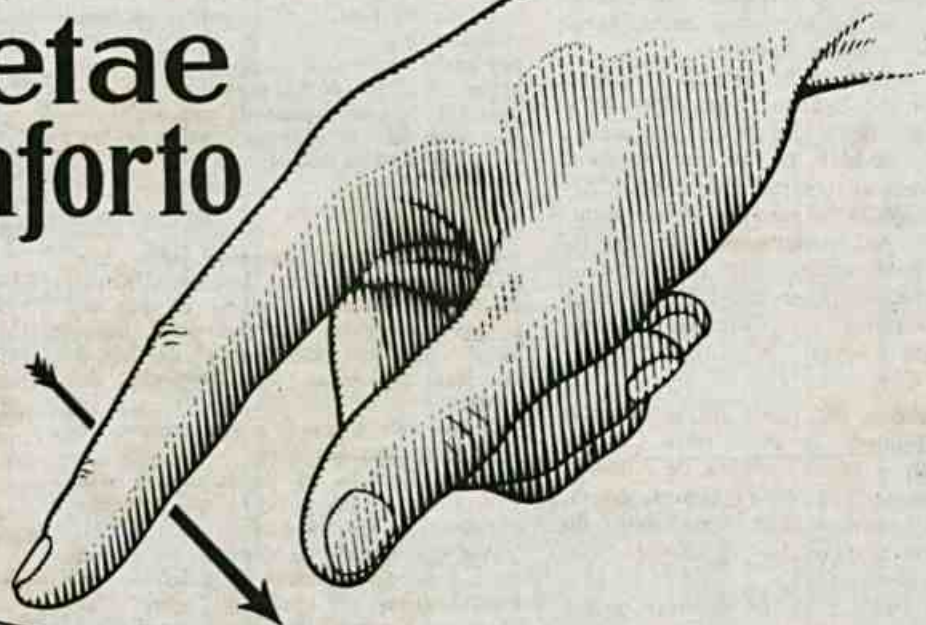
Volupia das Ondas

Aos ouvidos do mar, a areia fala
Parece assim dizer — Mar, eu sou tua!...
E esse perfume quente que se exhala
Vem das ondas, de ti, ou vem da lua?

A areia branca... O mar tenta alcançal-a.
Ao longe, linda, uma visão fluctua...
Eterno amante! O mar vem desposal-a...
A areia é branca como a carne nua.

Carne alva e nua de mulher, a areia
Foi feita para o amor que me incendeia,
Amor que prende nos seus fortes laços.

Carne branca de mulher, os meus beijos
São as ondas do mar dos meus desejos
Morrendo na alva areia dos teus braços...

Paulo de Freitas

Completae
vosso conforto
com a
REFRIGERAÇÃO
ELECTRICA
A MAIS PERFEITA
CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS
AT. SETH
O frio pelo fio

Os Sete Dias Da Politica

A successão do Sr. Ephygenio de Salles, no Amazonas, começa a preoccupar os interessados. Em Manáos, segundo consta, o Sr. Araujo Lima, actual prefeito, sonha empunhar o bastão da governança da terra dos Borés, cobiçado pelo Sr. Dorval Porto, "leader" da bancada. Para realizar o seu sonho, o Sr. Araujo Lima, que é amazonense nato, precisa, porém, de dar um passeio ás Alterosas... e naturalisar-se mineiro.

* * *

Ao contrario da mensagem do Sr. presidente da Republica, a do Sr. Mario Correia, governador de Matto Grosso, não provocou um enthusiasmo transbordante e collectivo.

Pelo menos, o Sr. Pedro Celestino declarou, no Senado, que esperava a publicação do alludido documento, afim de revidar os ataques feitos á sua pessoa e mostrar que o Sr. Correia "liquidou a autonomia dos municipios e está compromettendo ás finanças publicas".

Decididamente, se são sómente essas as suas faltas, o governador mattogrossense é quasi um benemerito...

* * *

Alludimos, no nosso ultimo numero, á possibilidade do sr. Viriato Correia substituir o sr. Magalhães de Almeida na presidencia do Maranhão. A cousa, segundo inferimos de uma nota do "Diario da Manhã", de Recife, vae bem encaminhada...

E' o caso, aliás, de felicitar o Sr. Viriato, o Sr. Magalhães e este outro interessado: o Maranhão.

* * *

Na Turquia, segundo rezam os telegrammas, foram punidos com prisão e multas avultadas, diversos congressistas accusados de lesarem os cofres publicos. Na sala de café da Camara, um deputado paulista, ao ler esta noticia, exclamou ironicamente para diversos collegas:

— Não se assustem! Isto foi na Turquia...

* * *

Continúa inalterada a situação politica de Goyaz, onde o caiadismo implantou o terror e a violencia.

As noticias que chegam daquelle infeliz recanto brasileiro são as mais intranquillisadoras e desencontradas, podendo-se por ellas avaliar a gravidade dos factos que lá se desenrolam.

* * *

Um gesto do sr. Assis Brasil e de seus companheiros da esquerda, escandalisou uma certa parte — muito restricta, sem duvida — dos "torcidas" da opposição: a visita ao Presidente enfermo.

Para esses poucos extremistas, uma série de palavrões irreverentes num discurso do "leader" esquerdista, contra o Sr. Washington Luis, não teria o mesmo effeito de escandalo que teve aquelle gesto cavalheiresco do Sr. Assis Brasil, tão do seu feitio, aliás.

E' uma grave injustiça á mentalidade e á educação politica do grande gaucho, essa surpreza, essa quasi decepção de alguns poucos dos seus admiradores. E um signal triste do modo por que ainda se encara no Brasil a actividade politica.

Quando todos clamam pela introducção de habitos mais polidos e generosos nos costumes politicos da Republica, quando todos querem os nossos homens publicos mais tolerantes, mais cavalheirosos, mais civilisados, pondo um pouco mais de elevação e de elegancia na luta partidaria, é estranho e chocante que um gesto tão nobre ainda encontre censuras. Emfim, são os paradoxos da opposição. Nessas cousas de opposição — já o dizia ha muitos annos o velho Seabra — a logica é o diabo!...

◇

O Sr. Juvenal Lamartine volta para o Rio Grande do Norte de cabeça inchada. Seu "team" apanhou o que se chama em gyria sportiva uma "lavagem". Apanhou pelo "score" de 6 × 2 no jogo preliminar da Commissão de Justiça.

O que vale é que a prova decisiva do feminismo não era essa.

Ha no Senado, em andamento, e bem encaminhado, um projecto que concede o direito de voto á mulher.

Até que entre em plenario, ha tempo para refazer as forças e catechisar os recalcitrantes. E então o "score" favoravel ao feminismo será talvez muitissimo maior 55 × 1, por exemplo. Esse um será o sr. Thomaz Rodrigues, em quem os suffragistas darão assim uma "lavagem" em regra, deixando-o sósinho, só para moer...

◇

A proposito de saias... Quando se discutia, o anno passado, o projecto sobre voto feminino, o sr. Aristides Rocha — dizem — confidenciou a uns collegas.

Eu hei de tirar um proveito qualquer dessa cousa de suffragismo.

Dias depois, o anti-feminista terrivel appareceu no Senado, favoravel ao suffragio feminino.

O sr. Lopes Gonçalves, parece, quiz aproveitar a experiencia do seu collega. Favoravel ao suffragio feminino, em these, fez restricções e votou contra a contagem dos votos das eleitoras do Rio Grande do Norte.

Observou-lhe, uma destas tardes, o sr. Antonio Moniz:

— Está vendendo caro o seu peixe, a sua tartaruga...

◇

Vem em Junho ao Rio o Professor Voronoff.

Consta que o sr. Estacio Coimbra fará em Junho nova temporada no Rio, desta vez incognito.

◇

Uma correspondencia do Ceará, para um dos nossos jornaes, no dia da renuncia do sr. Moreira da Rocha, deu uma interpretação nova ao alarmante phenomeno do cangaço governamental cearense. Procurou o correspondente, numa pagina impressionante de psychologica politica demonstrar que a responsabilidade de tudo aquillo cabia antes aos politicos dos diversos partidos do Estado, que ao proprio desembargador Moreira. Este era, apenas, um fraco, um abulico, um irresponsavel. Os politicos, justamente por isto, o puzeram no governo. Queriam servir-se das suas fraquezas.

Si, assim é, mais triste e hediondo foi o phenomeno. E prova-se, mais uma vez, a irresponsabilidade que anda por ahi em materia de governo em cada uma das nossas capitanias.

A funcção de mando não exige sequer integridade mental. Entrega-se um Estado ao primeiro mentecapto com pruridos de mandonismo.

Generalisou-se a noção de que o exercicio do governo é a cousa mais futil.

E cavalheiros — como parece que foi o caso do desembargador Moreira — sentindo-se incapaz até de dirigir um automovel (o que não é o caso do deputado Plinio Marques) entendem que podem dirigir a tal náo do Estado...

BODAS DE PRATA

(FIM)

rada na Avenida, Briani Junior soube tornal-a um centro de elegancia, frequentado pelo que de mais representativo existe na nossa sociedade. Para isso Briani Junior soube pôr em contribuição as suas qualidades de seducção pessoal e a geral estima de que gosa. No proximo dia 6 do corrente Briani Junior festeja as suas bodas de prata. E' uma data muito grata para todos os seus amigos. Do seu feliz consorcio com a Exma. Sra. D. Margarida Machado Briani — modelo de esposa amantissima — Briani Junior tem hoje os filhos: Lucilia Briani Pimentel, casada com Manoel Vaz da Silva Pimentel (do alto commercio da nossa praça) José Briani Neto (funccionario publico) e Odylla Briani (professora de piano). No dia 6 os filhos do casal mandam rezar uma missa em acção de graças, na Igreja de N. S. da Lampadosa, na Avenida Passos, ás 9 horas da manhã; e á noite, na sua residencia, á rua Visconde de Abaeté, 41, em Villa Isabel, o casal receberá as pessoas de suas relações.

O Malho

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

MANOEL JOAQUIM FERREIRA — O "MOLHADINHO"

Se ha cara que se não confunda e typo que não apresente novidade são os do Manoel Joaquim Ferreira, que nasceu ladrão como podia ter nascido pintor. Ao que elle diz é uma questão de destino... Mas o que nos interessa, agora, de sua personalidade é o motivo pelo qual os seus comparsas o appellidaram de "Molhadinho"... Militando, já a quasi tres lustros, nas

O "Molhadinho"

hostes sempre aguerridas da malandragem do Rio elle vive se offerecendo para os mais difficeis commetimentos. Tem sempre á flor dos labios planos diabolicos e é capaz até de metter no carcere toda a policia! Assim, fanfarronando, um dia elle com outro companheiro penetrou num sobrado da Avenida Mem de Sá, indo parar no aposento de um solteirão bohemio. Visto por este, não teve tempo de correr; quiz esgueirar-se pela varanda que corria ao lado, mas uma qualquer cousa que lhe pareceu revólver, na mão do dono da casa lhe deteve os passos. O cavalheiro, sem se impressionar, sorrindo, revelou-se um desses homens que não se alteram e que brincam com as situações mais difficeis porque, dominando o Ferreira á distancia, poz-se a zombar do ingenuo que lhe cahira nas mãos convidando-o a despir-se, o Ferreira teve um sobresalto e uma brutal emoção o sacudiu. Mas o revólver estava ali e... obedeceu. Imitando o nosso longinquo pae Adão, o Ferreira, obediente, encaminhou-se ao banheiro ahi entrando em contacto com a agua fria entre gargalhadas do bohemio. "Molhadinho" elle sahiu do banheiro, e "Molhadinho" vestiu-se tomando, em seguida, outro demorado banho, já vestido. O companheiro, na rua, esperava-o e com grande surpresa viu abrir-se a porta principal da casa e apparecer, pelo braço do bohemio, o Joaquim Ferreira, pingando.

Esse desastre, que encerra muito de comico, em breve se espalhou entre todos os ladrões e malandros, os quaes unanimemente resolveram "baptisar" o Ferreira com a autonomasia de "Molhadinho".

INVESTIGADOR FONSECA

TYPOS CURIOSOS DO ASYLO DA VELHICE DESAMPARADA

(F I M)

Assim como o velho Machado bate sola para o Asylo ha 24 annos, o antigo pintor Manoel Gomes Narciso varre aquellas avenidas ha 15. Ninguem lhe arranca a vassoura das mãos.

— Narciso, deixa que eu varro um pouco! — exclama um collega.

Elle, imperturbavel, responde:

— Não. Cada qual nas suas funcções: você, vagabundo e eu varredor!

E explicou-nos porque faz questão de desempenhar essas funcções:

— Aqui ninguem trabalha. Eu nunca fui indolente. Entre ficar dormindo o dia inteiro e varrer isto tudo... prefiro trabalhar, e como aqui pouco ha a fazer... varro.

Segredando ao nosso ouvido:

— Elles têm uma *bruta* inveja de mim!

* * *

O Asylo tem tambem, o seu cabo de guerra: o octogenario Isidro Machado, cuja semelhança com o bravo general Gomes da Costa, assombra. Sua historia é cheia de lances emocionantes: como sargento do Exercito portuguez fez varias campanhas na Africa, perdendo em meio de um dos mais sangrentos combates os dois braços, á explosão de uma bomba de dynamite.

Seu sonho doirado, a unica esperança que alimenta no occaso da vida é substituir as mãos de madeira com que lhe procuraram attenuar a desgraça, por mãos mecanicas. Com as que possue faz, de facto, toda sorte de movimentos, só não podendo trabalhar. Assim, a primeira pessoa estranha que lhe apparece, elle lhe segue os passos, expõe o seu desejo, a ancia que tem de empregar a sua actividade em alguma cousa, para acabar pedindo as mãos sonhadas. E se a pessôa o deixa esperançado, embora vagamente, elle perfila-se, faz uma continencia rasgada e diz:

— Muito obrigado!

* * *

Amparando alguns cégos que imploraram as benemerencias do Asylo, o Dr. Carlos Almeida admittiu-os reservando-lhes quartos especiaes, dando-lhes conforto e bem-estar. Pois foi entre os que têm trevas nos olhos, que encontramos um grande espirito illuminado: a joven Desdemona Bonavita, que ali ingressou ha onze annos atraz. Culta e preparada, tudo que sabe de historia, sciencias e de artes, cabedal valioso, aprendeu em palestras, em solemnidades religiosas e em prelecções.

— V. se distráe muito com as velhinhas? — indagámos logo que ella se sentou em nossa frente na sala nobre do Asylo.

— As vóvósinhas, coitadas, não têm assumpto agradavel, são como creanças, cheias de manhas, caprichos e até tolices. Desviando a sua palavra dessa apreciação, Bonavita respondia á Irmã que a interpellava:

— Sinto-me bem aqui. Sou bem tratada, passeio e vivo com o meu infortunio suavisado. Queria aprender musica — o meu unico sonho. Mas é difficil...

— Por que?

— Ora, tenho de ir ao Instituto Benjamin Constant, é longe, preciso de companhia... impossivel... impossivel mesmo!

— Podia internar-se no Instituto...

— Não: lá só recebem alumnas até 14 annos e eu já completei 26...

E, triste:

— Aqui já estou acostumada, posso ir para lá e perder este logar...

Sentenciosa, agora:

— Quando penso nisso me lembro daquellas palavras de Salomão: "Nunca troques o caminho velho pelo novo"...

Numa venia ella se retirava, pedindo desculpas de não se demorar mais. Ella seguiu e nós ficamos pensando como póde haver no mundo ironias tão chocantes: uma ceguinha infeliz chamar-se Bonavita...

* * *

O unico casal desamparado que vivia no Asylo até ao ultimo dia em que lá estivemos, era um par carinhoso, de labios sempre collados e de alma sempre aberta para as mais doces meiguices. Ella, Rachel Maria da Conceição, já passou dos 68 annos e elle, Pedro João da Cruz está beirando a casa dos oitenta. Antigos lavradores, chegaram á velhice em peores condições que viveram a mocidade: pauperrimos. Golpes atrozes lhes transformaram, depois, a pobreza em miseria e na afflictiva contingencia de morrer á mingua, bateram áquellas santas portas quasi sem esperança, portas que se abriram e que os acolheram. E, assim, ali estão muito amigos, beijando-se muito e agradecendo a Deus a ventura de chegarem ao fim da vida como na vida começaram: juntos...

Pedro João, minado de doenças, quasi não fala; sua companheira de 68 annos nos attendeu:

— Que lhe posso dizer da nossa vida? Fomos sempre assim como nos vê, unidos, confiantes e sinceros. Basta dizer-lhe que nunca mentimos um ao outro!

O velhinho fazia-lhe, neste momento, um acceno e ella correu ao seu encontro abaixando-se junto delle e beijando-o nos labios.

A religiosa daquelle pavilhão sorriu e nos explicou:

— E' mania delle. De vez em quando chama-a. Ella vae e dá-lhe um beijo.

— E tem ciumes! — envenena, do lado, uma asylada. Se fica aqui mais tempo, longe delle, elle chora...

— Não é tanto assim, vem em defesa de Pedro João, Rachel Maria, elle é bomzinho e só tem uma amiga na vida que sou eu...

Lá onde estava sentado sacudiu a cabeça, concordando, emquanto dos seus olhos rolavam duas lagrimas sentidas...

Aquellas lagrimas valeram por tudo que elle dissesse...

Solução do Enigma 52 de "Cinearte"

Relação dos que acertaram a solução:

Capital Federal — Alice Neves, Celina Cunha, Marina Tinoco, A. Faria e Silva, A. de Faria, Alberto Sattamini, Arthur de Souza, David Scaldaferri, Godofredo de Siqueira, João J. da Fonseca, José Martins, M. A. Bandeira, Mario Segadas, Nuno do Amaral, Pedro P. de Souza, Plinio Cajibá.

E. de São Paulo — Adalgisa Falcão, Braulia Diniz, Yolanda Villalva, Alberto Goulart, Alfredo Pompilio, Basilio Navajas, Danilo Moreira, (Capital); Eulina Sta. Anna, Julieta Feder, (Santos); Mario W. de Castro, S. Carmo Lima, (Campinas); Maria C. Porto, Ayres Rodrigues, Emilio Gullaci, (Ribeirão Preto); Nair Voltani, (Piracicaba); Genny W Alves, (Sorocaba); Alice N. Souza, (Guaratinguetá); Ely de I. Cardoso, (Mogy das Cruzes); João J. R. do Valle, (Fartura); Guido Pottumati, (Agudos); Antenor L. Oliveira, (São João da Bocaina); Francisco Faggion', (Bataes); Raul Grosso (Arthur Nogueira); Joaquim J. da Silva (São Roque).

E. do Rio — Haydée Botelho, (Nictheroy); Carlos da Fonseca, Glunogirio Vieira, (Petropolis); José L. Pinto Junior, (Campos); Iracema Vellosso, (Rezende); Julio C. Assumpção, (Entre Rios); Levy R. Barbosa, (Barra Mansa); Alice G. da Silva, (Bom Jesus).

E. de Minas — Elisa Santos, Rubens Trindade, (Ouro Preto); José Bomfim (Guaxupé); Gomes, (Marianna); E. Pereira Lima, (Guaranesia).

Pernambuco — Aidneuba Caminha, Carmelita Costa, Maria A. Genn, Bellarmino Queiroga, José A. Silva, Luiz C. Camara, (Recife); Luciola Machado, Maria A. Galvão, (Olinda).

Maranhão — Dinah S. Neves, Izoleth Magalhães, Neide Segadilha, Neuza Ramos, Olinda Desterro e Silva, Zeilá Maciel, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, São Luiz); Lourival Neves (Cutim-Anil).

Pará — Prist & Freire, (Belém).

Ceará — Alzira Meziano, (Fortaleza).

Alagôas — Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva, (Maceió).

Parahyba — Nelita Queiroz, (Patos).

Stá. Catharina — Altamiro Luz, H. A. Backer, Jan Tolentino, Rodolpho Rosa, (Florianopolis); Humberto Eghert, (Laguna).

Rio Grande do Sul — Jannyr Duarte, Jorge O. de Freitas (Porto Alegre); Cassio Almeida, Francisco Rodrigues, (Pelotas); Henrique Couto, (Rio Grande)

Foi contemplada D. Alice Teixeira Souza, Largo do Theatro, 6 — Cidade de Guaratinguetá, Estado de S. Paulo.

ARBOR

Interjeições sobre os enigmas d'"O Malho"

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação.

— Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", **Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.**

Nota — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR.

CAIXA D'O MALHO

JUVENAL FIGUEIRA (Piraquama) — Pode mandar o pequeno conto a que se refere, trabalho "baseado em uma lenda cabocla destes sertões". Si estiver nas condições de ser lido será publicado.

ROBEY — Recebidos o *Perfil triste e Sacrificio de Mulher*. Aquelle está mais apropriado ao *Para-todos* e este ao O MALHO. Ambos serão publicados. Continue nas "respectivas" revistas.

SOLON DA GRECIA—Mande novas copias das poesias a que se refere. *Tarde e Meio dia* estão acceitaveis. E' pena que no primeiro não disse; ao menos, o principio da canção dos boiadeiros tangendo os animaes e no segundo, depois de dizer que a roupa estendida na corda "bailava como um bando de palhaços", frisasse o tacto de "nenhuma brisa passar...." Então a roupa bailava sem ser impulsionada pelo vento? Concertado isso, serão ambos publicados.

GALENO (Porto de S. Antonio, Minas) — A "secção graphologica" d' *O Malho* foi transferida para a revista *Para-todos* da mesma empreza, e onde será publicado o estudo que pede. Rogo-lhe o obsequio de dizer a mesma cousa ao consulente "Meridional" e aguardem ambos o estudo que está sendo feito das respectivas graphias.

ARIOVISTO FILHO — Nada tem que agradecer. A poesia que mandou agora é um tanto longa e vae, talvez, por isso, ficar aguardando que haja espaço.

A. TRAVASSOS (Paulista) — O senhor empregou tão grande esforço em perpetrar seu soneto que seria uma crueldade não publical-o aqui... mesmo na Caixa. Depois arranjou mais um termo novo: *queril*, embora não diga qual será o porvir que a criança tem, ou vae ter. Uma descoberta importante foi tambem aquella de ser a dita pequena "querida filhinha de seus papaes"...

Boa duvida! Não havia de ser minha, nem do leitor a pequena *florida*. Qual, seu Travassos, você é mesmo um bicho de inspiração e outros requisitos poeticos, e apezar de ser *paulista* não é de São Paulo, nem paulificante. E' apenas desopilante.

Sinão vejamos:

"SONETO

A minha querida prima

Creança, linda como a candura,
Tem na face pura sorridente o véo;
Nos labios só risna a innocencia pura
Anjo de candura queril lá nos céos.

Mimosa e risonha com ar tão gentil
Innocente creança com bellezas mil.
Nos labios demonstra viver sempre alegre,
Creança, divina tem por seu porvir.

Imagem da vida, e gentil creancinha
Querida filhinha de seus papaes.
Belleza dos sonhos que *infindo* serás

Risonha, e bella a pequena *florida*,
Sonhos da vida de tanto primor.
Creança, formosa com tanto explendor."

Depois disso... parabens ao pae da criança e abraços no Travassos.

Parece até que rimou...

F. CRU — O triste apaixonado que mandou em seguida ao risonho *Urubu'*, está menos cru' do que esse. Entretanto, ainda não está bom com aquelles tercetos que transcrevo:

"Mas desde o dia que amou
A joven que abandonou
Dando-o a illusão num beijo
Oh! Santo Deus, que horror,
Immerso em profunda dor
Sempre deliriando o vejo."

E' tambem assim que exactamente eu vejo o poeta F. Crú: deliriando mesmo sem febre.

CABUHY PITANGA JUNIOR.

Os victoriosos do concurso do Kennel Club

(FIM)

Januario — o dono do casal — que assim nos disse:

— A "Feiticeira" é a guia, a professora dos meus oito cães. Se ella dá um salto, os outros, em fila, lhe acompanhando os movimentos, dão tambem. Se ella galga um muro, os outros a imitam e se ella disputa um carinho meu, todos a secundam...

Descobrir um objecto occulto; pular uma barra, desarmar um homem, derrubal-o, e segural-o — tudo isso é facil empreitada, tanto para o "Macaco" como para a "Feiticeira". Como uma creança meiga, a "Feiticeira" e o "Macaco" obedecem ás ordens do Sr. Nogueira:

— Senta, menina!

A "Feiticeira" senta.

— Apanha o meu chapéo!...

O "Macaco" apanha...

— Quero um abraço e beijos!...

Os dois, a um só tempo, pularam-lhe ao pescoço, abraçaram-no e lamberam-lhe o rosto!

E sorrindo, embriagado de alegria, o Sr. Nogueira disse-nos:

— Vê, como são meus camaradas?

Agora, olhando a "menina".

— "Feiticeira", fica triste!...

A linda cadella fitou-o demoradamente, sentou-se, e imprimiu á physionomia uma expressão de tristeza impressionante...

Envaidecido, expandiu-se o Sr. Nogueira:

— Só falta falar!...

* * *

A admiração do Sr. Nogueira pela sua "Feiticeira" faz lembrar a linda quadrinha que Belmiro Braga — o "virtuose" da poesia — escreveu a um cão:

"Pela estrada da vida subi morros,
desci ladeiras e, afinal, te digo:
— Se entre os amigos encontrei [cachorros,
Entre os cachorros, encontrei-te, amigo!

OLMIO

OS PHAROLEIROS

OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA REPORTAGEM EMOCIONANTE

Agora a gentileza do commandante Rogerio nos conduzia á torre da Ilha, onde está installado, com todos os seus caracteristicos, o seu grande pharol. E logo no primeiro pavimento, circumdado de um pateo, mostrou-nos a estação radio-telegraphica da Ilha, um primor no genero, com capacidade para se pôr em contacto e receber communicações de todas as partes do mundo, ainda as mais longinquas. Como alguns pharóes, o da Ilha Fiscal tambem tem a sua installação radio-telegraphica e que por acaso, naquella occasião funccionava ao dedo agil e ao olhar vigilante do seu encarregado, o 3° sargento telegraphista Milton de Araujo. Vencendo os degráos de outra estreita escadaria, abria-se ao nosso olhar uma ampla peça, tendo ao fundo, gravadas num circulo de vidro, a respeitavel figura do Imperador, as suas insignias e as do regimen decahido. Ali que se amontoavam compridos mostruarios, relogios e mecanismos de todos os tamanhos e de aspectos varios e que hoje é a "sala dos chronometros" da Marinha, foi outr'ora a sala predilecta do Imperador. E vendo-a bem de perto, mirando-lhe as paredes rijas, as columnas fortes e as soberbas paredes de marmore; se recompoz em nosso cerebro o episodio historico que conta que ali se realisou o ultimo banquete imperial, seis dias antes da implantação do regimen republicano.

Hoje a sala ampla, que não perdeu o seu aspecto sombrio, guarda os chronometros e pendulos dos nossos navios de guerra, corrigindo-lhes os defeitos e acertando-lhes as inclinações, de modo a devolvel-os, as agulhas regulamentadas, ao primeiro aviso de viagem.

* * *

A uma altura de cerca de 40 metros, arfando, chegavamos com o pharoleiro Luz. Estavamos num pateo quadrangular onde, ao centro, se firmava nos seus varões de ferro, o grande pharol da Ilha. E ali em cima, se offerecia ao olhar a Guanabara no capricho das suas curvas, a cidade no seu panorama magnifico e a linha azulada das montanhas ao longe. Estavamos em frente de um pharol que dispensa a assistencia diaria do homem, porque tudo nelle é mecanico, todos os elementos naturaes, parece, conjugam forças para movimental-o. Ao contrario dos rudimentares aquelle typo de pharol não é acceso pela mão do homem.

— E' — curioso! — o proprio sol e a

(FIM)

propria noite que o accendem. Como explicar esse mysterio para nós, leigos no assumpto? E o commandante Rogerio, secundado pelo pharoleiro Luz explicou que o pharol é dotado de um dispositivo especial chamado "valvula solar". Baseia-se na lei physica da differença de dilatação dos metaes. Essa valvula tem um minusculo bico — o "bico-piloto" — que fica exposto sempre fóra da torre, de modo a ter sensivel contacto com a atmosphera e derrama ininterruptamente uma tenue chamma que se não percebe nem de perto. Quando a tarde morre as sombras da noite, exercem pressão sobre o "bico-piloto". Este cede, dilata-se e aquella chamma, engrossando, dá inicio aos reflexos do pharol que começa a funccionar. E, do mesmo modo, quando os primeiros raios de sol dispersam a penumbra da madrugada, o "bico-piloto" recebe o seu influxo e o pharol se apaga. Além da economia do gaz que proporciona, poupa pessoal e diminue mesmo o sacrificio dos abnegados pharoleiros. Mas outra curiosidade nos estava reservada ainda, seis ou sete metros acima: o relogio monstro da Ilha, dentro do qual cabem folgadamente vinte homens! Só o ruido da complicadissima engrenagem dos segundos, chega para assustar. Quando sôa uma hora ouve-se um fragor como o de um pesado volume que cahe. Com quatro faces, os ponteiros desse grande relogio são movidos por pesadas alavancas, offerecendo o seu conjuncto a impressão de uma porção de machinas movendo-se distinctamente e sem obedecer mesmo a um contrôle geral. Foi construido no Imperio pelo engenheiro Del-Vecchio e é conservado com requintes de cuidados.

* * *

De novo no amplo salão da secretaria do serviço de pharóes, o desenhista Francisco Eugenio Telles e o pharoleiro Leoncio Sant'Anna nos mostravam o typo mais moderno, tendo além da "valvula solar", luz fixa que se derrama através poderosissimas lentes e movimento giratorio. Está ali para estudos, preenchendo com vantagens apreciaveis, os fins a que é destinado.

* * *

Mas deste assumpto, que começamos a abordar pelo seu aspecto material, o que interessa mais, sem duvida, são as suas imagens arrebatadoras, os seus episodios dolorosos, as suas angustias e os trechos de romance que encerra. Todos esses motivos das mais chocantes emoções fixaremos em reportagens successivas, narrando as impressões de um homem que viveu 14 annos a fio num pharol, nelle constituiu familia e nelle viu morrer dois filhos, bem como tantas outras que arrepiam pelo seu desenrolar tragico, saccodem a gente, á violencia dos seus quadros, pintadas com desprendimento na linguagem simples dos heróes que se exilam do convivio do mundo para a missão espinhosa de ensinar aos outros os caminhos que esqueceram...

BARROS VIDAL

ALVARO ALVIM

Si d'algum aferidor necessitassemos para medir a perda que o paiz soffreu com o desapparecimento de Alvaro Alvim, certo nol-o facultaria a propria cerimonia de seu enterro. Na solennidade da despedida que o povo carioca lhe fez ao descer para o tumulo, viu-se bem o tamanho da figura carlybana que a sociedade brasileira acabava de ver abolida depois de uma lucta épica do espirito estoico que elle era, com essa materia contingente que não podia tambem deixar de ser...

O grande sacrificado do seu amor á profissão, ou, antes, do seu amor ao semelhante, teve, desse modo, na sua morte mesmo, a sua gloria. E tanto isso é verdade, que o instincto popular, admiravel na sua presciencia das cousas que lhe dizem de perto, confirmou-o por aquella maneira de uma expressividade irrecusavel, em homenagem só tributada realmente ás grandes memorias do seu coração, ou sejam os eleitos do seu sentimento, sempre fiel e muito poucas vezes injusto.

Lustre da sciencia medica nacional, o dr. Alvaro Alvim morrendo por ella deixou alem do mais o melhor dos exemplos nessa singular compenetração da identidade perfeita que ha entre ella e o sacrificio em favor dos que soffrem, o que constituirá sem duvida mais um brasão dos seus legitimos titulos á immortalidade na commovida lembrança do seu paiz.

---

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 133

1—1—Em uma cidade da Belgica a descoberta do astro, produziu assombro!
Anjoro (S. João d'El-Rey)

4—1—Quando entope junturas nota-se dissimulado.
Ave da Sorte (Bahia)

3—1—Molhe junto ao rio, disse o filho de Armanda, exige, para segurança, que se ande guizado.
Aventureira (Bahia)

1—2—Embora com typho, hei de me divertir todo tempo com gente cruel.
Az de Espadas (Guiricema, Minas)

2—1—Estive de plantão, ali, guardando a meia pipa.
Bartholomeu José Apomplo (Camamú)

1—1—1—Sabendo da *procedencia* até tu zombas dos jaspes verdes.
Butua Camenas (Conceição do Serro)

Para o espirito fulgurante de Néo-Rosas

3—1—O verdadeiro symbolo da esthetica e da feição é traduzido, unicamente, pela sua fórma.
Carioca Desterrado (Victoria, E. Santo)

Ao autor da novissima "Ricamente"

3—2—Perfeita idéa!... Muito bem!...
Carlos Costa (Bahia)

3—1—Dê-me uma porção de vinho para conciliar o somno! Tenhã compaixão de mim, sr. Placido!
Celio d'Alva (Ponte Nova, Minas)

2—3—A moderação não é obra de um homem sem caracter decidido.
Civilista (Bahia)

3—1—Desmaia quando se nota afflicto.
Dama Verde (Bahia)

3—1—Sobe no livro para ver a ruina.
Duque de Páos (Bahia)

2—4—Até hoje ignora-se o motivo pelo qual a Rainha de Tyro mandou matar, em certo periodo, um imperador romano.

Fluminense (Da A. C. L. B. — Ouro Fino, Minas).

ENIGMAS CHARADISTICOS
134 a 137

Certa flôr faz prima parte,
Seguindo esta derradeira,
Que por certo nunca faz
Prima parte nada mais.
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

A do fim sendo sexta,
A segunda sexta é,
Tercia vem ser primeira,
A primeira é segunda
E o todo é planta, olé!...
José Borges de Barros (Bahia)

Ao confrade que constantemente manja os direitos e reina ao avesso.

Escreva já uma marca "**Amir**"
Neste trabalho magano
Para o nome descobrir
Do lago Boliviano.
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Nunca vi prima e segunda
Nadando na derradeira
Que não é lago nem açude,
Mas já os vi, não é brincadeira,
A embarcação do total
Sobre as aguas do final.
Helio (Do G. C. R. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 138 a 147

Se um dia o meu triste *canto*—2
Aos teus ouvidos chegar,
Sentidas gottas de pranto
Hão de os teus olhos chorar.

E como um sol de luz viva,—1
Toda ternura e bonança,
Me voltará rediviva
A derradeira esperança.
Pizarro (Aracaju')

Esta ave mui bem cedo faz—3
O seu ninho lá no arvoredo.—1
E' por causa de todo o medo —
Diz sem embaraço o rapaz...
Angelica Dobrada (Bahia)

Ao eximio e excellente confrade Néo Rosas.

Extenúa o soffrimento,—4
Que dôr vem anniquilando;—1
Pois, não vês a olhos nús,
Que mui magro estás ficando?
Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

Recebi o meu dinheiro—2
Na casa de D. Laura;
Por causa dessa escriptura—1;
O homem zangou-se, *Maura.*
Rei de Copas (Sergipe)

Aliza a pelle da féra—3
Quando se nota obrigado—1
Quem mora nesta cidade
Vive bastante animado.
Pedro Canetti (Bahia)

Aos bons collegas do "Album de Œdipo" que me têm dedicado trabalhos, os meus agradecimentos.

Separar grande porção—3
De milho já debulhado,
Para dar, como **ração**,
Aquelle frango pintado,
Que só vive no poleiro
De todo bem emproado,—1
Parecendo dos collegas
Estar sempre retirado.
Violeta (Da A. C. L. B. — Recife)

A morte do Costa Lebre,—1
ha quem diga, deu-se em briga—1
Neste boato ha intriga—1
pois elle morreu de febre.
Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Quem alegre a vida passa,—1
Da illusão é seu parceiro,—2
Na vida sabe viver
Sorridente, prasenteiro.
Valete de Espadas (Minas)

Provocando desordens na cidade—3
Aquelle homem de bom coração,
Quando fica de modo aborrido—1
Para achar esta decifração.

Tira-Teima (Sergipe)

Encobre a beira desta planta,—3
Quando se nota no logar;—1
Depois, voltando para aldeia,
Saudavel fresco vae gosar.

Pelicano (Cachoeira, Bahia)

LOGOGRYPHOS 148 e 149

Marque á beira do caminho,—3—1—4—5
O extremo, lá deste Estado:
Um modo tal de limite—1—4—3—5
Já está muito atrazado.

Corte no matto uma planta—4—2—3—5
E venha dar sentinella:
Fique alerta neste rio—5—4—3—1
E vigie a tal cancella.

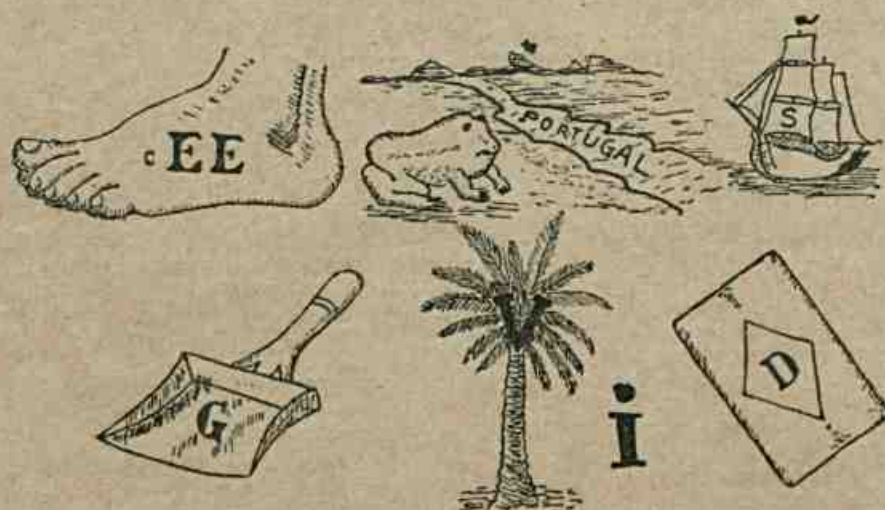
Veja se pelo caminho
Um muito lindo objecto acha:
Uma caneta, mas de oiro
Com um lapis de borracha.

Flôr de Liz (Bahia)

Meu amigo Vivi,—1—2—6—4—5—3—7—8
Quando zomba do Alceo—1—2—3—4—8—6—7—5
Esconde essa chibata—1—2—6—4—8—3—7—5
Na porta do Lyceo.—1—2—3—4—5—6—7—8

Vou acabar a maçada
Recebe essa aguilhada.

Cotovia (Do Pentagono Bahiano — Bahia).

ENIGMA PITTORESCO 15d

Quiqui (Ilhéos Bahia)

P R A Z O S

Terminarão: a 16, 21, 27 e 29 de Junho corrente e a 1, 11, 16 de Julho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos do Maranhão e Pará; o setimo, aos restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1.340:

Charada novissima, de Gil Vaz: —3—1—1— são os algarismos do começo; — *discipulo* — em vez de — *examinador;* — *que tiver bôa nota* — em vez de — *lhe der bôas notas* —. Charada novissima, de João d'Oéste: —1—2— são os algarismos do começo. Charada novissima, 70: a assignatura deve ser *Jofralo*. Errata do n. 1.338: em vez de — *nada serve* — (linhas 3) diga-se — *nada vale* — substitua-se por — *de nada serve;* — e 6 em vez do segundo 7 (linhas 10); *noncholense* é o que deve ser lido em logar de *noncralense*. Soluções do n. 1.327: 183 — *Autosito* e não *antosito;* 194 — *Çala* e não *Cala*. Bibliotheca do Album de Œdipo: entre *arrevessadas* e *difficultadas* leia-se: de *inversão desabusada e não* — (linhas 13); *talar* e não *falar* (linhas 23). O titulo — *Livro de inscripção* — que está antes de — José Gonçalves (S. Paulo) deve passar para cima de — *Correspondencia*. — As palavras — *Inscreveu-se durante a semana o charadista Da Silva (Estancia, Sergipe)* — passarão para baixo logo de — Livro de *Inscripção* — Na correspondencia a Luiz Tavares de Souza o — *um* — da segunda linha deve ser substituido por — *com*. — Outros ha no regulamento do Torneio Extraordinario, que já saem hoje corrigidos.

O CASO DOS GRYPHOS NÃO ESTÁ COMPLICADO

Querido Marechal.

Na éra actual não devemos criticar com excessiva severidade tudo quanto tende a reformar os usos e os costumes de um povo. Estamos na época do radio, do tango, dos decótes, do nú artistico, do aeroplano, da televisão, da telepathia, e, segundo alguns inspirados prophetas, na éra da reencarnação de Christo!

Como se vê, é a revolução social que se opera, lentamente, *per se*, baseada em phenomenos mais ou menos previstos, mas imprevisiveis e completamente obscuros para a maioria dos mortaes. Parece um contra-senso o que acabamos de dizer, mas asseveramos que é a pura realidade! Quem conhecer a historia da Revolução Franceza, para só citar esta, que é a mais contemporanea, poderá, com relativa facilidade, assimilar o porque de tantas interrogações, que encerram as actuaes reformas radicaes por que passa o universo. Dirá o querido Mestre e dirão os estimados collegas, que este *cantinho* não é dedicado a estudos sociologicos! Para o que temos a dizer, todavia, era necessario esta introducção philosophico-sociologica, sem a qual nossas idéas poderiam parecer absurdas. E estamos certos de que, muita gente, ao ler o segundo periodo desta introducção á nossa palestra de hoje, dirá, certamente, que o Rei da Ironia abandonou o charadismo para estudar sciencias abstractas!...

Todavia, continuemos: Portugal, o velho e heroico Portugal, não escapou á regra geral das reformas quasi totaes das suas instituições. O nosso vernaculo foi um dos monumentos que primeiro foi derribado. Hoje, por assim dizer, o verdadeiro portuguez, isto é, a lingua portugueza, é a usada no Brasil. De Portugal veiu-nos tambem a reforma do charadismo. O orgão official dessa reforma, por assim dizer, foi o Almanach Luso-Brasileiro, e o seu paladino-maximo, o illustre J. L. P. F. O que sobre isso pensamos será dito no correr desta palestra, e talvez em outras, pois não podemos dizer tudo hoje. Mas não foram só a lingua portugueza e o charadismo, que soffreram os impulsos reformistas da nova geração internacional.

Não! Lancem os illustres collegas as suas vistas para todas as nações e verão que em todas ellas houve reformas geraes. A propria literatura soffreu os effeitos impulsivos de uma geração revolucionaria, e, de adhesão em adhesão, chegou a ser implantada entre nós a literatura futurista! Não estamos no seculo do *Noivado do Sepulchro, nem da Judia*, mas, apesar do seu *passadismo*, preferimos essa poesia á poesia futurista de hoje! Isto quer dizer que não somos adeptos das reformas radicaes.

No meio termo está a virtude. Si não cuidarmos de conservar o nosso charadismo tal qual nol-o legaram os nossos irmãos de além-mar, dentro de uma geração nenhum dos nossos netos saberá responder, sem pesquizas especiaes, quaes eram as especies charadisticas usadas em Portugal e no Brasil no anno de 1908, por exemplo! Hoje mesmo, apenas decorridos 20 annos, ha muito charadista novato que ignora isso!

Sabemos que não estamos pregando no deserto, e por isso ousamos dizer que, si acompanharmos a restricção das especies charadisticas que se está operando, lentamente, em Portugal e no Brasil, adoptando-se regras mais ou menos injustas, e, para que não dizer, algumas até sem razão de ser, chegaremos a épocas em que os chefes de secções charadisticas terão que abandonar os seus postos por falta de collaboradores!... Seremos pessimistas?

Vejamos: Não nos é muito mais agradavel e divertido ler uma secção charadistica, onde a variedade das producções nos empolga os sentidos? Em outros tempos, quando o Luso-Brasileiro nos apresentava uma variedade, por assim dizer, polychroma, de producções enigmaticas, sentiamos maior satisfação em folheal-o, do que hoje, onde apenas encontramos meia duzia de especies charadisticas sujeitas a umas tantas innovações que, entre nós, não estão em uso. Entretanto, no proprio Luso-Brasileiro, depois da reforma posta em execução pelo seu illustrado director J. L. P. F., repetimos, no proprio Luso, encontramos aleijões deste jaez:

> Só com trez letras,
> Mas não vogaes,
> Um muito *facil*,
> No meu todo achaes.

Enigmas como este, no Luso de 1928, ha uma infinidade. No entretanto, a direcção da secção charadistica não acceita charadas que não sejam versificadas! No nosso fraco modo de entender, esse será o modo de solucionar uma duzia de bons collaboradores, mas nunca o de diffundir o charadismo. O charadismo, para voltar aos

seus aureos tempos em que existia o "O Pimpão", no Porto, precisa sacudir as ferropeias a que o querem prender.

Não somos adeptos da restricção das especies charadisticas, nem tambem radicalista quanto a questão do grypho! Illustres e dignos directores de secções charadisticas grypham, indistinctamente, todos os conceitos, parciaes e totaes. Somos pela innocuidade desta medida, que afugenta os collaboradores. Ha especies de charadas e especies de conceitos, parciaes e mesmo totaes, onde, estes, não podem deixar de ser gryphados. Isto, todavia, pertence ao criterio do director charadistico. Adoptar ou abolir radicalmente, o *grypho*, é um criterio algo perigoso de se recommendar.

No Luso-Brasileiro, citado, o grypho tambem é adoptado obrigatoriamente.

Entre nós, revistas e aggremiações charadisticas ha, que adoptam, tambem, indistinctamente, o *grypho*. O illustre amigo e collega, *Dr. Lavrud*, na sua optima secção do "Eu Sei Tudo", de ha longa data vem adoptando os conceitos gryphados. No exemplar do corrente mez de Maio, na secção "Quebra-cabeças", são innumeros os exemplos que vêm demonstrar que o criterio do *grypho* obrigatorio tende a ser modificado. Por ex.: Na antiga 47, as duas pedras parciaes poderiam deixar de ser postas entre *cômas*, e gryphar, porém, o conceito total. As casas 54, 57, 59 (para só citar estas), mostram, desde logo, a desnecessidade do *criterio do grypho obrigatorio*. Esse illustre confrade que desculpe esta nossa opinião, mas, estamos sendo sinceros e imparciaes. Além disso, não somos radicalmente contrarios ao uso do *grypho* na arte charadistica.

Congreguem-se pois todos os esforços afim de que possamos chegar ao *meio termo*, no qual julgamos estar a scolução do *Grypho*.

S. Paulo, 5—5—928.

Rei da Ironia

S O L U Ç Õ E S

Do n. 1.329:

Ns. 1 — Aroma; 5 — Terra Nova; 3 — Salvador; 4 Limado; 5 — Melchiades; 6 — Praticavel; 7 — Carregoso; 8 — Virga-ferrea; 9 — Regaço; 10 — Maiato; 11 — Titara; 12 — Animal; 13 — Marrancho; 14 — Cava; 15 — Arvore; 16 — Pontapé; 17 — Yoruba; 18 — Alveloa; 19 — Omnipotente; 20 — Penetrador; 21 — Materia, 22 — Linda-flôr; 23 — Carapeta; 24 — Bragada; 25 — Criada; 26 — Linguaraz; 27 — *Nulla*; 28 — Ahasvero; 29 — Arbusto; 30 — Velho que não tem juizo, nunca o teve.

NOTA — Annullado o logogrypho n. 27 (Pronome singular) porque, só agora, em vista de reclamação de *K. Nivete*, verificamos estar elle fóra do regulamento por conter 7 conceitos parciaes em vez de 8 como devera ser.

Apipina para 17 pede justificação.

D E C I F R A D O R E S

Do n. 1.329:

Mr. Trinquesse (S. Paulo), Pompeu Junior (idem), Anhangá (idem), Jubandro (idem), Anchieta (idem), Joaquim Tres (idem), 29 cada; Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), 28 cada; K. Nivete (Recife), 27; Violeta (Recife), Alvasco (idem), Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 21 cada; Paulo (Itararé), 20; Olivares (Pomba), 19; Geraldy (Porto Alegre), Platão (Pomba), Petronius (Pomba), Jovaniro (Nazareth), 18 cada; João da Roça (Nazareth), Roceirinha Nazarena (idem), Lyrio Branco (Rio Grande), 17 cada; Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará), 9.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas portuguezes d'aqui e d'além-mar

Este torneio continua a despertar o mais vivo interesse no meio charadistico.

Sua proxima realisação écoou, fundo nos recessos da patria portugueza, despertando os desanimados da Arte, e pondo em pé de guerra a phalange activa, que, sem esmorecimento monta guarda ao templo de Œdipo.

Cá pelos arraiaes brasileiros a coisa não se passa differentemente. A maioria está a postos, de pennas aparadas, de calepino ao hombro, aguardando ansiosamente o momento do embate.

A Tertulia Œdipica, essa pujante associação charadistica, com séde em Lisbôa, acaba de offerecer num requinte de gentileza, um premio ao 1º logar brasileiro, pelo que a Redacção deste semanario se mostra bastante reconhecida e agradece.

Jofralo, em carta de 6 do mez findo, communicou-nos que tomarão parte no torneio, além delle proprio e outros, mais: *J. L. P. F., Razalas, Arierepamil, Belves, Hofe, Dropê, Magala, Jo Tapires, Etiel, Alessis, Euristo, Vasco Dias, Aviardo*, etc.

Para este torneio enviaram ainda trabalhos. *Olivares* (1 novissima, 1 antiga), *Jovaniro* (1 antiga), *José Alves Frankt-dampfer d'Assis* (2 novissimas), *Condemaga* (1 enigma, 2 novissimas, 1 em verso).

Eis o regulamento a vigorar no Torneio Extraordinario:

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrase e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação*, mais abaixo especificados no titulo — *Observações*. —

Os *logogryphos* não deverão ter menos de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito*; deverão ser repetidas, approximadamente, dois terços das letras que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se, no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (novissimas aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas intercaladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de fórma que se possa lêr, virando a revista de *perna para o ar*. Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoante as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Synonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil, accrescidos de mais 15 dias, cada grupo, excepto os do Amazonas, Pará, Maranhão e Goyaz, que terão, apenas, o accrescimo do que fôr preciso para completar 50 dias.

Os de Portugal terão tambem 50 dias e desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal. Tal concessão se entende tambem com os decifradores do Brasil, de Sergipe para o Norte, e com os de Matto Grosso e Goyaz.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portuguera, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1° logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2° logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3° logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4° logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Tódas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonymo de "*nota*" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

Não se esqueçam da recommendação que fizemos no numero passado de nos irem remettendo os trabalhos á proporção que forem sendo confeccionados, isso nos facilita o trabalho de escolha e garante melhor a publicação.

CORRESPONDENCIA

Mr. Trinquesse (Bahia) — A 1ª parte e o conceito da novissima offerecida aos "amigos dos gryphos" (Torneio Extraordinario), em que edição, pagina e titulo, do diccionario citado, são encontrados?

Olivares (Pomba) — Lamentamos a perda da sua estimada esposa tão cedo roubada aos carinhos do esposo e dos filhinhos. Na antiga e novissima que mandou para o Torneio Extraordinario ha syllabas insignificativas, o que é contrario ao regulamento que vem sendo publicado todas as semanas. O premio do 5° Torneio de 1927 seguiu em dias da semana passada. Recebeu?

Quiqui (Ilhéos), *Violeta* (Recife), *Miss Magali* (Bahia), *Angelica Dobrada* (idem), Flôr de Liz (idem), Jovaniro (Nazareth), J. A. Frankdampfer d'Assis (S. Francisco do Sul), Carlos Costa (Bahia), Yolanda (Bahia) — Recebidos os trabalhos.

6° TORNEIO DE 1927

Resultado final

Anhangá (S. Paulo), *Barbazul* (idem), *Jubanidro* (idem), *Joaquim Tres* idem), *K. Penga* (Santos), *Mr. Trinquesse* (S. Paulo), *Pompeu Junior* (S. Paulo), *Paulo* (Itararé), *Taros* (Cabralia, S. Paulo), 262 pontos cada um; Mary Sette (Bahia), 261; Hay Dée (Bahia), Tenente (idem), 260 cada; Von Protozoario (Bahia), 250; Dama Verde (Bahia), 235; Malmequer (Bahia), Miss Magali (idem), 182 cada; *Commandante Golias* (Bahia), *Duque de Páos* (idem), 181 cada; *Aventureira* (Bahia), 179; Ave da Sorte (Bahia), 178; Angelica Dobrada (Bahia), 161; Petronius (Pomba), 138; *Flôr de Liz* 135; Geralcy (Porto Alegre), 134; Olivares (Pomba), 133; Dominó Preto (Bahia), 116; Platão (Pomba), 115; Carlos Costa, Dominó Vermelho (ambos da Bahia), 114 cada; Sir William Wartôn (Livramento), 57; Violeta (Recife), 31.

Empatados em 1° logar estão os 9 da cabeça desta lista; empatados, tambem, estão *Commandante Golias*, *Duque de Páos* e *Aventureira* para effeito do premio dos dois terços.

Flôr de Liz ficou com direito ao *premio de consolação*.

O premio maior da loteria desta Capital, a ser extrahida hoje, pelo seu final desempatará, ficando Anhangá com 01 a 11; Barbazul, 12 a 22; Jubanidro, 23 e 33; Joaquim Tres, 34 a 44; K. Penga, 45 a 55; Mr. Trinquesse, 56 a 66; Pompeu Junior, 67 a 77; Paulo, 78 a 88; Taros, 89 a 99; Commandante Golias com os finaes 01 a 33; Duque de Páos, 34 a 66; Aventureira, 67 a 99.

Se o premio maior não decidir, recorrer-se-á ao segundo, e assim por deante até final resultado.

MARECHAL

O CORPO DE SERVIÇOS AUXILIARES DA POLICIA MILITAR

(FIM)

a formidavel organisação da Policia Militar, voltamos ao gabinete do Tenente-Coronel Silveira que sem se afastar da sua discreta elegancia nos affirmou que os trabalhos das officinas, no anno que findou, attingiram o valor de 204:299$045 offerecendo uma economia de mais de oitenta e dois contos de réis. Antes da installação das mesmas officinas os serviços da Policia Militar soffriam atrazos incalculaveis porque se uma viatura, por acaso, soffria um damno era remettida para uma estranha onde ficava semanas inteiras. Agora, a par da economia, ha, sobretudo, a presteza com que os trabalhos são feitos e a actividade daquelles infatigaveis homens, cujas mãos, que bem se pódem dizer milagrosas, animam de forças novas motores velhos; reconstituem carrosserias estragadas e concorrem com o seu esforço para a movimentação normal de toda aquella grande engrenagem fornecendo-lhes carros, instrumentos e de quasi tudo que lhe é imprescendivel para o seu funccionamento.

Num aperto de mão, fidalgamente, o tenente-coronel Silveira e o seu secretario, tenente Cruz, se despediram de nós, deixando-nos na ampla varanda interna que circunda todo o monumental edificio do Quartel-General.

Leiam!
Imprensa Medica
DIRECTOR NEVES-MANTA
Caixa Postal - 2316
RIO-BRASIL

Manteiga
'GARÇA'
A MAIS CARA,
POREM A MELHOR
·DE PURO LEITE DE MINAS·
Á venda em todo o Brasil

Mau Halito?
Figado
Estomago
Intestinos
EUCOPORIA
TANTO NA FALTA — DE — APPETITE
como nas DIGESTÕES DIFFICEIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR
EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

LEIAM
Cinearte

HISTORIAS DA SERRA DE PETROPOLIS

Durante a minha estadia na serra em que passam os trens que levam os veranistas a Petropolis, pude notar como está enraizada na lenda, no drama e na poesia, a historia dessa serra que por benção do céo é dado ao Brasil possuir, ao homem comtemplar.

Todos que já fizeram a viagem Rio-Petropolis ou vice-versa, devem ter notado a garotada, do principio ao fim da serra, pedir jornaes. No entanto, poucos conhecem a origem deste costume, que me foi desvendada por um velho morador da região e sobre a qual versa a minha historia de hoje.

"Moravam no Rio, ha muito tempo, duas creaturas moças, de familias visinhas, entre as quaes a convivencia diaria acabou creando uma verdadeira amizade. Marietta, chamava-se ella, elle chamava-se Jorge.

Da amizade ao amor é um passo, e um bello dia, um encontro... um olhar mais terno... um sorriso... e o amor explodiu sincero e forte no peito de Jorge, e no coração de Marieta.

Eram pobres os dois, mas que importava, lá na serra ainda estava de pé a choupana em que Jorge nascera. Iriam viver lá.

Um altar... um dia feliz... a despedida na estação dos paes e parentes, e la se foram os dois rumo a felicidade.

A casinha da serra abrigou por longo tempo dois seres completamente felizes.

Um dia... sempre um dia, Jorge chegou radiante á casa trazendo a noticia de que um tio rico fallecera, deixando-lhe a herança. A antevisão do conforto que o dinheiro poderia proporcionar á sua mulhersinha, o fazia esquecer de prantear a morte do tio.

Marietta recebeu a noticia friamente. Teve como que um presentimento cruel. — "Mas... balbuciou, vaes mesmo ao Rio, Jorge? Vaes mesmo buscar este dinheiro?"

"Sim querida, respondeu-lhe o marido. Vou buscal-o; terás para o futuro, carros, criadas, uma casa maior. Emfim o conforto que ha muito sonhava te offerecer."

— "Mas Jorge, não somos felizes aqui? Não tens o meu amor, não tenho o teu? De que mais precisamos?"

— "Cala-te louquinha, e até á volta que vou apanhar este trem. Estarei de volta amanhã."

Jorge partiu.

Passou-se a noite. Pela manhã Marietta dirigiu-se ao Meio da Serra para esperar o trem, mas... Jorge não veio nesse dia. Nervosa regressou á casa. Está preso no Rio por causa da herança, pensou; mas bem podia ter mandado me avisar. No dia seguinte esperou-o anciosa, e, como na vespera... nada. A' noite não conseguira dormir pensando sempre num desastre qualquer. Emfim raiou a manhã, e esperançosa dirigiu-se á estação, para voltar depois de passado o ultimo trem, cabisbaixa e desanimada.

Na choupana tudo éra sillencio. Marietta não tinha siquer, um pensamento, uma palavra. A crueldade dos golpes soffridos tiraram-lhe a vontade e o raciocinio. Passa-se a noite... amanhece... lá fora gorgeia a passarada saudando o sol. Subito, estala na choupana uma gargalhada... é uma gargalhada nervosa, é um riso de louca. Eil-a que parte ao encontro de um trem que subia. — "Dê-me um jornal! Um jornal! — pede entre gargalhadas e chôro. Como é que não me tinha lembrado de ter noticias delle pelos jornaes? Um jornal pelo amor de Deus! — torna a pedir, seguindo correndo junto ao trem, sem reparar que passageiros condoidos lhe estão jogando jornaes.

Os garotos, testemunhas dessa scena, a olham espantados e apanham os jornaes que lhe offerecem, sem entretanto, serem presentidos por Marietta que continua á correr, a chorar e a pedir. Passou o trem, a louca extenuada recolhe-se á casa.

Dahi por diante, na sua loucura mansa, a coitada ia todos os dias pedir jornaes que não apanhava.

Os garotos acostumaram-se a esperar a passagem dos trens, para recolherem os jornaes que atiravam á louca, e que por lembrança de um delles iam vender na fabrica.

Jorge não voltou, e hoje ella é morta, mas seu appello perpetuou-se nas vozes das creancinhas que já a não tendo pedem, "Me dá jorná, jorná... jorná..."

RENATO HEINZELMANN.

CONSULTORIO MEDICO

Albatroz Ferido (B. Horizonte) — Apezar do exame de sangue ter dado resultado negativo, insisto pelas injecções de Quiniobis.

Usar sempre a cinta abdominal e seguir á risca o regime dietetico. Aguardo sempre com prazer suas noticias.

L. i. l. i. (Rio) — As crises confusionaes da Psychose periodica são consideradas por Tinel como verdadeiras syndromas de choque comparaveis em tudo á epilepsia, enxaqueca e urticaria. Como tratamento de uma maneira intensiva o gardenal (2 a 3 comprimidos por dia).

Injecção intra-venera de chloreto de calcio (50 centig. para 5 cc. de agua distillada).

Alguns autores recommendam a auto-hemotherapia.

*

A. Martins (Rio) — Como tratatamento aconselho exercicio, laxativos, ergotina e quinino. Escarificações superficiaes.

Uso ext.
Resorcina — 3 gr.
Ichtyol — 1 gr.
Oxido de zinco — ãã
Lanolina — 10 gr.
Vaselina — ãã
Terra de infusorios — 3 gr.

Passar ligeiramente na acné rosacea.

*

A. B. C. (Recife) — Aconselho uma medida de gélogastrine meia, hora antes das refeições. Internamente tomar por dia 4 comprimidos de Solusol, dosadas a 25 centigrs. Injecções inmusculares de Yonase neuro-tonica. Repouso, boa alimentação (evitando a carne que é excitante-.

*

Latino (S. Paulo) — Sim, a fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos de um desvio de funcções da prostata (consequencia de bleno antiga, etc.). Si ha apparelhos especiaes? Sim, a ventosa de Mondaff o accumulador de Gassén, as bombas manuaes de Zabladowski, são os mais conhecidos. Não tenho experiencia com os apparelhos electricos de Pulnermacher.

*

Alvim (Santos) — Recommendo-lhe int.

Agua fervida — 130 gr.
Agua louro-cereja — 10 gr.
Bezoato de Sodio — 3 gr.
Xp. de morfina — 40 gr.

Para tomar uma colher de sopa de 3 em 3 horas. Injecções ultra-musculares de cholergina.

Repouso, vida ao ar livre. Si possivel procurar clima de altitude (Palmyra, que possue um Sanatorio-modelo).

*

Wanda (Rio) — Tenho piedade e procuro animar as almas que acceitam com fé e resignação a derrota dos sentimentos. Crei.. que o unico bem do amor é fazer acreditar no amor.

*

Estudante (Bahia) — As crises nitritoides apparecem no decurso do tratamento arsenobenzolico. A causa determinante é a funcção phenol dos arsenobenzoes. O papel do figado é importante e da hyperacidez sanguinea. A floculação intra-vascular é que determina os phenomenos vaso-motores e o chóque colloidoclasico.

Tomar antes da injecção 20 gottas de sol. millesional de adrenalina.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Cons. Rua Uruguayana nº 5 1º andar, Rio de Janeiro — A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal — 2316 ("Loprensa Medica").

"YANTOL"

O Instituto Paulista de Biochimica, superiormente dirigido pelo illustrado medico Dr. Nova Gomes, teve a gentileza de nos offerecer duas amostras do seu preparado anti-luetico "Yantol", producto dos mais recommendados pelos clinicos do paiz e de grande acceitação commercial.

Associação perfeita de tres remedios poderosos, da mais larga applicação em therapeutica, o "Yantol" harmonisa tão bem a acção destes medicamentos, que e perfeitamente tolerado pelos organismos mais rebeldes e póde ser dado tanto aos adultos, como as creanças.

Aos Srs. Nova Gomes & Cia. Ltda., estabelecidos em São Paulo, á rua Vergueiro, 594, deixamos aqui expressos os nossos agradecimentos, augurando-lhes crescente exito.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

A' venda em todas as casas de ferragens, pharmacias e drogarias.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos — Rheumaticos — Diabeticos

Ás refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

BRITANNIA MOLHADA

Ruiu por terra mais uma tentativa de introduzir a lei secca na Inglaterra e seus dominios.

Desta feita, o projecto nem chegou a ser apresentado na casa dos Communs, taes e tantos foram os protestos da imprensa e dos interessados na principal industria da Escossia, patria de Lord Whisky.

Estão de parabens os "paus dagua" de todo o mundo.

A lição ingleza será d'oravante mais um argumento em favor da "molhadella" legal contra a tão fraudada secura norte-americana.

A Inglaterra, paiz classico da liberdade... para os inglezes, não iria desmentir todo o seu passado glorioso, arrolhando a garganta de um povo para quem o Old-Tom-gin e o Scotch wkisky sempre foram elemento de vida tão indispensavel quanto o cachimbo e a Biblia.

Não foi bebendo limonadas e sorvetes que Nelson venceu em Trafalgar e Wellington em Waterloo (vá ter l'eau... no oceano!)

Patria do "habeas-curpus" como admittir-se a Inglaterra eliminando a liberdade de uma das partes mais respeitaveis do corpo humano, qual seja o estomago?

De resto, não se comprehende John Bull tomando refrescos de grenadine por um canudo de palha.

Como admittir-se um marinheiro inglez descendo em Marselha, em Alexandria ou no Rio, perfeitamente sobrio, pedindo num botequim agua gelada.

Não, senhores! O alcool pode fazer mal a toda a gente, menos ao inglez que com elle ou apezar delle conseguiu dominar o mundo, empunhar o sceptro de Neptuno e o caduceu de Mercurio e proclamar, glorioso o *Britannia rule the waves*. Fique, pois Britannia com seus grogs e cock-taills, com a sua guiness e o seu brand an soda; com elles os seus "gentlemen" e "statemen", mesmo aos zig-zags irão conduzindo em linha recta o governo do Imperio.

Apenas não lhes falte o fruit salts e agua de janos no dia seguinte.

X.

Despeito

A Maria Silveira...

Desperto... E quantas vezes eu desperto,
Alta noite, e tacteando pelo escuro,
Erro de quarto em quarto, te procuro,
E, soffrego, eu me sinto de ti perto!

No meu rosto de lagrimas coberto
Sinto tambem a luz de olhar tão puro;
E na voz abafada, que murmuro,
O som confuso de um falar incerto...

E, assim, teu nome balbuciando, o fado
Negro que me infligiu o Páe celeste
Seguindo, busco o teu perfil amado.

Deus, si a magua que em mim nascer fizeste
Mereço-a mais que o meu ideal sonhado,
Tira-me, peço, a vida que me deste.

Paulo de Marialva.

LEIAM COM ATTENÇÃO O QUE DIZ O NOTAVEL MEDICO DR. CYRO TEIXEIRA DE ASSIS

Dr. Cyro Teixeira de Assis
(Delegado de Hygiene)

E' um facto reconhecido a efficacia do "ELIXIR DE NOGUEIRA". Elle já dispensa attestados. Impõe-se pelos effeitos observados. Onde não é possivel o tratamento pelas injecções a sua presença é assombrosa. Emfim, é elle um guarda vigilante e destruidor do mal que mais tortura a humanidade, proporcionando-lhe surprezas as mais desagradaveis: a Syphilis.

Bahia, 7 de Janeiro de 1926. — *Dr. Cyro Teixeira de Assis* (Firma reconhecida).

M E I O   D I A

Calor!
O Sol a pino...
No quintal
uma mulher estende a roupa presa no varal...
— e a roupa baila como um bando de palhaços...
uma leve brisa passa,...
mas nenhum galho se move!...
tudo parece embriagado
Narcotizado,
de luz!...
A folhagem das mangueiras no pomar,
reluz,
como laminas de aço!...
desolação!...
Anesthesia!...
Cansaço!...
— luz caustica do meio-dia...
Apenas quebra este socego immenso
o chio vivo de uma cigarra.
que canta
indefinidamente,
sem parar,
sem cessar,
o seu monotono:
zi — zi —!...

("Solon da Grecia")

J. Seelinger Fleury.

PASTA DENTIFRICIA "PANAIM"

Fórmula do Dr. Matheus Panaim, conhecido cirurgião dentista de São Paulo, esta excellente pasta não é um artigo commum de perfumista porém, um preparado hygienico de primeira ordem para limpeza dos dentes e poderoso anti-septico da bocca e do tubo gastro intestinal, graças a acção bactericida do acido benzoico que lhe constitue a base.

Além disso, a pasta dentifricia "Panaim" é o resultado experimental de um especialista com 26 annos de clinica que a prepara juntamente com um chimico competente para mantel-a como um producto padrão.

Assim, esmeradamente fabricada, a Pasta "Panaim" conserva sempre a sua acção tonica antiseptica e saponacea, figurando entre os bons dentifricios nacionaes.

LABORATORIO CAMARGO MENDES S. A.

A industria de productos pharmaceuticos é uma das que mais tem prosperado no Brasil nestes ultimos dez annos e, incontestavelmente, a que mais tem contribuido para o desenvolvimento da publicidade em vosso meio.

Em São Paulo, particularmente, este ramo de industria tem tomado notorio desenvolvimento exigindo, dia a dia, maior emprego de capital e convertendo em grande organisações as iniciativas mais modestas.

Foi isto justamente o que se deu com o Laboratorio Pharmaceutico Industrial Camargo Mendes, o qual, depois de uma existencia laboriosa e honrada, acaba de se constituir em Sociedade Anonyma, tendo na sua gestão os nomes acatados dos Drs. Luiz Santos Drumont, Alvaro Carvalho, Vicente Prado, Aurelio Junqueira e como director technico o competente phac°. Miguel Damiano.

Possuindo uma pauta apreciavel de especialidades pharmaceuticas, a maior dellas em fórma de capsulas gelatinosas, o Laboratorio Camargo Mendes é não só uma empreza importante pelos seus haveres, como tambem um estabelecimento de reputação moral e profissional dos mais idoneos.

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"E L L A"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"E L L A"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Tres grandes obras que todos devem ler

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO